Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1972 — N.º 17737 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

BOM TEMPO

JÁ SE ADMITE A INTERVENÇÃO DA CHINA

CANDIDATO DA PAZ CONTINUA A VENCER

OMAHA, Nebrasca, 10 (FP/«DL») — O senador George McGovern, contrário à guerra do Vietname, acabou por vencer as eleições primárias neste Estado: o voto das secções rurais, cuja contagem foi completada esta manhã, provocou reviravolta sensacional na situação, quando a vitória do ex-vice-presidente Hubert Humphrey já era tida como certa. McGovern, com 61 por cento dos votos contados, tem 43012 votos contra 40324 para o seu rival mais directo. O governador Wallace vem muito atrás, apenas com 15154 votos, ou seja 14 por cento. Na Virginia Ocidental continua a contagem dos votos, mas confirma-se desde já a vitória esmagadora de Humphrey sobre o seu unico competidor, Wallace.

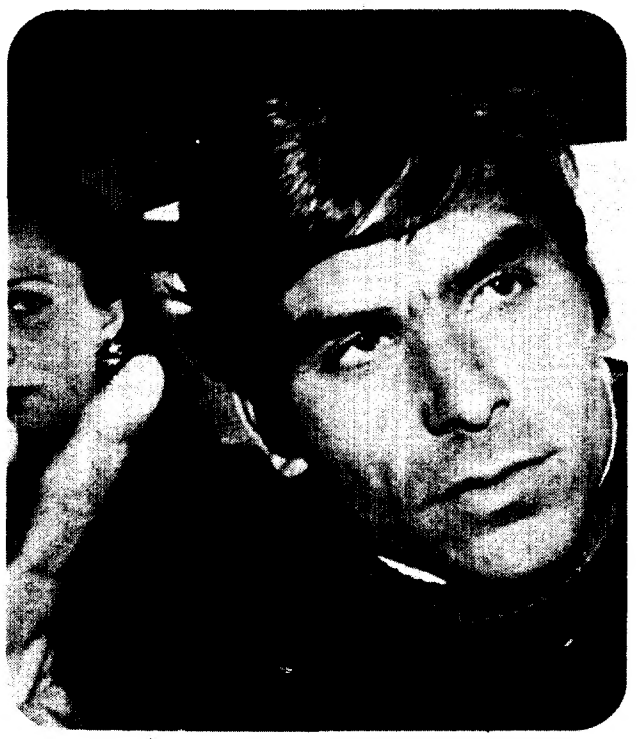
Norte-vietnamitas recuperando minas nos rios (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

BOMBAS CHOVEM SOBRE O PORTO DE HAIPHONG

Enquanto, em Pequim, Chu EnLai se reunia com outros dirigentes chineses para estudar resposta imediata à escalada norte-americana e observadores já admitiam a intervenção directa da China no conflito, Rádio Hanói anunciava que a capital norte-vietnamita e o porto de Haiphong continuavam ontem sob intenso bombardeamento aero-naval. Teriam sido abatidos 14 aviões e feitos prisioneiros. Segundo o correspondente de «Le Monde» em Hanói, os dirigentes do país não excluem a hipótese de Nixon ordenar a destruição total das maiores cidades do Vietname do Norte e dos diques do rio Vermelho, transformando a geografia da região. Mesmo a hipótese da utilização de bombas atómicas para separar as duas zonas do Vietname está prevista em Hanói, onde se afirma que nada disso alterará a situação no Sul e a capacidade de luta da Frente Nacional de Libertação. Em Saigão foram dados poderes especiais ao presidente Thieu para «salvar o país da derrota».

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Agostinho chegou



Agostinho voltou hoje a Portugal. Clìnicamente curado, terá agora de repousar, em local abrigado da curiosidade geral, durante um mês. Aqui o vemos no Aeroporto de Lisboa, ao lado da Mulher: o «V» da vitória significa a sua confiança num próximo retorno.

NIXON REPETE JOHNSON

O «New York Times» acusava ontem o presidente Nixon de «repetir Johnson» e fazer perigar os interesses fundamentais e a segurança dos EUA por «motivos duvidosos». Em dramático editorial, o influentediário lançou apelo ao Congresso para que «salve o país do desastre», votando a supressão de todos os créditos para novas operações militares na Indochina. «Nixon impele o país para os limites duma crise constitucional» — diz o jornal. «No entanto, o Congresso pode ainda salvar o presidente dele próprio e o país do desastre». Entretanto, a maioria democrática do Senado desaprova a minagem e bloqueio dos portos do Vietname do Norte e decidia envidar todos os esforços para que se votasse rápidamente a moção cortando os créditos. Na ONU, depois de conferenciar com o representante russo Adam Malik, o secretário geral Kurt Waldheim levantava a possibilidade de ser convocada uma reunião de emergência do Conselho de Segurança para debater a crise.

Primeiros eleitores

Ao governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, foi apresentada pelo almirante Alberto Alves Lopes, vereador do Município lisboeta, na qualidade de mandatário dos eleitores proponentes, uma lista dos representantes municipais do distrito que farão parte do colégio eleitoral que, em 25 de Julho, elegerá o Chefe do Estado.

São os seguintes os representantes municipais propostos: eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, dr. José Augusto da Cunha Machado Teixeira Pinto, eng. dr. José Vicente de Jesus de Carvalho Cardoso, dr. Luís Jorge Roldan Ortigão Blanck da Costa, eng. Raul de Mesquita Lima, eng. Ricardo Graça e dr. Terêncio Casimiro Anahory e Silva.

A lista foi proposta por vereadores de todos os 14 concelhos do distrito, os quais, em número de 76, designarão no dia 10 de Junho os seus representantes na eleição do Presidente da República.

A A. N. P. ORGANIZA SEMINÁRIO DE OPINIÃO

O dr. Manuel Cotta Dias, vice-presidente da Comissão Central e presidente da Comissão Executiva da A.N.P. dissertou na segunda-feira em Santo Tirso, sobre problemas da actualidade política portuguesa, perante responsáveis da associação no distrito do Porto. A sessão, que terminou em debate, assistiram os membros da Comissão Distrital do Porto e os presidentes das comissões concelhias de todo o distrito.

Entretanto, começou também na segunda-feira em Lisboa um seminário sobre informação e opinião publica organizado pela Comissão Concelhia da A.N.P. e destinado à formação de quadros da capital.

CAUSA MONÁRQUICA

O secretário-geral da Causa Monárquica, Dr. Carlos Moreira, nomeou a nova Junta Central da organização, que ficou assim constituida:

Presidente: Dr. Luís Ribeiro Soares, professor da Academia Portuguesa da História; vice-presidente, Dr. António Martins da Cruz, advogado, antigo deputado à Assembleia Nacional; vogais, Dr. Ernesto de Matos Viegas de Moura Coutinho, advogado e Dr. José Carregal da Silva Passos, administrador de empresa, Luís Maria Vaz Couceiro Feio, director de empresa, Dr. Manuel Ferreira Rosa, inspector superior de Educação do Ultramar, Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos, professor e pintor de arte; o presidente da Junta Monárquica Distrital de Lisboa; o presidente da Junta Monárquica Distrital do Porto.

CONVENÇÕES COLECTIVAS

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, homologou os contratos colectivos de trabalho celebrados entre o Grémio dos Industriais de Cerâmica e os Sindicatos dos Operários da mesma indústria dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, LLisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo; entre o Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais e o Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa; e para os profissionais da indústria de tamancaria (montadores), convencionado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Calçado e os Sindicatos interessados dos distritos de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Lisboa, Faro e Funchal.

Pelo dr. Silva Pinto foram também homologadas a decisão arbitral, a acta de tentativa de conciliação e o clausulado acordado em negociações directas relativos ao contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul e o Sindicato dos Caixeiros de Lisboa.

Estas convenções foram enviadas para a próxima publicação no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

DEPUTADOS EM INGLATERRA

Os partidos Conservador e Trabalhista recebem nas suas sedes, os deputados portugueses José da Silva (do Porto) e Maximiliano Fernandes (de Moçambique) que furante a corrente semana visitam oficialmente a Inglaterra.

Couve de Murville no Grémio Literário

▪ De Gaulle é tema

Maurice Couve de Murville, discutido político francês, chega amanhã a Lisboa, a convite do Grémio Literário, onde proferirá na próxima sexta-feira 12, pelas 10 da noite, uma conferência-evocação sobre Charles De Gaulle.

Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Pompidou (nessa qualidade visitou Lisboa em 1967), Couve de Murville foi designado primeiro-ministro após a crise de Maio-Junho de 1968. De Gaulle pretendia responder à revolução com a reforma e a participação — afastou Pompidou, acusado de conservadorismo e escolheu Couve de Murville para seu directo colaborador. A esperiência reformista morreria menos de um ano depois: consultando o eleitorado sobre um projecto de reforma do Senado, De Gaulle demite-se após o «não» dos franceses e das francesas. O degaullismo resvala para o pompidouísmo e Murville mantém-se prudentemente na sombra. Degaullista orotdoxo, aguarda-se com expectativa a sua evocação do general-presidente.

Ao contrário do que se esperava, o político francês não dará a conferência de Imprensa anunciada para amanhã.

Concurso sobre "Os Lusíadas"

A Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» abriu concursos para atribuição de prémios aos melhores esquemas de lição e à melhor monografia ou ensaio sobre «Os Lusíadas».

Podem concorrer aos prémios dos esquemas de lições os professores de ensino secundário, portugueses e brasileiros; podem concorrer ao prémio destinado à melhor monografia ou ensaio, os alunos finalistas de Letras dos liceus portugueses e brasileiros e os alunos das Faculdades de Letras de Portugal e do Brasil.

O primeiro destes concursos encerra em 31 de Julho e o segundo em 30 de Setembro do ano corrente. Pedidos de esclarecimento podem ser dirigidos à Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», Palácio de S: Bento, Lisboa.

Utilidade da Informação Técnica

A comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove, na sede da mesma, um curso intensivo sobre «Utilidade da Informação Técnica — Técnológica e Económica na Empresa», ministrado por George Sandeau, director da Biblioteca e do Centro de Documentação do Instituto Europeen d'Administration des Affaires — I. N. S. E. A. D.

O seminário decorre de 23 a 25 do corrente, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 horas, e inclui extensa matéria teórica e trabalhos práticos.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

JAMES MASON * SHELLEY WINTERS * PETER SELLERS
e
SUE LYON em LOLITA
Realização de STANLEY KUBRICK
Produção de VLADIMIR NABOKOV

ESTREIA DE SENSAÇÃO — IMPÉRIO

Animatógrafo apresenta

SATÉLITE

EM ESTREIA

TODOS OS DIAS À MEIA-NOITE e 15

PASSEIO ao CAMPO

(Une Partie de Campagne)

Um filme de Jean Renoir

No mesmo programa o filme

ENCONTRO COM Jean Renoir

entrevista sobre A Regra do Jogo conduzida por JACQUES RIVETTE

Grupo D / 18 anos

UM GRANDE ÊXITO!

Dustin Hoffman

2 a. semana

Quem é Harry Kellerman ?

MONUMENTAL

o filme mais falado!

o título mais discutido!

GRUPO D (18 anos)

Em completo «PORTUGAL PAÍS DE CONGRESSOS». Uma produção Telecine Moro e realização de Faria de Almeida.

Opinião

IR À FESTA SEM HAVER FESTA

Ainda que assim se perturbem velhas rotinas, é hoje universalmente aceite a noção de educação permanente, em oposição a uma cristalização de conhecimentos por suposto capazes de trabalho útil durante uma vida inteira. A necessidade de constante actualização do saber assedia-nos por todos os lados, criando mesmo, algumas vezes, estados psicológicos de desajustamento e de frustração com imediatas repercussões na prática de cada dia. Mas estes são os tributos inevitáveis de uma conquista nunca completada...

A par do comum campo profissional, onde essa educação é exigência quotidiana, coloca-se um outro sector de actividade que, graças ao seu rótulo de lazer, tem funcionado como derivativo e mera distração. Erradamente se considera que o espectáculo é apenas a válvula de escape das tensões, a ocasião de não pensar, o calmante, e que nele pouco ou quase nada se compromete da vida profunda do espectador. Esquece-se que terminado aquilo a que poderíamos chamar, com demasiada ambição, a educação escolar do gosto (e neste ponto, insistimos, não passamos das primeiras letras...), há todo um trabalho de exploração estética, toda uma aventura a encaminhar, que só podem ser prosseguidos através do espectáculo como exercício activo.

Ora, o panorama português neste domínio continua a denunciar alarmantes sinais de esterilidade que nada de bom deixam prever para o futuro e que constituem já sérias mutilações do que deveria ser (e é nosso direito possuir) instrumento eficaz de apreensão estética. Em particular nos sectores do teatro e do cinema, as nossas carências atingem extremos que melhor mereciam o nome de ignorância, de analfabetismo artístico. Estas considerações, cujo pessimismo parecerá excessivo a algumas pessoas, derivam apenas de uma rápida análise feita ao relatório da Corporação dos Espectáculos e apoiam-se na franqueza com que ali se apontam certos aspectos da actividade artística em Portugal

No campo da distribuição cinematográfica, por exemplo, acentua-se uma regressão no número de filmes entrados no circuito comercial: de 347 em 1969 passámos para 310 em 1971. Se lembrarmos quão reduzido foi o número de filmes de boa qualidade que pudemos ver durante o ano passado, é evidente que a redução, alarmante em si mesma, ainda deixou ampla margem de manobra aos malefícios do mau filme, da obra insignificante, radicalmente inútil. E em nada nos vem consolar o facto de terem sido produzidos durante o ano passado 7 filmes de fundo nacionais, em contra-partida dos 3 filmes produzidos em cada um dos anos de 1968, 1969 e 1970: a pobreza destes números está aí para denunciar a nossa desqualificação e o nosso atraso...

Quanto ao teatro declamado, fizeram-se em 1970 apenas 2556 sessões, a que assistiram 748 mil espectadores. Estes dados falam por si, dispensam comentários, mas ganham novo significado se acrescentarmos que daquelas sessões só 186 se realizaram em teatros de província...Se adicionarmos a tudo isto os efeitos das medidas restritivas conhecidas, saberemos que qualidade dos espectáculos de teatro (e também de cinema, evidentemente) foi proposta ao público...Todas as nossas médias são baixas: as de qualidade, como as de quantidade.

E voltamos ao princípio. A educação permanente do gosto em Portugal é dificultada ou de todo impedida quando não se pode apresentar mais do que estes dados estatísticos. Estes números acusam. Mas não certamente o público.

A grande diferença

Eloquentes e para fixar foram as declarações do arcebispo de Brasília, D. José Newton, na entrevista que deu ao jornalista Miguel Clemente, do «Diário» de Lourenço Marques. Disse o prelado que se um sacerdote for preso por causa do seu sacerdócio, dará a vida por ele, mas se for por factos alheios a esse mesmo sacerdócio, cada um terá de fazer a sua própria defesa... Em termos imaginosos: há realmente uma grande diferença entre pastorear as ovelhas e andar no meio delas...

Escolher e aderir

Doutro modo eloquentes e doutro modo para fixar as palavras do Papa Paulo VI, a propósito do Dia Mundial das Comunicações Sociais. Eis um trecho da sua mensagem.

«Queremos, pois, aproveitando o ensejo que nos oferece o tema deste Dia Mundial das Comunicações Sociais, renovar o nosso convite a que todos os homens se dediquem — e nisso sejam adequadamente auxiliados — a procurar conseguir a necessária capacidade de um juízo autónomo perante a mensagem dos instrumentos de comunicação social, de modo a poderem escolher e aderir livremente, de entre as várias opiniões, àquela que lhes pareça melhor».

Fora do mundo

Certas notícias pedem comentário e amplificação, certas notícias só perderiam com a introdução de elementos retóricos ou de estilo. Esta, que colhemos do nosso prezado colega «O Século» vale por si mesma e recusa qualquer glosa. Vem de Valpaços e reza assim:

«Cercada de pinheiros, sem água, sem luz, sem estrada, sem uma escola digna, dir-se-ia que Vale de Casas é uma aldeia perdida, afastada de todos os centros irradiadores de progresso.

«No entanto, está apenas a quatro quilómetros desta vila, mas os seus habitantes só são lembrados em circunstâncias muito especiais, e eles sabem quando.

«A escola, por exemplo, situada num primeiro andar, tem duas janelas sem vidros e o chão cheio de buracos, tapado com pedaços de papelão.

«Não existe uma retrete, e os alunos da quarta classe nunca viram um mapa, porque o estabelecimento nunca dispôs de um único.

«Os alunos passam grandes períodos sem professor, e são obrigados, de vez em quando, a abandonar as aulas para percorrer a aldeia, fazendo subscrições com o fim de conseguir dinheiro para um ou outro reparo que pareça mais urgente».

A opinião de Camões

Nenhum que use de seu poder bastante/Para servir o seu desejo feio/E que, por comprazer ao vulgo errante/Se muda em mais figuras que Proteio. Nem, Camenas, também cuideis que cante/Quem, com hábito honesto e grave, veio/Por contentar o Rei, no ofício novo/A despir e roubar o pobre povo!

OS LUSÍADAS Canto 7, Est. 85

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

A LONGA CAMINHADA

Projectar-se no espaço e no tempo, vencer as limitações que, nestas duas dimensões, lhe impõe a sua própria natureza, eis um sonho velho do Homem.

Quando assistimos em simultâneo, aos primeiros passos humanos sobre a Lua um engenho construído pelo Homem sulca o espaço cósmico, portador de uma mensagem destinada a outros seres inteligentes — engenho cujas rédeas de comando são retidas da Terra até quase aos longínquos confins do sistema solar; quando tudo isto vivemos, parece oportuno um «flash-back» que faça ressurgir algumas das marcas mais importantes desta longa caminhada que conduziu dos sinais dos tantãs e de fogueiras à época de maravilhas que desfrutamos.

O primeiro grande passo nas transmissões, encaminhou-o a electricidade, que veio torná-las pràticamente instantâneas e dar a tão necessária independência relativamente às condições atmosféricas.

O primeiro telégrafo eléctrico aparece em 1774, construído por Lesage em Genebra. Merece referir-se, dentre os vários sistemas telegráficos, o do português Augusto Bramão, aprtado em 1873, cerca de trinta anos depois de ter sido inaugurado o serviço telegráfico em Portugal.

A transmissão de sinais telegráficos satisfaz até certo ponto, mas, não há dúvida, o ideal seria transmitir a voz, com todas as suas entoações muito mais ricas de significado que os sinais do telégrafo, na sua secura esquálida.

E a voz foi transmitida. Em 1876, Graham Bell constroi o seu telefone. Bastante mais tarde o telefone automatiza-se. A palavra passa a distribuir-se a domicílio com a maior segurança. Um «assinante» quer chamar outro?! Pois compõe o código respectivo, qual segredo de cofre e ei-los em comunicação.

Mas uma rede telefónica constitui uma teia complicada e, atrás de cada utilizador, corre um cabo, cordão umbilical a ligá-lo ao seu manancial de informações. Porquê não libertar a palavra transmitida, directa ou sinalizada, do seu suporte material?! Arranjar-lhe qualquer outro «suporte», por mais abstracto que ele seja.

No início desta nova etapa encontra-se um sábio escocês, Clerk Maxwell, que, em 1873, prova matemàticamente a existência de ondas eléctricas, parentes das ondas luminosas. Em 1886, o alemão Hertz demonstra físicamente a existência destas ondas imateriais. O primitivo apetrechamento experimental de Hertz experimenta diversos e, pràticamente, contínuos aperfeiçoamentos, mercê do engenho de uma pleiade numerosa de investigadores: Branly, professor do Instituto Católico de Paris, descobre um detector prático destas ondas, Lodge propõe utilização do alfabeto Morse, Popov inventa a antena receptora. E surge Guglielmo Marconi que integra todos os elementos dispersos, junta uma antena de emissão e lança definitivamente a Telegrafia Sem Fios (T S F).

Constituida em Londres a primeira sociedade para explorar a T S F, Marconi emite, a 3 de Junho de 1898, o primeiro radiograma pago, dirigido a Lord Kelvin. Ràpidamente crescem as distâncias vencidas pelas ondas da T S F e, no final de 1899, Marconi recebe, na Terra Nova, o primeiro sinal que atravessa o Atlântico: os três pontos da representação em Morse da letra S.

Enquanto Marconi observava atentamente o seu receptor, o técnico encarregado da emissão, na Cornualha, interrogava-se ansiosamente acerca da possibilidade de, pela mesma via, transmitir a palavra. Para que isto fosse possível, tornava-se necessário dispor de um dispositivo de «válvula», electrónico, que permitisse suprimir uma das alternâncias da onda recebida.

Estas interrogações íntimas de Fleming, o técnico em questão, despertaram o eco da sua inspiração por forma que, em 1904, regista a patente do diodo, a «válvula» com que sonhara.

Mas, aumentar as distâncias a vencer pelos sinais, implica amplifica-los, compensando a atenuação sofrida no percurso. Apto a desempenhar estas funções de amplificador, aparece o tríodo, construído por Lee de Forest em 1907.

E depois?! Depois, dados os passos essenciais, é todo um vasto cortejo de aperfeiçoamentos.

Transmitir a palavra, bem, e «conservá-la», também electricamente?

Cabe, neste capítulo, o primeiro papel ao jovem engenheiro Dunaud que causou sensação na Sorbonne ao apresentar, em 1896, o primeiro fonógrafo eléctrico. O processo só apresentou, porém, interesse verdadeiro após o aparecimento do tríodo.

Mas a palavra já não basta. E imperioso transmitir, também, a imagem da face que a profere. E surge a televisão, a quem cabe uma verdadeira revolução de costumes comparável à da iluminação eléctrica ou do Cinema. Fàra além de uma indústria ou de uma distracção, a televisão tornou-se uma força dinamizadora nos domínios económicos, social e mesmo político.

Embora alguns sistemas incipientes de televisão já tivessem vindo a público, ela só entra verdadeiramente em franco progresso com a descoberta do iconoscópio, por Zworykin, em 1936.

E, transmitida a forma da imagem, foi a cor que se lhe seguiu. Que mais se seguirá?! Podemos dar livre curso à imaginação, pois é bem possível que o imaginado em breve se torne realidade ou, mesmo, que seja largamente ultrapassado. Não esqueçamos que, apenas meio século após a morte de Julio Verne, o escritor que sonhou com aviões e submarinos e concebeu o Homem devassando a imensidão do espaço, efectua-se o lançamento e colocação em órbita do primeiro satélite artificial da Terra. Oito anos depois, duas naves tripuladas marcam encontro no espaço cósmico. Mais algum tempo decorrido e um ser humano pisa o solo lunar.

Ora diga-nos...

Pergunta: «Já alguma vez pensou emigrar?»

1.—«: ANTÓNIO REGUEIRAS, 40 anos, professor primário

Claro que já pensei em emigrar. Como todos os portugueses, de maneira geral, luto por uma vida melhor. No entanto se escolhesse um sítio para emigrar seria o ultramar.

2. JOAQUIM EUGÉNIO, 58 anos, jardineiro

Não, nunca pensei em sair de cá. Vou vivendo e além do mais já estou velho. Quando eu era novo os meus pais tinham de seu, depois eles morreram e eu fui-me arrastando. Agora é tarde para aventuras.

3. IDA ROSA CARDOSO, 19 anos, empregada doméstica

Nunca pensei em emigrar. Sinto-me bem, não tenho problemas de espécie alguma.

SUPERIOR!

NO IMPACTO ESPLENDOROSO DOS

70 m/m

PANAVISION® METROCOLOR

a história ardente de uma mulher apaixonada...

JjulieChristie

LONGE DA MULTIDÃO

(Far From the Madding Crowd)

com

ALAN BATES
PETER FINCH
TERENCE STAMP

GRUPO B 10 anos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

6ª FEIRA

CONDES

BODAS DE OURO DA C. C. N.

No cumprimento dum programa elaborado para a celebração do cinquentenário da empresa, o Grupo Desportivo da C.C.N. abriu as festividades com chave de ouro, no dia 30-4, proporcionando a todo o pessoal um magnífico espectáculo de «Música e Poesia», organizado pela F.N.A.T. no Teatro da Trindade.

Em nome do Grupo Desportivo falou o dr. João Soares de Carvalho, que fez os agradecimentos da praxe, exaltando o heroísmo dos homens que denodadamente têm servido aquela companhia de navegação marítima ao longo dos cinquenta anos que se estão a comemorar.

O programa de festividades continuará este mês com um torneio de Futebol, no próximo domingo, um torneio de Tiro, no dia 21, e gincanas para automóveis, motorizadas e triciclos, no dia 28.

Em Junho haverá um concurso de Pesca, no dia 4, mas nos dias 9 a 11 será a grande excursão a Vigo, de avião e autocarro, com regresso a Lisboa pelo paquete «Santa Maria», propriedade da Empresa festejada. Ainda em Junho, de 19-6 a 3-7, estará patente uma exposição de «Arte e Passatempos», com trabalhos dos empregados.

Os prémios da Exposição e dos Jogos Florais, que o Grupo Desportivo da C.C.N. também organizou, serão distribuídos num jantar de encerramento das comemorações, no dia 1 de Julho.

VIAGENS CATUR TURISMO

INGLATERRA E ESCÓCIA

EM AVIÃO E AUTOCARRO (Tudo incluído)

ABERDEEN, LAGO NESS e GLEN COE	(10 dias)	7.120$00
PITLOCHRY-INVERNESS e as MONTANHAS	(10 dias)	7.120$00
PITLOCHRY - DEESSIDE e o LAGO NESS	(10 dias)	7.300$00
MONTANHA e ILHA DE SKYE	(10 dias)	7.380$00
ESCÓCIA DOS GRAPIOS à ILHA DE SKYE	(12 dias)	7.390$00
GRANDE TOUR DAS MONTANHAS	(10 dias)	7.480$00
STRATHPEFFER e as MONTANHAS DO NOROESTE	(10 dias)	7.650$00
NORTE DA ESCÓCIA e AVIEMORE	(12 dias)	8.180$00
NORTE DA ESCÓCIA e JOHN O'GROATS	(13 dias)	8.480$00
ESCÓCIA PELA CADEIA PENINA	(9 dias)	6.750$00
EDIMBURGO, TROSSACH-LAGO LOMOND	(9 dias)	6.750$00
OBAM e IOMA	(12 dias)	8.350$00
EDIMBURGO, ABADIA DE BORDER	(10 dias)	7.100$00
STRATHPEFFER e LAGO MAREE	(12 dias)	8.280$00
PITLOCHRY, DEESIDE e LAGO NESS.	(12 dias)	8.490$00
INGLATERRA e ESCÓCIA	(14 dias)	9.450$00

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

Programas, informações e inscrições:

Agência de Viagens CATUR LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA 17 Telef. 36 79 76 (6 linhas) LISBOA

DIÁRIO JORNAL

Partiu ontem para Londres uma delegação da Associação Industrial Portuguesa, composta pelos srs. dr. Pedro de Vasconcelos, director-geral da AIP, eng. Virgílio Teixeira Lopo, dr.ª Sara Cabral, dr. Vrgílio Rapaz e dr. Rui Ferreira Leite a qual terá conversações com a Confederação das Indústrias Britânicas (CBI), com vista a uma maior colaboração entre as indústrias britânica e portuguesa, em face das perspectivas abertas ao nosso país pela sua aproximação do Mercado Comum.

A delegação portuguesa será recebida amanhã pelo ministro britânico Michael Noble.

A Comissão Diocesana de Braga em colaboração com a Comissão Central da Caritas e a Comissão Diocesana de Coimbra, promove amanhã e depois um curso cobre «Pastoral da Caridade».

O referido curso, que decorrerá no Seminário Conciliar, visa o recrutamento de voluntários para o desenvolvimento das actividades locais da Caritas, bem como o ensinamento de técnicas de planeamento, baseado em experiências já realizadas noutras dioceses.

A Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT realizou, esta manhã, a 100.ª reunião do Seminário de Cibernética, subordinada ao tema «Entropias de Boltzmann e Sahnnon» pelo dr. Gustavo de Castro.

As pessoas que não frequente ass duamente o seminário e desejem receber as suas publicações podem solicitá-las aos serviços.

Integrado na Semana Nacional das Comunicações Sociais, a Comissão Preparatória para o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social promove esta noite, pelas 21 e 30, no Colégio do Coração de Maria, (Avenida Manuel da Maia) um colóqui sobre Cinema orientado pelo crítico Adriano Pereira Caldas.

No próximo dia 12 realiza-se um colóquio sobre Rádio e Televisão orientado respectivamente por Dias da Cruz e Lopes da Silva.

A entrada é livre.

SILVA PINTO EM LEIRIA

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto esteve em Leiria, onde trabalhou com as direcções dos sindicatos dos profissionais das serrações de madeira e de cerâmica. Os dirigentes sindicais abordaram questões relacionadas com as respectivas convenções colectivas de trabalho, entre elas a inclusão do feriado municipal entre os obrigatórios neste sector da indústria.

TRABALHOS PARLAMENTARES

Foi enviado à Assembleia Nacional o parecer da Câmara Corporativa sobre a proposta de lei acerca da prestação de avales pelo Estado. Foi relator o procurador dr. Álvaro Mamede Ramos Pereira.

Entretanto, a Comissão de Legislação e Redacção deu já por findos os trabalhos referentes à elaboração dos decretos da Assembleia Nacional sobre o Fomento Industrial, o Emprego de Trabalhadores Estrangeiros as Contas da Junta de Crédito Público e as Contas Gerais do Estado, referentes ao ano de 1970.

Aos trabalhos da Comissão presidiu o deputado conselheiro Albino dos Reis.

COSTA ANDRÉ FALA EM ÉVORA

O secretário de Estado do Tesouro, dr. João Luís da Costa André, faz, na sexta-feira, às 18 horas, no Instituto Superior Económico e Social de Evora, uma conferência sobre o tema «Desenvolvimento económico-social e incerteza».

Normas sobre votação nas assembleias gerais de sociedades anónimas

Por decreto-lei, o Ministério da Justiça alterou a redacção do art.º 183.º do Código Comercial, que se refere aos votos dos accionistas das assembleias gerais, estabelecendo também normas relativas às divergências entre sócios com igual poder de votos.

No longo preâmbulo ao decreto-lei, o Governo afirma não desconhecer a importância da reforma da nossa antiquada legislação sobre sociedades comerciais. Afirma que para a prossecução desse objectivo foi constituida uma comissão e que os estudos vão progredindo. Como, porém, se impõe maior celebridade na actualização de alguns aspectos parcelares, o Governo toma essa iniciativa, tal como aconteceu com este decreto-lei n.º 154/72, redigido definitivamente depois de consultada a Câmara Corporativa.

A alteração introduzida no art.º 183.º do Código Comercial conta a partir do seu parágrafo 3.º, que fixa: «Os estatutos podem limitar o número de votos de que cada accionista dispõe na assembleia, quer pessoalmente, quer como procurador, admitindo-se que o façam para todas as acções ou apenas para acções de uma ou mais categorias, mas não para accionistas determinados; a limitação não funciona, todavia, nos casos em que a lei ou os estatutos exijam para a validade das deliberações sociais uma certa maioria de capital, salvo quando aqueles estabeleçam diversalmente, e não funciona também em relação aos votos que pertençam ao Estado ou a entidades para o efeito a ele equiparadas por legislação especial».

No parágrafo 4.º estabelece-se ainda que «não obstante cláusula contratual diversa, estipulada ao abrigo do parágrafo anterior, e com reserva da excepção constante da parte final do mesmo parágrafo, os privilégios de voto não podem ser exercidos na medida em que por força deles, um accionista representa na assembleia mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas».

O mesmo decreto-lei estipula que «podem ser requeridas as providências a que se referem os artigos seguintes quando, em duas reuniões da assembleia geral distanciadas entre si pelo menos sessenta dias, nas quais hajam participado todos os sócios com direito de voto ou, devidamente convocados, sócios que representem um mínimo de 90 por cento do capital social, não puderam ser tomadas, devido a ter-se verificado empate de votos, deliberações: a) de nomeação de administradores ou de gerentes, desde que tornada necessária por força da lei ou dos estatutos; b) de apreciação do balanço e contas.»

Estabelece-se nos artigos seguintes que, em tais casos, «qualquer sócio pode requerer a nomeação de um administrador judicial, que exercerá as respectivas funções conjuntamente com os outros administradores ou gerentes, quando os haja», e que «o Tribunal fixará os poderes do administrador judicial e a duração das suas funções», que cessam necessàriamente logo que a assembleia geral eleja um administrador ou gerente».

A MELHOR SECRETÁRIA PORTUGUESA

Até 30 de Junho, está aberta a inscrição para o concurso da «Melhor secretária portuguesa, 1972», cuja eleição se realiza em Outubro, no recinto da Feira Industrial de Lisboa, por iniciativa da Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa.

Podem concorrer todas as portuguesas que exerçam já a função de secretária ou que possuam diploma habilitando-se ao desempenho do cargo.

Quaisquer informações podem ser solicitadas, por escrito, à sede da A.P.P.A., Avenida Casal Ribeiro, 48, 6.º, Lisboa-1.

em 3 linhas

O prof. Marcello Caetano promulgou, na ausência do Chefe do Estado, as bases da Lei n.º 2/72, sobre organização Judiciária, aprovada pela Assembleia Nacional na última sessão legislativa.

///

Os ministérios das Finanças e Ultramar fixaram, por decreto-lei, em 200000 contos a importância das obrigações a emitir, no ano de 1972, pelo Governador-Geral de Angola, ao abrigo do artigo 1.º do decreto-lei n.º 49414 (Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento para 1968/73).

[redacted]

Manuel Maria Bandeira Júnior

FALECEU

Maria Manuela Santana Bandeira Pinto da Cunha, seu marido Carlos Manuel Figueiredo Pinto da Cunha e filhos, Maria Helena Santana Bandeira, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus (Capela E) para o cemitério de Benfica.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LD.ª Avenida Almirante Reis, 129-A T. 51586

[redacted]

OS DOMINGOS BEM PASSADOS

Por MÁRIO CASTRIM

Havia um programa chamado «A Terra, o Mar e a Gente». Chamava-se assim. Como se chamará agora? Não sei. Talvez lhe chamasse desilusão ... ou frustração... ou coisa do género.

Aquilo como foi ontem até teve a sua piada. Aqueles três amigos que vão passar os domingos na pesca, em convívio franco, levam pescadores profissionais que lhes servem de guias para os melhores pesqueiros. Ficámos a saber, pela voz de Durão, que «uma vez no pesqueiro, pode-se dizer que a pesca está ao alcance de todas as bolsas». É verdade. Até mesmo se o pesqueiro for no alto mar, desde que se possa dispor de um iate, a pesca é baratíssima e ao alcance de todos. Também aqui, um sujeito mete-se no seu automóvel, desloca-se onde quer - e a partir de certa altura a coisa fica pelo anzol e pela minhoca. Fácil e barato como se vê.

Isso é outra questão. A verdade vem a ser que acompanhámos os três amigos nas suas andanças piscatórias para o que tiveram de descer encostas a pique (ou quase, ou quase...) com a altura de 80 metros. Mesmo considerando-se o pequeno alpinismo não deixa de causar um pequeno arrepio, um frissonzinho, a quem não pode olhar para a rua da altura do terceiro andar. Foi muito interessante de seguir e depois havia o mar e era cada onda, Santo Nome, bumba! E os peixes para a caldeirada lá vinham vindo, lá vinham vindo...

Os três amigos eram Dimas Martins, funcionário de uma fábrica de conservas; Acácio Martins, funcionário dos Seguros; e Abílio Soeiro, reparador de automóveis.

Ouvidos, disseram que
depois de uma semana de trabalho...
o escape do domingo...
passa-se um dia real na coisa...
quase todos os domingos...
esqueço todos os problemas...
quando a gente gosta, arrisca-se...

Etc, etc. Os lugares-comuns do costume, o elogio dos tempos livres como válvula de escape dos problemas a sociedade em que vivemos, não sei quê tecnológica, e **«tudo o que ficou para trás e tudo o que virá amanhã, esqueceu inteiramente...»**

Eis-nos perante um caso de pesca como droga. Isto ouvido e acontecido aonde? Em **«A Terra, o Mar e a Gente»...**

Oremos!

PASTAI, OLHINHOS, PASTAI.

O problema da aplicação dos tempos livres tem a sua importância. Sem dúvida. Pois que se jogue o xadrez, pois que se pesque, pois que se deitem papagaios, pois que se faça ponto de cruz como a locutora Mary nos disse na segunda-feira que era o seu «hobby» (atenção ao leitor: não esquecer o **h** bem aspirado).

Não me parece, no entanto, que era esse o trabalho que inicialmente vinha fazer «A Terra o Mar e a Gente». Parece que o programa de Helder Mendes desejava embarcar em direcção a um Portugal e a um viver em Portugal. Viver e não passar tempo, viver ao encontro dos problemas e não fugir dos problemas.

A imagem que nos ficou das primeiras emissões foi a de um povo em luta com o seu destino, com as suas condições de trabalho, com a sua vida transformada em gesta pelo sacrifício de todos os dias, de todas as horas. Não se podia ir para a cama, tranquilamente, depois de saber como viviam (e como não viviam os homens e as mulheres de **A ver o mar**. Soava um toque de alarme nas nossas consciências: o nosso país era um rosto severo que, bom grado, mau grado tinhamos de olhar de frente. Sabemos que a nossa pátria possui um belo perfil atlântico, tamanha fotogenia anda por aí disseminada em prosa e em verso. Mas de lirismo não se vive.

De súbito, salta-nos ao caminho uma emissão toda satisfeita da sua vida, a dizer-nos como se vive em Portugal aos domingos. Com todos os problemas esquecidos. Os de ontem - e até os de amanhã.

E parece que os tais pescadores são muitos. Centenas de milhares imaginem. Nem todos ao nível da costa de Sagres, evidentemente. Uma caninha e um anzol ali no cais á beira-Tejo e é um pau. Helder Mendes não precisava de ir tão longe - e as razões eram as mesmas acrescidas talvez da necessidade de apanhar uma tainha para o jantar. Claro que, se tal fizesse, não nos enchia os olhos com o espectáculo do mar a bater nas rochas. Digam o que dissserem, é sempre um espectáculo, o mar.

Pastai, olhinhos, pastai. E nada de pensar em coisas tristes, problemas pra trás das costas. Já agora proponho a Helder Mendes, para o seu programa, uma reportagem sobre a laranjinha que se joga num pátio aqui da rua. Pode igualmente dedicar uma (ou duas) emissões aos jogadores de pião dos jardins que há de Norte a Sul de Portugal. São espectáculos emocionantes.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Espectáculo sobre António Aleixo

Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro estreou-se na segunda-feira um espectáculo sobre António Aleixo, levando a cabo pelo grupo amador de Teatro daquela colectividade, sob a direcção de João Sarabando. O grupo, subsidiado pela Câmara Municipal de Lisboa, fez uma Evocação do Poeta e representou, em seguida, os Auto do Ti Joaquim, Auto do Curandeiro e Auto da Vida e da Morte, que suscitaram largos aplausos da assistência, composta por cerca de uma centena de espectadores. O espectáculo repetir-se-á nos dias 15 e 29 deste mês e ainda a 5, 19 e 26 de Junho.

VISITE A EXPOMAFER-72

(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)

PALÁCIO DE CRISTAL PORTO

De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.

CIMAF

CONVITE

A **Livraria Opinião** e a **Editora Arcádia,** associando-se à comemoração do 35.º aniversário da morte de **Afonso Costa** promovem uma sessão de autógrafos no acto de lançamento da obra sobre aquele estadista pelo Prof. **A. H. de Oliveira Marques.**

Esta sessão realizar-se-á no dia 11 do corrente, 5.ª feira, pelas 18 horas na sede da **Livraria Opinião** — Rua Nova da Trindade, 24, Lisboa-2.

VIAJAMOS CONSIGO!

Isto é, tornamos tudo mais fácil.

Pomos ao seu dispôr:
Notas e moedas
Cheques de viagem
Cartas de crédito
Ordens de pagamento

E ainda a
Carteira do Viajante
que lhe será muito util para
as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

"DL"/ESPECTÁCULOS — CINEMA/DISCOS/TEATRO

Crítica de DISCOS

JOSÉ JORGE LETRIA

RINGO STARR: uma espécie de desporto

Desde que nos «Beatles» substituiu o baterista da formação inicial, sempre considerámos Ringo Starr, aliás Richard Starkey, uma figura muito curiosa. De tal modo que até a sua maneira de ser brincalhão, irreverente e desajeitado (nos filmes como nas entrevistas, no palco ou fora dele) nos parecia extremamente engraçada.

Integrado no famoso agrupamento de Liverpool, foi o menos preponderante dos seus elementos. A sua voz grave e mal dominada só acidentalmente aparecia incluída nos trabalhos harmónicos, sendo poucas as vezes que funcionou a solo. Ringo não tinha na realidade condições para se impor num agrupamento que durante muito tempo fez assentar o seu trabalho no jogo vocal. Mas nem por isso o seu papel foi menos importante: como parcela do todo a sua imagem foi-se também popularizando.

Sabia-se, aliás, que a partir do momento em que no grupo se verificasse uma ruptura, mais ou menos definitiva, e cada um dos elementos decidisse seguir isoladamente o seu caminho como autor-intérprete. Ringo seria o primeiro a perder terreno.

Como baterista houve sempre melhor que ele em Inglaterra; por outro lado a sua vocação como compositor parecia sufocada pelo talento dos companheiros de grupo; para além disso como vocalista não podia sequer ter a veleidade de trabalhar isolado. As perspectivas de um trabalho futuro, sem o auxílio de Lennon, Harrison e McCartney, pareciam ser, portanto, à partida bastante reduzidas.

Em filmes como «Help», «A Hard Day's Night» «Yellow Submarine» e (menos em) «Let it be» as pessoas mais atentas tiveram oportunidade de se aperceber da importância de Ringo como peça fundamental para a unidade do grupo: era o humor, a boa disposição e a irreverência.

A actividade do grupo foi-se circunscrevendo ao trabalho de estúdio até que foi interrompida com a dissolução oficial.

Paul e Lennon, por um lado, tinham urgência em revelar, uma vez desfeita a dupla, determinadas capacidades que muita gente supôs que iriam ser abaladas com a separação. Harrison, por outro lado, começou também a fazer os seus discos que nas tabelas tiveram melhor sorte que os dos companheiros. Do grupo restava, portanto, Ringo que, parecia muito mais entusiasmado com a actividade cinematográfica do que com a prática musical. Próspero e sem grandes preocupações, podia agora gozar a fortuna longamente acumulada. Para ele, no entanto, ao contrário do que se previa, a música não ficou por ali: passados meses ouvimos «It don't come easy» que obteve na rádio e no mercado um sucesso considerável. Pouco tempo depois chegáva-nos às mãos «Beaucoups of Blues» e «Love don't Last Long». Tratava-se na generalidade de temas bem conseguidos melódica e harmónicamente, com boas orquestrações, nos quais o ex-beatle se dava mesmo ao luxo de desafinar em certas passagens. Facto que nele não deixava de ter a sua graça, tanto mais que a música parecia ser, no seu caso, uma forma de se manter activo e não um modo de revelar o resultado de meses de trabalho de estúdio. Richard Starkey reaparecia um pouco à maneira de quem marca o ponto sem compromissos de horário.

Alguns meses volvidos chega-nos às mãos com selo Parlophone (fora, portanto do circuito da «Apple») um «single» do ex-baterista. Compõem-no dois títulos: «Back of Boogaloo» (lado A) e «Blindman» (lado b). Ambos levam a assinatura de Ringo. O primeiro dos temas parece-nos, pese embora a dose de pontaria comercial que o envolve, bem conseguido, especialmente no aspecto orquestral.

O trabalho impecável dos coros e da guitarra-solo dão uma segurança que normalmente este não encontra na sua própria voz. Com alguma força «Back of Boogaloo» é, não obstante a «facilidade» que o marca, um tema que se ouve despreocupadamente, até porque o volume substancial dos instrumentos o sugere.

No lado B «Blindman» põe a nú as fragilidades da voz de Starkey que normalmente se refugia no trabalho do coro. Com uma curiosa encenação sonora também este título se ouve sem grandes problemas.

Marginalizado voluntàriamente, Ringo que parece ter consciência das suas (poucas) possibilidades, visita de vez em quando o público com um disco que tem, como é natural, o mínimo de qualidade que se pode exigir a um ex-beatle.

Ringo não pretende, com a música que faz, provar a ninguém o que quer que seja, nem conquistar lugares nas primeiras filas. Os seus discos valem apenas como «curiosidade». Só nesses termos vale a pena ouvi-los. Sem esquecer nunca, claro, que ao mesmo tempo se encontram no mercado obras fundamentais de Paul Simon, Neil Young e dos Pink Floyd.

DL show

Brigitte Bardot estará, hoje, no écran do cinema Império, desempenhando, ao lado de Laurente Terzieff, o principal papel no filme «Duas Semanas em Setembro», realizado por Serge Bourguignon. Assim se cumpre mais um programa da quarta-feira clássica. A sessão começa às 18 e 30.

O novo cinema precisa de público

Com subsídios ou sem eles, com volumosas campanhas promocionais ou sem elas, o novo cinema português (será de considerar o velho?) precisa neste período de ressurgimento de um público que o apoie e que crie à sua volta condições de permanência e desenvolvimento. E nisso que insistimos: nas necessidades de ver os cinemas a transbordar de gente que aplauda e discuta, que comente e que divulgue. Disso depende, aliás, a eficácia da linguagem e o alcance das propostas apresentadas pelos realizadores.

Posto isto recordamos que num cinema da capital se encontra ainda em exibição o excelente filme de Fernando Lopes, «Uma Abelha na Chuva» extraído do romance homónimo de Carlos de Oliveira. Perdê-lo é ignorar uma das peças mais importantes na construção de uma nova cinematografia, enraizada num tempo e num espaço definidos.

Para quem já tiver riscado na agenda este «acontecimento» sugerimos os dois filmes de Jean Renoir, em exibição no horário nocturno no Satélite. A concentração de duas obras fundamentais na programação de uma pequena sala de arte e ensaio revela já a existência de um novo conceito de «comércio cinematográfico» por parte dos exibidores. Isso, pelo menos, já merece ser assinalado.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

O conhecido cançonetista Valério Silva, que há algum tempo se mantinha afastado das lides cantantes, voltou a gravar um disco. Trata-se de um EP com duas canções originais e duas versões, que será lançado nos primeiros dias do próximo mês.

★

No Teatro Gil Vicente, em Coimbra, exibe-se hoje a companhia norte americana de bailado «Murray Louis Dance,» numa iniciativa da Fundação Gulbenkian. Desconto de 50 por cento para estudantes.

★

Rosita Afonso, cançonetista com um nome de certo relevo no meio musical ligeiro, é a principal interprete do Auto da Vida e da Morte, de António Aleixo, uma peça integrada num espectaculo sobre o poeta popular que está em cena na Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

Sob o título «A Poesia Trágica e o Filme Policial», o critico cinematográfico e homem de Letras Claude Michel Cluny profere amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência na sede do Instituto Francês, no Porto.

★

Amanhã o Cineclube Imagem apresenta o filme «A Caça», de Carlos Saura, no Jardim Cinema, pelas 18 e 40.

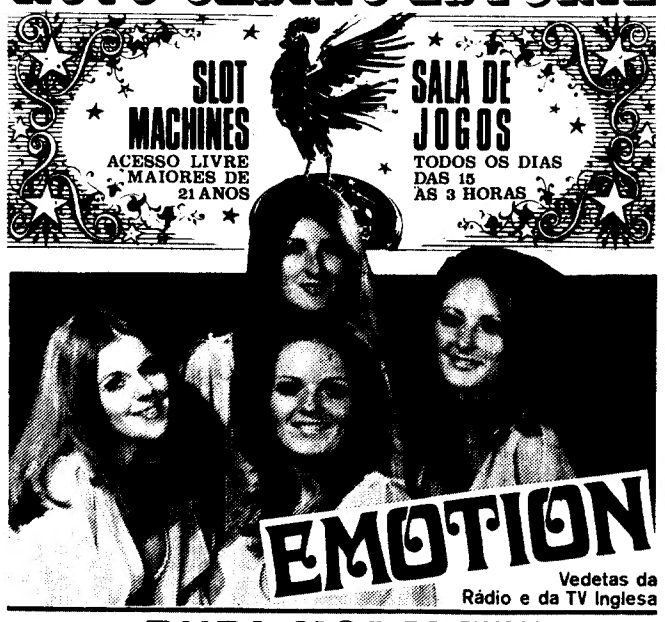
★

Prevê-se que a peça «Deseja-se Mulher», de Almada Negreiros, suba à cena na última semana de Maio na Casa da Comédia.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS



EMOTION
Vedetas da Rádio e da TV Inglesa

RUDI HORN FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DUNYA DI BORA SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

Ribatejo, Sol e Touros

14 DE MAIO — CALDAS DA RAINHA

ASSISTA A UMA TOURADA À PORTUGUESA, DEPOIS DE UM «PETISCO» EM PLENA LEZÍRIA, DA ESTADA EM SANTARÉM E DE TER PARTICIPADO NUM ALMOÇO REGIONAL, DURANTE O QUAL SERÁ APRESENTADO UM RANCHO FOLCLÓRICO LOCAL

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO
WASTEELS EXPRESSO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO E INSCREVA-SE NA
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 88-C — TEL. 42185/6/7
OU R. CAM. DE FERRO, 82-C — TEL.868588/9
OU, AINDA, NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS

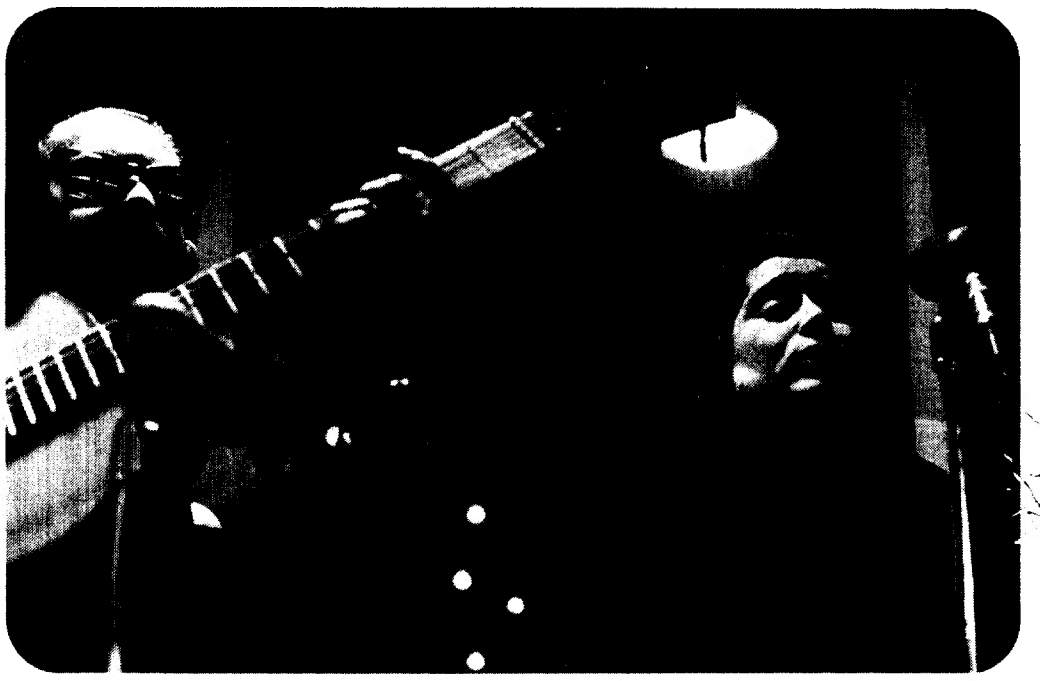
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
A METRUL apresenta
TEATRO DO ARCO DA VELHA
O SEGREDO DA ABELHA
de Ricardo Alberty
A BRUXINHA QUE ERA BOA
de Maria Clara Machado
SÁBADO
13 DE MAIO, ÀS 15.30 H.
(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS 50% DE DESCONTO

"DL"/ESPECTÁCULOS — CINEMA/MÚSICA POPULAR

O FADO CHAMA O POVO ÁS URNAS

Quase quatrocentas cédulas entraram nas urnas.



O povo preferiu Helena Flores

No Mercado da Primavera continuam a realizar-se eleições. O povo é chamado às urnas para escolher fadistas. E está a comparecer em número regular, porque, afinal todas as ocasiões são boas para exprimir uma opinião, uma preferência. Anteontem à noite escolhiam-se fadistas do sexo feminino para as meias finais do certame e o povo, por 191 votos, escolheu Helena Flores, uma senhora gorda com voz possante. Em segundo lugar, com 169 votos, ficou a pequena Helena Santos, vencedora da recente Grande Noite do Fado no Coliseu. As duas restantes concorrentes não entusiasmaram o eleitorado: Rosalina Caeiro Rato teve três votos e Mabilia Santos Birrento nem um. O juri, presidido por Deolinda Rodrigues, reconhecendo as qualidades da segunda classificada, votou nela, assegurando-lhe a passagem às meias-finais. O público aplaudiu a decisão do júri e só Mabilia (zero votos) saiu triste com o sistema democrático.

O júri escolheu Helena Santos

Deolina Rodrigues

Como se fazem cow-boys

TÍTULO: Os homens de amanhã (Bess the Beasts e Children)
REALIZAÇÃO: Frank Kramer, 1971(EUA);
INTERPRETES: Bill Mumy, Barry Robins, Miles Chapin, Darel Claser, Bob Kramer, Marc Vahanian, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Columbia.
ESTREIA: Cinema Alvalade (5-5-1972)

Kramer foi um homem com grande reputação entre os liberais americanos em redor dos anos 50, antes mesmo de ter qualquer obra realizada por si. Como argumentista, trabalhou nalguns filmes que foram considerados interessantes na época, e, como produtor, tentou montar uma casa produtora de filmes de pequeno orçamento, filmes esses que permitiriam a revelação de novos talentos e o tratamento livre de certos temas mais ousados (isto é: considerados, na América, mais ousados). Em produção Stanley Kramer revelaram-se alguns cineastas em filmes de certo impacto, mas, muito ràpidamente, o próprio produtor disse o dito por não dito e enveredou pela produção mastodôntica, com o fito nas receitas proporcionais. Por outro, e mais grave ainda, alguns dos cineastas que se anunciavam **revelados** por Kramer, acabaram por **revelar** que o «liberal» Stanley não passava de mais um **encoberto,** comportando-se tal qual qualquer outro prepotente, cortando e impondo directrizes nos filmes de outros saídos de sua casa. Enfim, o caso de Kramer, como produtor, parece encerrado...

Vejamos agora o caso de Kramer, realizador de filmes de grande tema, de assunto de gritante actualidade. Dele são Not a Strange (Médico e só Médico, 1955), The Passion (Orgulho e Paixão, 1957), **The Defiant Ones** (Os Audiciosos, 1958), **On the Beach** (A Hora Final, 1959), **Inherit the Wind** (1960), **Judgment at Nuremberg** (1961), **It's a Mad, Mad; Mad World** (O Mundo Maluco, 1963), **Ship of Fools** (A Nave dos Loucos, 1965), **Guess Who's Coming to Dinner?** (Adivinha quem vem Jantar?, 1967) e, últimamente, **Bless the Beasts e Children** (Os Homens de Amanhã, 1971). Como fácilmente, se vê Stanley Kramer é, na realidade, um homem interessado nos **grandes** problemas que afligem a América e o mundo. Racismo, guerra nuclear, nazismo, a cupidez e o poder do dinheiro, de novo o racismo, de novo o nazismo e os judeus, enfim, um nunca mais acabar de **grandes** temas, **grandes** palavras, **grandes** soluções, tudo isto em **grandes** filmes, com **grandes** intérpretes para o **grande** público pagar e assim se constituir uma **grande** receita.

Em determinados aspectos, o último filme mantem-se coerentemente na linha dos anteriores. O tema é agora a aprendizagem da violência na juventude americana. A escala da violência. Que o tema é actual, daqueles que circulam em título de caixa alta, ninguém duvida. Mas Kramer optou aqui pela ausência de estrelas e o filme ganha. Optou pela recusa de grandes orçamentos e o filme volta a lucrar. Mesmo a escolha do tema, e a forma como este é colocado, parece-nos merecedor de atenção, a justificar algumas palavras. O que não acontece em relação ao cinema de Kramer, que se mantém empastelado, sem brilho, concebido aos repelões, com um falso **suspense** entermeado de **flashs backs** mal introduzidos, com utilização de processos técnicos de resultados desastrosos, de resultados desastrosos, etc., etc.. Mesmo o lado simbólico e parabólico da película se nos apresenta agarrado pelos cabelos. Acontece que, para além de tudo isto, o filme talvez justifique uma ida ao cinema porque realmente toca nalguns pontos bastante vulneráveis da sociedade americana

Os Homens de Amanhã são alguns rapazes americanos que passam as férias num campo de instrução paramilitar, de treino, que tem como lema e promoção **Entregue-nos o seu filho, nós devolver-lhe-emos um cowboy.** «Condição primeira para a transformação : treino desportivo, treino de armas, desenvolvimento das capacidades competitivas, da agressividade, do poder de luta... Neste campo de treino, onde se preparam futuros **mariners,** meia dúzia de miudos recusam as regras estabelecidas e resolvem experimentar-se com outras finalidades. Ir, por exemplo, libertar os bizontes que aguardam o tiro fatal num campo de **rodeos.**

A denúncia de uma sociedade que cultiva a violência, que dela faz matéria de aprendizagem e de treino, parece-nos, descontando todas as falhas e demais vícios, um ponto importante neste filme de Kramer. Que o seu cinema se situe a um nível primário e baço, isso é um outro problema. Se o leitor for ver **Os Homens de Amanhã,** não espera portanto ver um **bom filme.** Mas irá ver um documento que lhe permite um certo número de reflexões sobre uma sociedade e sobre a representação, sobre a violência. Por isso lhe aconselhamos (com reservas) esta película, onde existe alguma coragem.

CRITICA DE LAURO ANTONIO

DE FILLIPO REFRESCA LONDRES

LONDRES, — O veterano actor e comediógrafo italiano Eduardo de Fillipo e a sua companhia napolitana foram ontem à noite aclamados em Londres na sua estreia em Inglaterra, com a peça, escrita pelo próprio Filipo «A milionária de Nápoles».

O embaixador italiano Raimondo Manzini, encontrava-se entre uma plateia anglo-italiana de apreciadores no Teatro Aldwich onde a comédia será representada durante uma semana.

A peça, (descrevendo os efeitos corruptores do tempo de guerra na família de um condutor de eléctricos e a sua regeneração através do sofrimento, e devido à doença de um dos filhos) é uma história simples, escrita com uma formidável veia cómica e altamente colorida.

De resto, é representada com tal garra, presença viva e sinceridade, que acaba por ser uma lufada de ar fresco nos palcos londrinos, correntemente tão sofisticados e sobrecarregados por peças ditas eruditas ou de mensagem que, põem os problemas de forma hermética e enigmática.

Normalmente tais peças estribam-se no aforismo de «O rei vai nu», pois a sua public[illegible] dade começa logo por dizer que só se dirigem a um público culto e entendedor... e como ninguém quer passar por iletrado e estúpido...

Fillipo, que na peça é Genuaro, foi secundado de [illegible]eira excelente pela actriz Pupella Magio que partilha com ele das honras da peça pelo seu desempenho como «milionária».

"DL"/ESPECTÁCULOS — CINEMA

FESTIVAL DE CANNES

França e Irlanda com estilos opostos

O quinto dia do Festival de Cannes ficou assinalado pela entrada da França e da Irlanda na competição.

«Não envelheceremos juntos», a película de Maurice Pialat, conta o lento desfecho de uma ligação que já dura há seis anos. Jean Yanne e Marlene Jobert encarnam com extraordinário à-vontade o casal que começa a sentir imperceptível falha no seu amor. O rompimento inicia-se lentamente e serão precisos três meses para que se torne completo. O desgaste dos sentimentos, os reacendimentos da chama, a ternura, a cólera, a decepção, toda a gama de sentimentos que assaltam Catherine e Jean são focados com uma verdade, uma simplicidade que dão todo o valor à obra.

Esta história linear, simples e cheia de cambiantes contrasta singularmente com a fita dramática apresentada pela Irlanda, dirigida pelo realizador americano Robert Altman (Mash) «Imagens» foi inteiramente filmado na Irlanda, tendo por fundo uma paisagem cuja beleza contribuirá para o êxito de uma obra que pode, por vezes, parecer confusa. Os personagens falam com os mortos e projectam os seus sonhos na vida. E certo que estamos na Irlanda, a pátria das fadas, mas o autor não terá querido evocar este mundo, mas ilustrar um caso de frustração. Muito rica em símbolos e alusões, esta obra, que é, ao mesmo tempo, romance policial e tratado de psicanálise, é interpretada com convicção por Susannah York, no difícil papel da jovem romancista que já não distingue a fronteira que separa o imaginário do real.

Sorrisos de todo o mundo em Cannes: da esquerda para a direita as actrizes Gabi Oterman (Israel), Lucja Kowolik (Polónia), Michal Bat-Adam (Israel) e Macha Merryl (França), confraternizam

Antonioni vai à China

ROMA — Michelangelo Antonioni, um dos mais conhecidos realizadores do cinema italiano, partiu ontem de avião para a China a fim de dirigir uma película sobre a grande nação asiática para a rede de televisão italiana.

Para a sua estreia na televisão, Antonioni, cujos êxitos no cinema incluem filmes como «Blow Up» e «L'Aventura», chefiará uma equipa de cinco pessoas com as quais fará uma longa viagem pela China.

Aliás é a primeira equipa da televisão italiana a visitar o «Celeste Império» desde que as relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1970. É também a primeira visita de Antonioni à China.

O realizador disse aos jornalistas quando partiu: **«Parto sem levar comigo um «script», com as minhas prévias desculpas aos amigos de Pequim, a minha intenção é mostrar aos telespectadores italianos a China no estilo Antonioni mesmo com todos os defeitos que isso possa implicar. Não será realmente um documentário sobre a China. Espero mostrar fielmente na película o meu contacto com o grande povo. Penso também que será uma experiência maravilhosa na minha carreira».**

Laurence Olivier filma com Bette Davis

Laurence Olivier e Bette Davis estão reunidos na película intitulada «Questão de Cinema», que se encontra actualmente em rodagem. Silvana Mangano e Alberto Sorti também fazem parte do elenco.

Necrologia

D. Clementina Ventura

Saiu da casa mortuária da igreja da Pena para o cemitério de Monchique o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, da sr.ª D. Clementina Ventura, professora primária aposentada, que contava 82 anos.

Natural daquela vila algarvia, a virtuosa senhora era mãe dos srs. Joaquim Pires Ventura, D. Maria Clementina Ventura, dr.ª D. Cândida Ventura, ausente no estrangeiro e dr. António Ventura.

Manuel Maria Bandeira Júnior

Faleceu o sr. Manuel Maria Bandeira Júnior, de 62 anos, natural de Lisboa, ajudante de despachante, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Manuela Santana Bandeira Pinto da Cunha casada com o sr. Cralos Manuel Figueiredo Pinto da Cunha e dr.ª D. Maria Helena Santan Bandeira.

O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno e Jaime Gomes, Ld.ª da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas da Igrja de S. João de Deus (Capela E) para o cemitério de Benfica.

C

ASA
DASLE
NTESOCU
LOSGRADUADO
SLENTESDECONTACTO
EOCULOSDESOLAVIAM-SER
ECEITASDASCAIXASDEPREVIDENCIA

CASA DAS LENTES

RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A
TELEF. 44340 LISBOA-1

FLUMEN

PEQUENOS CONCERTOS

Lídia de Carvalho
Violino

Helena Matos
Piano

Brahms
Fernando Lopes
Graça
Prokofieff

DOMINGO
14 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

A C. P. INFORMA:

LISBOA-PARIS

Horário dos comboios a partir de 28/5/1972

C	E	A				B	F	D	I
13-15	14-30	19-35	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	11-25	15-15	16-45	7-25
14-14	|	20-35	P	Santarém	C	10-23	|	15-43	6-09
14-40	15-53	21-00	P	Entroncamento	C	9-56	13-47	1511	5-38
15-00	16-11 (a)	21-19	P	Fátima	C	9-34	13-26 (a)	14-47	5-09
15-09	|	21-28	P	Caxarias	C	9-26	|	14-38	4-59
15-21	|	21-39	P	Albergaria	C	9-16	|	14-28	4-47
15-30	|	21-49	P	Vermoil	C	9-06	|	14-17	4-30
15-39	16-39 (a)	21-57	P	Pombal	C	8-57	12-57 (a)	14-06	4-19
15-52	|	|	P	Soure	C	|	|	13-53	4-05
16-04	|	|	P	Alfarelos	C	|	|	13-41	3-45
16-20	17-14	22-32	P	Coimbra-B	C	8-24	12-22	13-23	3-15
16-34	17-28	22-46	C	Pampilhosa	P	8-12	12-10	13-11	3-00
14-56	15-10	20-58	P	Porto (Campanhã)	C	10-30	14-25	14-56	7-10
15-07	15-21	21-10	P	Gaia	C	10-14	14-13	14-44	6-54
15-21	15-34	21-25	P	Espinho	C	9-59	13-47	14-30	6-29
15-43	16-02	21-50	P	Estarreja	C	9-32	13-10	14-04	5-51
15-55	16-17	22-03	P	Aveiro	C	9-16	12-48	13-49	5-32
16-28	17-00	22-36	C	Pampilhosa	P	8-45	12-06	13-18	4-40
16-49	17-40	22-54	P	Pampilhosa	C	8-01	11-55	12-53	2-15
17-13	|	23-17	P	Mortágua	C	7-38	|	12-26	1-47
17-28	|	23-31	P	Santa Comba Dão	C	7-26	|	12-13	1-34
18-00	|	|	P	Nelas	C	|	|	11-47	1-01
18-12	18-55	0-10	P	Mangualde	C	6-50	10-50	11-35	0-46
18-28	|	0-26	P	Gouveia	C	6-33	|	11-18	0-21
18-50	|	|	P	Celorico da Beira	C	|	|	10-56	23-55
19-08	|	|	P	Vila F. das Naves	C	|	10-06	10-42	23-38
19-35	20-08	1-27	C	Guarda	P	5-44	9-46	10-19	23-15
19-41	20-24	1-32	P		C	5-41	9-44	10-13	23-07
20-22	21-03	2-13	C	Vilar Formoso	P	5-05	9-05	9-35 G	22-20 H
20-47	21-27	2-32	P		C	4-45	8-50	9-00	21-23 22-05
20-50	21-30	2-35	C	Fuentes de Oñoro	P	4-40	8-45	8-55	21-18 22-01
21-55		3-00	P		C	4-18		8-30	20-16 21-51
0-08		5-05	P	Salamanca	C	1-53		6-01	17-30 18-35
1-17		6-25	C	Medina del Campo	P	0-32		4-49	16-20 17-25
1-34		6-46	P		C	0-19		4-36	15-57 17-03
3-42		8-51	C	Burgos	P	22-15		2-29	13-44 14-42
4-51		10-02	C	Miranda de Ebro	P	20-53		1-09	12-25 13-00
7-38		12-51	C	San Sebastian	P	18-05		22-25	9-13 9-48
8-10		13-22	C	Irún	P	17-45		22-05	8-50 9-15
8-35	8-15	13-30	P		C	17-00		21-20	7-51
8-40	8-20	13-35	C	Hendaye	P	16-55		21-15	7-46
9-25	8-55	14-40	P		C	16-50		21-13	7-40
17-25	16-35	22-30	C	Paris (Austerlitz)	P	9-00		14-00	22-50

(a) — Não efectua paragem de 24/06 a 02/10 e de 09/12 a 01/02.

A — De LISBOA e PORTO: de 24/06 a 02/10 de 1972, de 09/12 de 1972 a 01/02 de 1973. Carruagens directas de 2.ª classe Lisboa-Hendaye e Porto-Hendaye. Carruagem directa de 1.ª classe Lisboa-Hendaye. Ligação de 1.ª classe Porto-Pampilhosa (transbordo em Pampilhosa).

B — De PARIS: 23/06 a 01/10 de 1972. 08/12 de 1972 a 31/01 de 1973. Carruagens directas de 2.ª classe Irún-Lisboa e Irún-Porto. Carruagem directa de 1.ª classe Irún-Lisboa. Ligação de 1.ª classe Pampilhosa-Porto (transbordo em Pampilhosa).

C — Carruagens directas de 2.ª classe Lisboa-Hendaye e Porto-Hendaye.

D — Carruagens directas de 2.ª classe Irún-Lisboa e Irún-Porto.

E — «SUD-EXPRESS» — Carruagens directas de 1.ª classe e carruagens-camas de 1.ª e 2.ª classes Lisboa-Hendaye. Carruagem-beliches de 2.ª classe Lisboa-Hendaye (de 28/05 a 29/09). Carruagem-restaurante Lisboa-Vilar Formoso.

F — «SUD-EXPRESS» — Carruagens directas de 1.ª classe e carruagens-camas de 1.ª e 2.ª classes Irún-Lisboa. Carruagem-beliches de 2.ª classe Irún-Lisboa (de 29/05 a 01/10). Carruagem-restaurante Vilar Formoso-Lisboa.

G — De 18/06 a 12/10 de 1972. Transbordo em Vilar Formoso.

H — Até 17/06 e a partir de 13/10. Transbordo em Salamanca e em Vilar Formoso. Classe única Salamanca-Vilar Formoso.

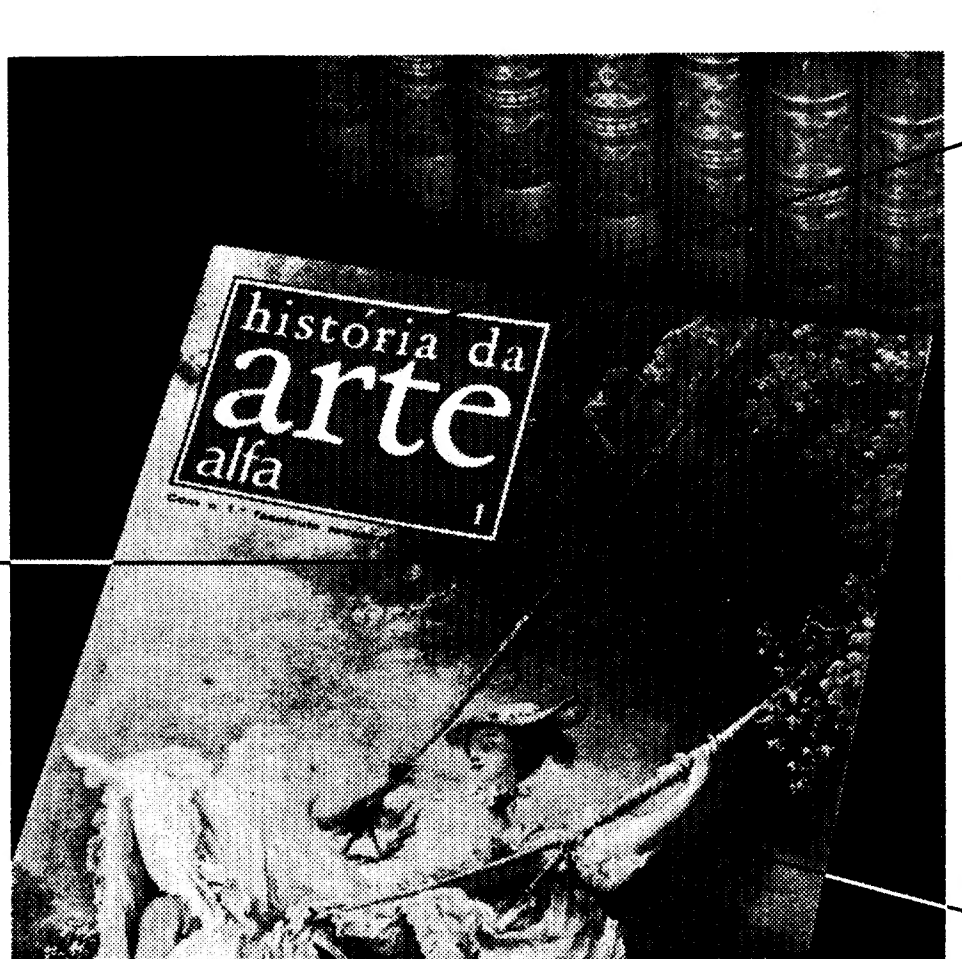
I — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes Vilar Formoso-Lisboa.

volta ao mundo da arte em 1.080 dias

numa viagem em 155 fascículos semanais
—a mais luxuosa Biblioteca de Arte

história da arte

A arte, fonte imprescindível de cultura, já está ao alcance de todos.
HISTÓRIA DA ARTE
constitui uma autêntica revolução porque oferece:



Um tema apaixonante de interesse universal indispensável nos nossos dias ao conhecimento e à cultura de cada um.
Em HISTÓRIA DA ARTE colaboram especialistas de 20 países, para que, cada tema, chegue junto de si explicado com clareza e precisão, desde a mais remota antiguidade até às correntes estéticas do nosso tempo.

Uma obra de luxo posta ao alcance de todos, em fascículos semanais, a um preço verdadeiramente excepcional.
Para a HISTÓRIA DA ARTE, Publicações ALFA utilizaram o melhor papel, a máxima fidelidade nas reproduções e um texto profundo e de leitura amena, para que V. tenha em dez luxuosos volumes uma grande Biblioteca de Arte em sua casa.

A qualidade invulgar que hoje pode e deve exigir-se a uma obra sobre arte.
Uma equipa de fotógrafos e peritos em reprodução, espalhados pelos cinco continentes, oferecem 4000 reproduções, em grande formato e a cores, e os mais reveladores detalhes de cada obra de arte.

Adquira hoje e todas as 4ª feiras, HISTÓRIA DA ARTE, à venda em toda a parte.

com o 1º fascículo receberá grátis o 2º apenas por 17.50

a arte de todos os tempos património do seu lar

Uma nova e grandiosa produção portuguesa de Publicações alfa

VARCA-h.a-adapt-1-72

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" -1972

Oportunidade por cinco dias

Jovem leitora: gostaria de visitar a Alemanha? Gostaria de conhecer a cidade olímpica de Munique ou a histórica Berlim? Gostaria, por outro lado, de conviver durante alguns dias com raparigas da sua idade, das mais diversas nacionalidades, de estabelecer com elas um intercâmbio de ideias e talvez, criar amizades para toda a vida?

Pois todas estas oportunidades estão à sua espera. Apenas se lhe exige que tenha mais de 14 e menos de 19 anos, seja simpática, graciosa, alegre, tenha uma cultura razoável e, sobretudo, seja jovem. Você, melhor do que ninguém, sabe o que isto quer dizer.

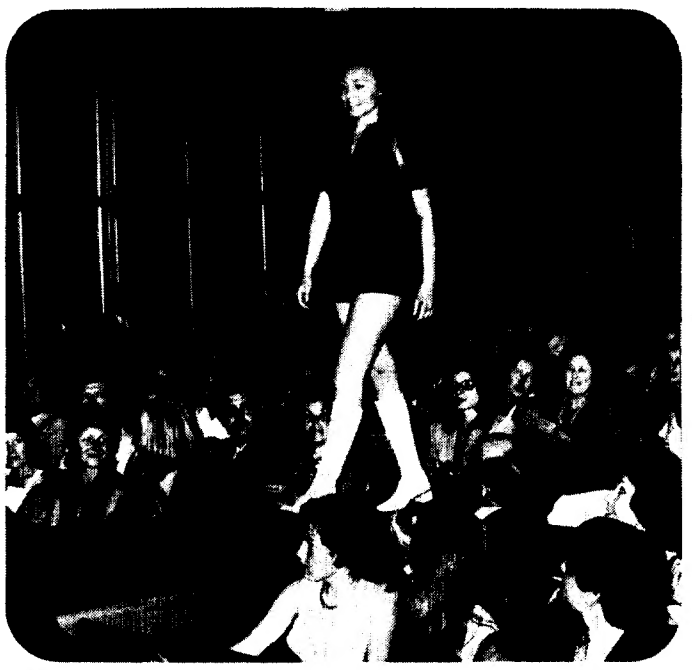
Mas para isso, o que tenho de fazer? — perguntará você com uma certa razão, caso não tenha vindo a acompanhar esta iniciativa do «D.L.», que se repete pela 4.ª vez e pretende, este ano, ser exemplo do prestígio e do êxito que alcançou nos anos anteriores.

É simples. Basta recortar o boletim que publicamos, preenchê-lo com letra legível e enviá-lo ao «Diário de Lisboa», acompanhado de duas fotografias - uma de busto e outra de corpo inteiro. Depois, aguarde que a contactemos para uma troca de impressões que terá por finalidade permitir a sua escolha, juntamente com outras onze raparigas, para irem à final do concurso, em 3 de Junho próximo. Aí, finalmente, o júri, reconhecendo as suas qualidades e as suas possibilidades de representar a juventude «teen» a nível internacional designá-la-á princesa dos «Teen-Agers» portuguesas-972.

Depois, já sabe como é. Você tira o passaporte (se ainda não tem) e prepara a sua viagem à Alemanha, onde permanecerá uma semana, podendo fazer-se acompanhar por outra pessoa.

Além desta viagem muitos outros prémios a aguardam?

Mas, para isso atenção: a sua inscrição tem de dar entrada no «D.L.» até ao próximo dia 20. Tem, portanto, apenas cinco dias para concorrer. No seu lugar, eu não perdia nem mais um dia.



O ano passado, foi Rosa Marinho. Este ano pode ser você

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

DESTAQUES Hoje na TV

As intrigas dos Churchill

22.00 — OS PRIMEIROS CHURCHILL, O LEÃO E UNICORNIO: Danby é preso. Sidney Godolphin aconselha o rei a fazer Shaftesbury Presidente do Conselho e conservar os seus seguidores como ministros. O rei manda o seu irmão viajar para fora do país. Os Churchills vão com ele, primeiro para o continente e depois para a Escócia.

Uma vez mais Charles recusa mudar a sucessão e avisa Monmouth que não faça pedidos para ser legitimado. O rei declara o seu filho bastardo. Para acabar com a pressão que fazem para que Monmouth seja seu herdeiro, Charles dissolve o Parlamento. Shaftesbury é preso e Monmouth exilado.

John Churchill e Sidney Godolphin foram feitos barões.

A princesa Anne é prometida ao Principe George da Dinamarca, e decide que Sarah seja a sua camareira.

22.45 — PALMIRA BASTOS: Comemorando o 5.º aniversário da morte daquela que foi durante muito tempo a Primeira Dama do Teatro Português, a R. T. P., em sua homenagem, transmite hoje um documentário sobre a vida desta grande actriz.

Palmira Bastos, aos noventa anos e com 75 anos de actividade teatral, foi em todo o mundo, a mais idosa actriz a pisar os palcos e a de mais longa carreira.

Condecorações e homenagens coroaram uma vida inteira de trabalho, de amor e dedicação ao teatro.

A mais idosa actriz do mundo a representar

Concurso da M. P. F.

Integrando-se nas comemorações da publicação de «Os Lusíadas», a Mocidade Portuguesa Feminina promove um concurso, no qual se podem inscrever jovens dos sete aos 25 anos, com ilustrações plásticas de qualquer género, de um episódio, estrofe, versos ou verso da epopeia de Camões ou artigo escrito, em português, sobre o mesmo tema.

As produções podem ser entregues na M. P. F. até ao dia 31 de Outubro.

CÂMARA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

A fim de participar na reunião do Conselho da Câmara de Comércio Internacional, partiu para Veneza o prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da delegação nacional portuguesa daquele organismo e da Associação Comercial de Lisboa e Câmara de Comércio.

Na referida reunião vai ser escolhido o tema a debater no 24.º congresso, que se realiza no Rio de Janeiro, em Maio de 1973, sendo ainda apreciados assuntos relacionados com o meio ambiente e com a criação de uma nova comissão técnica.

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 39 _ Fornecimento de MATERIAL DE RAIOS X

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 4 de Maio de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO
(a) Alexandre Pinheiro

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA EM PORTUGAL
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

«PICCOLA BRIGATA» de L'AQUILA

HOJE, 18.30 H.
AUDITÓRIO DOIS

DA PIRANDELLO AD OGGI

(Desde Pirandello até hoje)

Recital sobre o moderno teatro italiano

Textos de Pirandello, Ugo Betti, Diego Fabri, Vanna Spagnvolo

Apresentação pelo Prof. Giuseppe Porto da Universidade de L'Aquila

Grupo C — M. 14 anos

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação depois das 13 h. PREÇO ÚNICO: 20$00. 50% de desconto a ESTUDANTES

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123 2.º — Telf. 765023/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 860034
LISBOA

RECTIFICAÇÃO
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

Para conhecimento de todos os sócios informamos que a Assembleia Geral Extraordinária convocada para o próximo dia 12 do corrente, pelas 20,30 horas, se realiza, com a ordem de trabalhos já anunciada (Apreciação e aprovação do Projecto de revisão do C.T.T. dos Armadores da Marinha Mercante), na Sociedade de Intrução e Beneficência A Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa.

Lisboa, 9 de Maio de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) **Ernesto Gil de Oliveira**

PROVÍNCIA DE ANGOLA

DIRECÇÃO PROVINCIAL DOS SERVIÇOS DE COMÉRCIO

FUNDO DE COMERCIALIZAÇÃO

Climatização do Hangar tipo desmontável no Porto de Luanda

Até às 15 horas do dia 30 de Junho de 1972 recebem-se propostas na Direcção Provincial dos Serviços de Comércio da Província de Angola para climatização de um Hangar tipo desmontável no Porto de Luanda.

As propostas para o concurso deverão ser dirigidas àquela Direcção de Serviços em Luanda, em sobrescrito lacrado com a designação do concurso e número da consulta 13/72.

As propostas serão abertas impreterivelmente às 15 horas e 15 minutos do dia indicado, na presença dos concorrentes que desejarem assistir.

No «Fomento Frutícola no Ultrmar» sito no Ministério do Ultramar, 4.º piso encontra-se, para distribuição aos interessados, uma descrição do Hangar a climatizar e das condições a que deve obedecer a instalação.

Quaisquer pedidos de esclarecimento sobre os pormenores necessários à elaboração das respectivas propostas, deverão ser dirigidos à Direcção Provincial dos Serviços de Comércio em Luanda.

DL / PORTO

Semana do novo cinema alemão

O Cineclube do Porto inicia, hoje, às 21 e 30, na sua sede à Rua do Rosário, 5. 1.º, com a projecção da película «Não Reconciliados», de Jean Marie Straub, uma nova série de filmes do «novo cinema» alemão; no dia 11, «A repentina riqueza dos pobres camponese de Kombach», de Volker Schondorff; no dia 12, «Porque corre o senhor R. Amok?», de Raineir Werner Fassbinder e, no dia 13, «Cenas de caça na Baixa Baviera», de Peter Fleischmann.

Estes filmes vieram a Portugal por iniciativa do Instituto de Cultura Alemã.

CONFERÊNCIA

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, o dr. Alberto de Sousa Uva, professor do Instituto Comercial, profere na sexta-feira, pelas 21 e 30, uma conferência intitulada «Portugal visto por olhos estranhos»

A palestra é promovida pela Associação Cultural «Amigos do Porto».

REUNIÃO DE CURSO

A reunião anual dos engenheiros formados, em 1927, pela Universidade do Porto decorrerá, este ano, na Pousada da Ria, na Murtosa (Torreira), no domingo. A concentração far-se-á no local, às 11 e 30.

EXPOMAFER

A «Expomafer-72» (Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas) continua a despertar muito interesse e atrair milhares de visitantes.

No I Colóquio sobre o Desenvolvimento da Indústria de Máquinas-Ferramentas, incluido no importante certame e ao qual presidiu o eng. Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais e do I.N.I.I. interviram os srs. Phawthorne, R. Wills, eng. Eduardo Ferreirinha e drs. Carreira Almeida e Ferreira de Morais.

A Exposição foi visitada por alunos-finalistas da Escola Técnica de Guimarães; terceiranistas de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto, acompanhados pelos srs. prof. Vasco Sá e eng. Silva Cunha e por um grupo de insdustriais, em organização da Companhia de Seguros Mundial, com um «cocktail» e um pequeno colóquio no Palácio da Bolsa, sobre problemas de seguros de máquinas; e ainda por alunos da Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim, da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e professores e estudantes da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz.

CONCURSO DO CÃO-PASTOR ALEMÃO

Realiza-se no domingo, na Quinta da Conceição, o I Concurso do Cão Pastor alemão, que reune 102 exemplares, número que constitui o maior êxito ibérico de todos os tempos em certames duma única raça.

Os trabalhos do juri começaram às 14 horas, vindo expressamente de Lisboa categorizados juizes da especialidade.

SIMPÓSIO DE PROMOÇÃO E VENDAS

O sr. eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, durante a sua visita ao Porto, recebeu, em audiência, os srs. Armando Morais de Almeida, dr. Carlos Lopes Soares, Custódio da Silva, Arnaldo Guimarães, José Fernandes Bastos e António Machado Vaz, responsáveis pela organização do I Simpósio Nacional de Promoção e Vendas, iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes de Praça do Distrito do Porto.

TRIBUANL DE FAMÍLIA

O Tribunal de Família vai ser instalado num edifício da Rua Alvares Cabral. Para as necessárias obras de reparação e beneficiação abriu a Câmara Municipal o respectivo concurso e os interessados podem consultar a documentação respectiva na Repartição de Obras Municipais, na Rua do Bolhão ou na Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, no Município.

Queluz: desprezo pelas crianças

Por diversas vezes abordou este jornal o problema das escolas primárias de Queluz. Entretanto, entraram em funcionamento, no Monte Abraão os diversos conjuntos escolares elaborados a partir do plano dos centenários junto de blocos de modernos edifícios com seis e mais andares. E prosseguem os arranjos «paisagísticos» do espaço a eles reservado. A verdade é que, se há um progresso evidente na transferência de dezenas de alunos distribuídos por salas a cair de velhas em dependências do Palácio ou amontoadas de maneira indescritível na sala do bairro da Previdência, verifica-se desde já ao que nos dizem, a superlotação dos novos edifícios — que quase não foram, ainda, inaugurados. A razão é simples: como de costume, o número de salas agora existentes foi calculado em função das necessidades de há três anos. Como, entretanto, a população evoluiu muito, em quantidade, e as obras se arrastaram indefinidamente, o problema ficou na mesma.

QUANTO A ESCOLAS INFANTIS...

Escolas infantis é coisa rara em Queluz. Existem algumas, particulares, que por norma não satisfazem. Há uma tentativa da Junta de Freguesia, a funcionar no centro do Jardim, que, pela frequência que tem, parece também não satisfazer. Porjecta-se, a título muito remoto, a criação de uma escola pré-primária oficial na vila.

Entretanto, uma população que ronda os 50 mil habitantes, na sua maioria trabalhadores ocupados fora da vila, continua a debater-se com este sério problema.

Soubemos que, èm Queluz Ocidental (Monte Abraão) foi criado um infantário particular, (em propriedade horizontal), e que outro, gerido por dois professores primários e por uma educadora infantil, deverá nascer este ano. Informam-nos também que estes últimos pedagogos procuram por toda a parte um edifício e local que respondesse às necessidades vitais de espaço livre e recreio requeridos pela população muito especial que irá frequentar tal estabelecimento. Não foi possível. Solicitada a Câmara para arranjar um pequeno jardim para crianças, num dos chamados espaços verdes, jardim aberto a todas mas onde as da escola a criar pudessem respirar um pouco, terá sido negada semelhante (e justa) pretensão.

Ora, em Queluz Ocidental, ainda há muito espaço. Não sabemos até quando, na medida em que não sabemos em que medida será respeitado o plano de urbanização, perante os atropelos já aqui apontados. Mas há. O que não existe é um local onde as crianças possam brincar em condições de segurança e de higiene. Local que poderia e deveria hàver — com pouco dinheiro (mas) boa vontade. Aqui fica o pedido, à atenção do Município de Sintra.

CONCERTO PARA UMA PISTOLA SOLISTA

"WEEKEND MURDERS"

Foi aqui que ela encontrou o primeiro corpo...

TECHNICOLOR® · TECHNISCOPE

GRUPO D – 18 anos

BREVEMENTE EM LISBOA

3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2ª feiras

DINAMARCA E OS FJORDS DA NORUEGA
Partidas de Lisboa - 6ª feiras

AS CAPITAIS ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Sabados

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258-6º LISBOA - Telef. 537001

A COMERCIANTES ANTIQUÁRIOS E PARTICULARES

ESPÓLIO PARA PARTILHAS

LEILÃO

Por ordem do testamenteiro de ilustre família, foram transferidos para o n/ salão de pregão

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 1-A

todos os bens inventariados na sua residência do Alentejo

ANTIGUIDADES — OBJECTOS D'ARTE
MOBILIÁRIO—PINTURAS—«BIBLOTS»

para serem vendidos PELA MAIOR OFERTA

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS

TODOS OS BENS, COM DESTAQUE PARA:

Cama D. José, em pau-santo, para casal. Mesa Filipina, em pau-santo, com pernas de fechar. Bufete rustico português séc. XVII, em vinhático e pau-santo. Papeleira miniatura D. Maria. Espelho D. José. Mesas de jogo D. Maria com formatos 1/2 lua e rectangular. Canapé D. Maria, em pau-santo. Seis cadeiras Império em murta. Faqueiro prata marca Porto Coroa em estojo forrado a pele de cobra. Outras pratas antigas, como paliteiro, tabuleiro e salvinhas, e outras peças marca Javali. Arcão em sicupira. Estirador de bordar, caixas de costura orientais, cadeiras de palhinha estilo italiano. Curiosa cadeira porta-vaso de noite, arca em vinhático, baús em pele e em couro com pregarias, cama Império para pessoa só, cómoda toilette inglesa. MESA PARA CENTRO INDO-PORTUGUESA com embutidos de marfim. SECRETÁRIA E FAUTEUIL INDO-PORTUGUESA com precioso trabalho de talha, sendo o cadeirão brasonado. Outra secretária chinesa de encomenda inglesa, em tamarindo. Três QUADROS ASSINADOS MANUEL BENTES e outros ass. DIAS SANCHEZ, JOÃO REIS. SIMÃO DA VEIGA, TÚLIO VICTORINO, 2 quadros sacros séc. XVII portugueses de grandes dimensões; lindíssima pintura séc. XVII à maneira de JOSEFA D'ÓBIDOS; 2 painéis pintura sacra sobre madeira de carvalho E OUTROS. Linhos bordados. Curiosa cabeça de javali embalsamada, busto em bronze ass. TEIXEIRA LOPES, instrumentos musicais, bengalas, serviço de jantar Mandarim antigo, marfins, alguns pratos RATINHO, vários pratos e peças da C.ª das Indias e diversas armas brancas orientais, bem como objectos de vitrine. Cofre em ferro, mobília de sala jantar estilo Renascença, relógio de caixa alta em pau-santo estilo D. João V e TODOS OS RESTANTES BENS INVENTARIADOS, QUE ESTARÃO EM

EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 18 HS.

NOTA IMPORTANTE: Dada a urgência não foi possível imprimir catálogos nem fazer convites especiais, o que fazemos agora por este meio a todos os n/ habituais clientes, pois o conjunto a vender tal justifica.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

EVITAR ERROS NO NOVO PLANO DE FOMENTO

—pede a Camara do Comercio

Confundir a simples industrialização com o desenvolvimento económico é um erro que se torna necessário evitar na preparação do IV Plano de Fomento — afirma a Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio na sua contribuição, agora tornada pública, para o relatório geral preparatório daquele plano.

No extenso documento, de cerca de 600 linhas, a Associação Comercial começa por salientar que um dos erros em que se reconhece haver-se caído é o da insuficiente consideração dada ao sector terciário, nomeadamente àquelas actividades sem as quais não será possível colocar nos mercados, sejam eles nacionais ou internacionais, as grandes produções a que o fomento industrial pròpriamente dito pretende dar origem.

Mais adiante sublinha-se que «uma tarefa prioritária no planeamento da distribuição será o estudo dos canais ou circuitos de distribuição mais apropriados para os diversos produtos, tendo sempre em conta que os canais aconselháveis variam, não só de produto para produto, como até, para o mesmo produto, no espaço e no tempo».

A afirmação de que o Comércio não se limita a «um papel de simples intermediário», antes desempenhando uma função essencialmente dinâmica na vida económica moderna, é reiterada pela Associação ao esclarecer que o mesmo «não só tem significado económico como também social»

LACUNAS

Depois de apontar as lacunas do III Plano de Fomento, o documento da Associação Comercial debruça-se sobre o problema da concentração empresarial no comércio e, passando ao capítulo da exportação, sublinha que, sendo Portugal um país em via de desenvolvimento, deve considerar-se o comércio externo como importante elemento motor da nossa economia, encarando como elemento primordial a incentivação das exportações.

A necessidade de o empresário nacional se manter informado dos termos do acordo a estabelecer com os países do Mercado Comum é justificada com o facto de a competitividade e a agressividade que se verificam na C. E. E. obrigarem a aprofundados estudos, nos campos dos investimentos, marketing, planos de produção, colaboração técnica, etc.

SUGESTÕES

Ao apresentar sugestões sobre medidas a tomar, a Câmara de Comércio refere-se nomeadamente à concessão de facilidades na aplicação dos seguros de crédito à exportação e de riscos cambiais; à criação de benefícios para os exportadores, tais como isenções fiscais, etc.; desenvolvimento de bancos especializados para definir apoios em créditos à pequena e média empresa; apoio do sector bancário à reconversão dos estabelecimentos; fazer participar a coordenada comércio nos planos de urbanização e considerar como objectivo prioritário a promoção da eficiência dos circuitos de distribuição.

Por outro lado, sugere-se que se proporcionem infraestruturas que reduzam o custo de distribuição; que se amplie o ensino das técnicas relativas à distribuição e comércio externo, nas universidades e nas escolas comerciais existentes; que as medidas legislativas sobre distribuição e abastecimento público sejam elaboradas em colaboração com os legítimos representantes das actividades privadas; que se criem as indispensáveis normas definidoras de qualidade (calibragem, embalagem e outras, etc).

DL/GERAL — ECONOMIA / ENSINO

Barreiro:

LICEU FUNCIONA NA SEDE DE CLUBE

Quatrocentos alunos do terceiro ano liceal ocupam no Barreiro, desde o início do ano lectivo, as instalações da sede do Luso Futebol Clube, gerando uma situação de certo modo paradoxal: a entidade pública, neste caso o Município, conduzida a recorrer, na emergência a uma agremiação popular a fim de resolver questões da sua competência, sob pena de ver agravados os problemas da população escolar do concelho.

BULÍCIO

Baseados neste facto, e tentando indagar o que de concreto se passava nos bastidores do ensino secundário barreirense, demandámos aquela vila fabril, onde existem cerca de 70 agremiações populares, laboriosamente empenhadas em incentivar nos seus associados o interesse pelas actividades desportivas e culturais.

Quando transpusemos a entrada das instalações do Luso, estava a decorrer o tempo de intervalo entre duas aulas do turno da manhã. À primeira vista, nada ali fazia prever uma escola onde se procurava ministrar o ensino a quatro centenas de alunos de ambos os sexos. Um bar repleto de jovens em esfusiante convívio e três bilhares em plena laboração: rapazes e raparigas em correrias pelas escadas e corredores. Não encontrámos contínuos, mas apenas dois vigilantes de aspecto pouco sociável que, mais tarde, soubemos serem funcionários camarários sem prática alguma deste tipo de funções.

A nossa reportagem contactou rostos anónimos, «ruborizados» por vivências orientadas ao sabor do acaso.

Uma aluna de longas tranças, de um loiro ainda não poluído, palavras fugidias numa silhueta descontraída: — **Eu gostava mais de estar num liceu com a malta de todos os anos, onde existissem ginásios, recreios ao ar livre e as aulas fossem mais amplas. Aqui é como se estivéssemos fora de casa, não é como se fosse num liceu a valer, e não temos grande ambiente...**-

Um moço de «blue jeans», taco na bola, em maré de «carambola» franca com o repórter: — **Eu não desgosto de ter aulas no Luso. É o meu clube de sempre! Temos aqui bilhares para nos distrair e sempre vamos estudando de vez em quando. As instalações é que não são grande coisa. São frias e as carteiras são as piores que já vi em toda a minha vida de estudante. Mas como devo passar este ano, em setenta e três já devo estar livre disto. Os que reprovarem é que estão tramados.**-

ANTÓNIO REIS: «A cedência das instalações pelo Luso, como todas as «muletas», não poderá resultar»

MULETA DE OCASIÃO

Uma jovem professora, maturidade arejada que já subentende consciencialização, o saber estar atenta ao mundo que a cerca: — **Esta situação torna-se insustentável. Apesar da boa vontade dos dirigentes do Luso, este jamais poderá ser o ambiente ideal para o funcionamento das aulas a nível satisfatório. As salas não possuem o mínimo das condições exigidas para o efeito: são pouco espaçosas, não são arejadas, estão equipadas com carteiras de construção rudimentar. Não possuímos material didáctico em quantidade suficiente, nem laboratórios para as aulas práticas, nem ginásio, nem recreios e apenas existem dois lavabos para os alunos e professores. Além disso, para o próximo ano lectivo, a frequência deve aumentar consideràvelmente, tornando a situação ainda mais grave.**-

António Reis, intelectual barreirense que vive lùcidamente os problemas da sua terra, e a quem contactámos no Salão de Convívio do Luso, onde é sócio actuante, tem uma opinião concreta sobre essa situação de impasse: **A solução adoptada tem à primeira vista o seu quê de inusitado e de surpreendente. Mas se tivermos em conta que a «vida» do Barreiro é feita à base das suas agremiações populares, a surpresa desaparece, embora permaneça a anomalia. Muito do que de útil e importante, no ponto de vista cultural e desportivo, se fez no Barreiro foi graças ao enorme esforço das suas colectividades. Mas esta solução de cedência das instalações do Luso para funcionamento das aulas do terceiro ano liceal, como aliás acontece com todas as muletas de ocasião, não poderá resultar. Se outros óbices não existissem, o facto de haver um bar nas instalações do Luso, conduz a situações aborrecidas, pois os alunos misturam-se com os sócios da colectividade, eliminando a possibilidade de controle por parte de professores e vigilantes.**-

PALÁCIOS ANTIGOS

Abordámos ainda o presidente da edilidade municipal, dr. Carlos França, que sobre tão melindroso problema teceu as seguintes considerações: — **O assunto não se encontra de maneira nenhuma descurado. Simplesmente, de momento não temos nenhuma solução mais viável. Estamos muito gratos ao Luso por se ter prontificado a ceder as suas instalações para o efeito. O problema agravou-se em virtude de o Barreiro, ao contrário do que acontece com outras localidades, não possuir palácios antigos que nos servissem como meio para aplanar uma emergência. Por enquanto, já temos o terreno destinado à construção do futuro Liceu. Ainda esta semana será entregue à Direcção Geral de Construções Escolares. Depois será uma questão de tempo, apenas dependente dos habituais trâmites burocráticos. Pode levar um ano, dois anos, até que o novo liceu venha a ser uma realidade. Fixar uma data exacta é que não acho oportuno...**-

ADÁGIO

Assim, pelo que nos foi dado constatar, uma via seguida inicialmente como solução temporária ameaça eternizar-se, arrastando um problema cuja solução ainda se não consegue vislumbrar a curto prazo. E a situação aí está! Uma situação de impasse que mantém quatrocentos alunos em péssimas condições pedagógicas, a diferentes níveis, com todos os inconvenientes daí inerentes.

Para além disso, grande parte da população do Barreiro considera que esta cedência das instalações por parte do Luso, acabará por retardar a construção dum edifício liceal naquela vila, apresentando como exemplo o Tribuunal, que foi cedido para uso provisório e, já lá vão sete anos sem que se veja resolvida a sua situação definitiva.

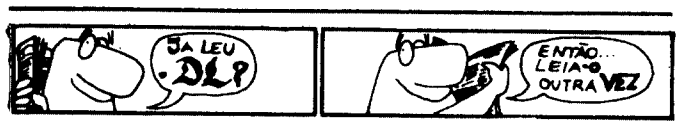
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paula Avenida do Casino, 14 ARMAÇÃO DE PERA

CRUZEIROS de VERÃO
MADEIRA e AÇORES 4.750$00
MADEIRA e CANÁRIAS 3.900$00
MEDITERRÂNEO 6.800$00
SARDENHA, ITÁLIA, GRÉCIA, TURQUIA, MALTA E GIBRALTAR
ORGANIZAÇÃO DA CENTENÁRIA
abreu
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 32002
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL
de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"
Preços a partir de 11.800$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES
abreu
Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
Coimbra — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.
LISBOA — Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
FARO — Rua Ivens, 24-26



A PEDAGOGIA AUDIOVISUAL

Por CALVET DE MAGALHÃES

A relação professor-aluno evoluiu porque o professor como o aluno se tornou «audiovisual» e ainda porque a tradição do ensino oral, directo, face a face, recua diante de formas novas de ensino fundado sobre a experiência. Isso sucedeu sempre quando apareceram intermediários como o quadro preto, o material científico, etc.. Outros registos de acções, outros processos de trabalho levam os estudantes a adquirirem uma facilidade de adaptação que o monomorfismo da aula tradicional não requeria: daí a libertação de novas hierarquias que valorizaram estudantes que não tem as virtudes do jovem escriba.

Isto deve-se ao facto de a pedagogia, tal como é praticada, constituir uma herança da sociedade de outrora, já não se adaptar à evolução social e, ainda menos, a qualquer projecto de transformação social. A pedagogia nova exige que o aluno participe, moto próprio, de todo o seu ser na descoberta do conhecimento, pois é uma arte simples e toda a aplicação, ainda que situe a ordem das dificuldades e das oportunidades educativas ao nível dos conhecimentos. A pedagogia tradicional esqueceu que a cultura é o que fica quando tudo se esqueceu, mas o ensino não è sòmente cultura. E necessário saber se é frutuoso.

Uma pedagogia da dedicação evolui pela obrigação para uma pedagogia da criatividade. Nada pior que a hipocrisia das piedosas intenções. A dedicação nunca é formal: ela entende realizar um objectivo preciso, objectivamente aceite, racionalmente definido, pràticamente realizado.

Sabe-se também, por outro lado, que observar o ensino de um ponto de vista estritamente prospectivo, quebrando-lhe as amarras com a experiência e a maturidade ancestrais, poderá destruir a nossa civilização, sem edificar uma nova estrutura coerente e equilibrada. A dificuldade está em descobrir o justo meio. Nestas coisas, utilizando o pensamento de Schueller, «rolamos como carros e pensamos como carrinhos de mão».

O que é essencial na pedagogia audiovisual é chamar uma reflexão sobre o acto educativo, fazer descobrir o campo cultural em que a pedagogia deve aqui em diante mover-se.

Os pedagogos conscientes não têm nada a ver com a admiração que experimenta o aprendiz de feiticeiro diante das suas descobertas e dos cabotinismos que para aí se praticam à sombra das coisas audiovisuais. Os bons profissionais souberam sempre dispor de uma técnica, ligar o pensamento à acção, e também sabem perfeitamente que, hoje, a sua competência só dispõe dos alunos para ser reconhecida. Aliás são sòmente eles que desde há bastantes anos têm ideias, expõem experiências e se apresentam em público a dar contas do seu ofício. Nas colunas do «Diário Popular», Roberto Nobre identificou-os e prestou-lhe homenagem, (onde sòmente o meu nome está a mais) sem esquecer o célebre relatório do director-geral dr. João Pereira Dias sobre Cinema Educativo - há 35 anos! - e as bases do cinema didáctico nas escolas pela Universidade Popular Portuguesa - há meio século - e há cerca de 20 anos pelo C.C.U.L..

O QUE SÃO OS MEIOS AUDIOVISUAIS

Toda a técnica do ensino é por natureza audiovisual (excepto o alfabeto Braille) pelo que, ao referirmo-nos ás técnicas, processos, métodos ou auxiliares audiovisuais desejamos sòmente salientar o lugar privilegiado que se dá à actividade do ouvido ou da vista, o que tem sido negligenciado, em diminuição do papel da palavra, pois resulta daí o benefício de uma actividade de interpretação mais intensa, fundada sobre a percepção visual e auditiva. Trata-se, pois, de uma nova hierarquia pedagógica que pretende introduzir no ensino fecundas formas elaboradas e dinâmicas de comunicação não verbal, redistribuíndo de uma maneira mais racional o tempo de ensino e as actividades do professor. De facto, é necessário usar todos os meios ao nosso alcance para permitir que o agente de ensino aumente a sua produtividade educativa e consiga utilizar melhor o tempo de que dispõe para ensinar.

E preciso não esquecer que da totalidade dos conhecimentos de um indivíduo normal 90 por cento são adquiridos através da vista, 8 por cento através da audição e sòmente 2 por cento pelo olfacto, gosto e tacto, e que nenhum alimento único pode bastar ao ensino. Este, pelo contrário, deve oferecer ao espírito da criança uma alimentação rica e varida. Há que conhecer perfeitamente a qualificação de todos os auxiliares, que entram no processo da educação. Falar e ouvir: telefone, rádio, gravador, laboratório de línguas, livros, periódicos, quadro preto muito usado, pouco explorado..., papel, etc.. Escrever e ler: máquina de escrever, duplicadores, fotocopiadores, projectores móveis, diapositivos, filmes fixos, filmes, projectores, máquinas de ensinar, «video tape», etc... Fazer e usar: mapas, globos, cartas, quadros, desenhos, esculturas, modelos, equipamentos de laboratórios, materiais de construção, etc.. Manejar e armazenar: instrumentos. De todos estes elementos, alimentos, temos que conhecer o paladar e sua cozinha.

Uma das principais funções de qualquer auxiliar audiovisual é colocar as verdadeiras espécies e quantidades de percepções, a partir das quais o ensino pode tomar lugar. A outra função é, evidentemente, contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino baseado nestas percepções.

Aliás, investigações efectuadas na Escola Normal Superior de Saint Cloud (Secção de Investigações do Centro Audiovisual) esclarecem-nos, na edição «Estudo comparativo da percepção do positivo sobre o papel e da imagem fixa projectada sobre tela», que, pelos meios audiovisuais, as crianças compreendem não por uma simples operação intelectual mas com o próprio corpo. Pode-se, pois, assegurar que a imagem conduz a uma compreensão mais profunda, ao nível da vida, e na qual participem tanto o corpo como o espírito. Isto responde aos que têm certo gosto pela abstracção, quando afinal se procuram novas dimensões para o ensino, tocar novas zonas até aqui inexploradas e inexplicadas da sensibilidade e da inteligência da criança.

CONCEITO ACTUAL DOS MEIOS AUDIOVISUAIS

Actualmente os auxiliares audiovisuais do ensino são identificados com técnicas de comunicação de massas, como produtos pré-fabricados, por se considerar que a educação se relaciona com a comunicação. A educação em massa pode dizer-se que depende dos métodos possíveis à comunicação das massas. Historicamente a primeira grande descoberta da comunicação em massa foi a invenção da imprensa na Idade Média. O desenvolvimento da educação baseou-se nesta descoberta, constituíndo o livro impresso a unidade, o módulo.

No último século desenvolveu-se um novo meio de comunicação de massas, o da fotografia, do qual se deve associar os métodos da impressão fotográfica. Em primeiro lugar, a invenção foi explorada como um método de ilustração de livros e mapas, cartazes e reprodução de quadros.

A invenção dos métodos de projecção produziu uma nova dimensão na educação. A simples ilustração de um livro pode agora ser usada como sistema de comunicação em massa. Estamos precisamente no meio deste novo desenvolvimento, cujas potencialidades já foram apreendidas. E fundamental saber-se que os métodos visuais podem desenvolver-se paralelamente aos métodos de ensino e podem ser concebidos para os servir completamente. A criança aprende a olhar como aprenda a ler. «E o bom senso que reconheceu a necessidade de justapor o professor e o receptòr da televisão na sala de aula» (H. Dieuzeide).

ANJO OU DEMÓNIO

De uma época cega, sem imagens, onde se devia tudo à voz, passámos ao prodigioso desenvolvimento dos meios de comunicação e de difusão do pensamento. Estamos a caminho de uma civilização nova, a civilização da imagem que substituirá a época da escrita. Ver é quase saber. Neste campo, como disse Almada Negreiros, «Portugal é o País, visualmente mais mal educado do mundo, depois de termos tido uma cultura essencialmente visual». Como sempre depois de termos descoberto a Índia, ficámos sem trabalho...

Não nos devemos, no entanto, espantar do tempo que é necessário para que uma nova invenção, um progresso científico ou pedagógico seja adoptado conscientemente e se torne de uso normal. Não nos devemos esquecer da revolução que causou o texto impresso - uma técnica nova ao serviço dos homens - nas escolas onde reinava o ensino oral, e das paixões levantadas. Era anjo ou demónio?

Estamos na era da imagem. Esta invadiu os nossos manuais, utiliza toda a gama possível, incluindo o quadro preto, nas suas funções de suporte quando representa um conceito e permite a associação imediata desse conceito; na sua finalidade maiêutica, quando incita a falar e a fazer perguntas ou nos seus aspectos de documento de civilização, quando representa um testemunho concreto sobre o mundo português. Paralelamente a esta utilização começou a era dos aparelhos. E necessário, imperioso, dominar as novas descobertas para diminuir o seu perigo e, sobretudo, fazer delas, um novo meio

Continua na pág. 16

EM FORMA PARA A VIDA

Numa época em que toda a gente se sente cansada, irritada, frustrada, cheia de dores cujas origens não consegue determinar, quem não está interessado em conhecer o segredo para uma vida cheia de optimismo e boa disposição?
Pois o segredo – bem simples e fácil de seguir – é dado pelo director do Instituto de Fisiologia de Trabalho de Oslo, no número de Maio de Seleções do Reader's Digest.
Compre já o seu exemplar.

morrison

Aprender a viver...

...uma mensagem de amor e alegria

Patrocinadas pelo «Movimento dos Homens Cristãos de Negócios», realizam-se até 12 de Maio, sessões diárias no Pavilhão dos Desportos, onde falará o notável orador **Dr. John Haggai.** Estas sessões têm lugar às 21 horas nos dias de semana e às 17 horas aos domingos, estando integradas na Campanha de difusão da Mensagem de Cristo.
Nelas poderá encontrar um novo caminho para si, um caminho para uma vida mais feliz, mais cheia de sentido, num convívio de saudável alegria, onde a música e o canto serão um dos motivos predominantes.
Venha juntar-se a nós.
Colaboração de eminentes músicos da Inglaterra, U.S.A., corais nacionais e coro Bach.

Os convites são distribuidos gratuitamente nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, a partir das 18 horas nos dias de semana, e das 14 horas aos Domingos.

DL mundo

PROVÁVEL «SIM» DOS IRLANDESES

Os irlandeses vão dizer hoje, por meio de um referendo, se a República deve ou não aderir ao Mercado Comum Europeu. Todos os inquéritos à opinião pública indicam que uma sólida maioria dos 1750000 eleitores dirá «sim». Os resultados finais não deverão ser conhecidos antes de amanhã.

O primeiro-ministro Jach Lynch, que prevê um voto afirmativo da ordem dos 70 por cento, comentou numa conferência de Imprensa: «Se o povo disser não, isso significará que o Norte e o Sul da Irlanda se afastarão mais ainda um do outros» (alusão à entrada na CEE já pràticamente confirmada do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, que inclui a Irlanda do Norte).

ANULADA A PENA DE BERNADETTE

William Whitelaw, «procônsul» britânico no Ulster, teve ontem um novo gesto de apaziguamento para com a comunidade católica da Irlanda do Norte, decidindo anular as penas de três deputados católicos do Parlamento de Westminster condenados por terem participado em «marchas ilegais no Ulster»: Bernadette Devlin, Frank Mcnamus e Gerry Fitt.

O secretário de Estado britânico para o Ulster anunciou esta medida numa carta dirigida ao «speaker» da Câmara dos Comuns, Sellwyn LLoyd.

NOVA CONSTITUIÇÃO NO CAMBOJA

O referndo sobre a nova Costituição cambojana, organizado èm 30 de Abril, deu 97,45 por cento de «sins» — anunciou o ministro do Interior, tendo informado que houve 1650000 votos entre 2200000 inscritos. Hoje de manhã, o marechal Lon Nol anunciou que a Constituição entra em vigor na sexta-feira, 12 do corrente.

A Constituição dá latos poderes ao presidente da República. A eleição deste será em 4 de Junho, por sufrágio universal. A das duas Câmaras segue-se-lhe dentro de três meses.

A Constituição prevê a criação livre de partidos políticos e serviço militar obrigatório.

O MARECHAL GRETCHKO EM DAMASCO

O marechal Andrei Gretchko, o ministro soviético da Defesa, chegou hoje a Damasco , para uma visita oficial de quatro dias à Síria.

O marechal devia ter visitado a Síria em Dezembro, mas uma doença obrigou-o a adiar a viagem.

Foi anunciado ontem no Cairo, que o ministro soviético visitaria o Egipto, após a sua permanência na Síria.

Espera-se que o tópico dominante das suas conversações com sírios e egípcios seja a confrontação árabe com Israel.

CONDENAÇÕES NO BRASIL

FORTALEZA, 10 — (FP) — Seis extremistas brasileiros acusados de actividades subversivas f[illegible]m condenados por um tribunal de justiça militar a diversas penas entre cinco e seis anos de prisão.

Outros réus no mesmo processo foram absolvidos por falta de provas.

Nixon impele os Estados Unidos para uma crise constitucional

NOVA YORK, 10 (FP) — O «New York Times» de hoje condena, em termos particularmente enérgicos, as medidas militares contra o Vietname do Norte, anunciadas na véspera pelo presidente Nixon.

«Ao ordenar o bloqueio das vias de reabastecimento terrestres e marítimas do Vietname do Norte, por meio de acções militares, o presidente Nixon corre um risco desesperado, que modifica de alto a baixo a natureza da guerra, e põe em perigo a segurança e os interesses fundamentais dos Estados Unidos por motivos duvidosos e resultados incertos que, além do mais, contrariam o mandato do Congresso e a vontade de grande parte do povo americano», escreve o grande diário nova-iorquino, acrescentando: «Essa política de semibloqueio é, ao mesmo tempo, ilegítima e impraticável e é difícil de entender como o presidente e os seus conselheiros, tendo em conta a história da guerra, possam acreditar na eficácia dessas medidas. Mas explicá-las, como fez o presidente, dizendo que se destinam a proteger as tropas americanas ainda no Vietname, é levar a credibilidade um pouco longe de mais».

«De facto» — prossegue o «New York Times» — «é dolorosamente evidente que a escalada do conflito ordenada por Nixon, incluindo a intensificação dos bombardeamentos no Norte, em represália pelos êxitos comunistas no Sul, não serve senão para agravar a ameaça contra as forças terrestres americanas no Vietname, ao mesmo tempo que aumenta, com cada raide, o número dos prisioneiros americanos em poder de Hanói... O presidente está, de facto, em vias de levar o país pelo mesmo caminho de Johnson em 1965, embora utilizando meios diferentes. A diferença está no facto de Nixon beneficiar da experiência dos últimos sete anos.

Mas, como os Bourbons, parece nada ter esquecido e nada ter aprendido».

Pela sua acção precipitada — acrescenta em substância o jornal — o presidente Nixon não arrisca apenas uma confrontação militar com a URSS, mas compromete também o futuro das negociações Salt, leva a água ao moinho dos «falcões» soviéticos e põe em perigo as frágeis relações recentemente reatadas com a China.

Para o fundista do «New York Times», o único recurso é agora o Congresso, que pode votar a supressão de todos os créditos para novas operações militares, segundo os princípios enunciados na emenda dos senadores Church-Chase.

«Nixon» — conclui o jornal — «impele o país para os limites de uma crise constitucional. No entanto, o Congresso pode ainda salvar o presidente dele próprio e o país do desastre».

FORMOSA EXPULSA DA OMS

GENEBRA, 10 - (R.) - A Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde decidiu hoje que Pequim era o único Governo com o direito de representar a China na O. M. S., o que acarreta práticamente a expulsão da Formosa.

A votação foi de 76 a favor, 15 contra e 27 abstenções.

TERCEIRO PLANO EM ESPANHA

MADRID, 10 - (F. P.) - Os deputados as Cortes aprovaram ontem por unânimidade o terceiro plano de desenvolvimento económico e social apresentado pelo ministro do Planeamento Laureano Lopez Rodo.

No seu discurso Lopez Rodo declarou que o terceiro plano de desenvolvimento económico e social tinha sido elaborado «sob o signo do realismo».

Os objectivos do plano prevêem um crescimento médio anual cumulativo de sete por cento do rendimento nacional e a elevação dos rendimentos «per capita» para 1 500 dólares, em 1975. O ano passado o rendimento «per capita» foi de 980 dólares.

«O nosso nível actual disse o ministro é igual ao da França e da RFA de há dez anos e ao da Itália e do Japão de há três.»

A LUTA PROSSEGUE NO SUL — Artilharia das forças de libertação, segundo informações de Hanói, em acção na província sul-vietnamita de Quang Tri. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

O presidente [illegible] para o veredicto

WASHINGTON, 10 - (R.) - O presidente Nixon aguardava hoje o veredicto soviético acerca da sua decisão de bloquear com minas portos do Vietname do Norte ao travar um jogo sombrio pela paz na Indochina.

Fontes bem informadas desta capital previam uma resposta do Kremlin durante o dia. Embora oficialmente a Casa Branca aguarde ainda que o presidente esteja em Moscovo no dia 22 de Maio, conforme planeado, reconhecia, também que as minas poderiam do mesmo modo, fazer ir pelos artes as relações de Washington com a URSS.

Certos funcionários pareciam pouco encorajados com a ausência de uma reposta oficial de Moscovo, embora notassem que ontem foi feriado nacional na União Soviética.

Consideravam como significativo o facto de que o único comentário feito até agora fora um ataque contra a agressão americana por parte da Tass.

O Governo tornou claro que pretende ainda que se realize a «cimeira» de Moscovo e que não deseja uma confrontação com a União Soviética.

RISCO ACEITÁVEL

O risco para as relações americano-soviéticas motivado pelo isolamento por meio de minas e bombas do Vietname do Norte foi classificado como aceitável.

Fontes bem informadas disseram julgar que o dirigente do Partido Comunista Soviético Leonid Brejnev, convocara duas sessões do Politburo, presumívelmente para se ponderar a comunicação dramática sobre o bloqueio feita na segunda-feira, á noite, pelo presidente Nixon.

À decisão do presidente de isolar o Vietname do Norte do exterior, largando minas nas suas rotas marítimas e bombas nas suas estradas e caminhos de ferro, juntou-se uma promessa de retirar tropas americanas do Vietname do Sul dentro de um prazo fixado, baseada apenas em duas condições:

1 - Que todos os prisioneiros de guerra americanos sejam libertados;

2 - Que houvesse um cessar-fogo geral.

Se esses dois pontos fossem satisfeitos, declarou Nixon aos comunistas, todas as forças americanas seriam retiradas do Vietname do Sul dentro de quatro meses.

CEDÊNCIA

Observadores políticos notaram que o presidente tinha decidido aparentemente deixar os vietnamitas resolver entre si as suas questões políticas, desistindo de exigências anteriores de que ao Governo de Saigão, fosse dada, pelo menos, uma possibilidade de sobreviver.

Analistas políticos de Washington afirmam que a União Soviética parecia deparar com uma decisão crítica: desafiar o bloqueio americano, enviando talvez, navios para Haiphong e outros portos, ou recuar diplomáticamente, como o fez há 10 anos durante a crise de mísseis de Cuba.

Embora no Congresso, seja cada vez maior o alarme de que a última acção poderia provocar uma confrontação com a União Soviética, regista-se também, apoio á possibilidade, graciosamente denominada de «para grande pau, grande cenoura», de se acabar com o envolvimento dos Estados Unidos na guerra.

Bombas atómicas não seriam solução

PARIS, 9 (R) — Os norte vietnamitas pensam que o presidente Nixon não se arriscará a utilizar armas nucleares no Vietname, mas não exluem a possibilidade do chefe do Estado americano poder tentar destruir as maiores cidades do país — anunciou hoje o jornal «Le Monde» num despacho de Hanói.

O correspondente do «Le Monde», Claude Julien, disse que lavra o sentimento geral em Hanói de que a utilização de armas nucleares para a criação de uma «cortina atómica» dividindo os dois Vietnames não reduziria de modo nenhum a luta no sul.

Os norte-vietnamitas acreditam que as forças comunistas no sul estão suficientemente bem equipadas para prosseguirem a sua ofensiva na altura e no lugar que se lhes mostrar mais favvorável.

e Julien acrescentava: «Mas afigura-se que os norte-vietnamitas não excluem a possibilidade de que os Estados Unidos possam procurar modificar completamente a geografia do país pela eliminação das maiores cidades e destruição de diques».

Julien, que escreveu o seu artigo antes da decisão americana de minagem dos portos nortistas, citou determinada entidade como tendo dito que o governo de Hanói espera que possa acontecer quase tudo, mesmo o mais insólito e inesperado: bombardeamentos de intensidade sem paralelo, desembarques navais, lançamento de pára-quedistas e raides de comandos».

Todavia, segundo Julien de acordo com as opiniões gerais em Hanói, o rumo mais provável dos americanos na condução da guerra processar-se-á por meio de intensificação de bombardeamentos aéreos para intimidar o Vietname do Norte.

Manifestações contra a guerra

NOVA IORQUE, 10 (R.) — Dois jovens ficaram feridos a tiro, um deles com gravidade, durante uma série de manifestações que se registaram em vários pontos dos Estados Unidos contra a decisão anunciada pelo presidente Nixon de minar os portos do Vietname do Norte.

Carolyn Coburn, de 22 anos, aluna de Direito da Universidade de Albuquerque, Novo México, foi atingida no peito e no estomago por uma carga de chumbo grosso de arma caçadeira quando a Polícia lançou gases lacrimogénios para dispersar os manifestantes naquela cidade.

Operada de urgência a jovem encontra-se em estado melindroso, mas um outro jovem também atingido pelos chumbos ficou apenas ligeiramente ferido.

Segundo a Polícia, Carolyn parece ter sido atingida acidentalmente por um cartuxo utilizado para disparar as granadas de gases, pois as forças de segurança não tinham ordem para fazer fogo.

A maior manifestação de protesto registou-se em Berkeley, Califórnia, e reuniu mais de 5000 pessoas.

Em Berkeley registaram-se incidentes violentos, durante os quais um homem foi anavalhado e os manifestantes viraram automóveis e partiram montras.

Segundo um informador da Polícia, as desordens ali registadas foram as piores desde 1969.

A Polícia também utilizou gases lacrimogénios para dispersar manifestantes.

EUA — Um polícia de Denver ergue o bastão contra um manifestante. Foram presas cinco pessoas em Denver e 35 em Boulder, no Colorado, durante manifestações contra a escalada no Vietname ordenada por Nixon. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Uma semana soterrados

Tom Wilkinson e Ronald Flory, dois mineiros salvos a noite passada na mina de prata Sunshine, no Idaho, onde estiveram soterrados uma semana. Dez nas dos companheiros morreram ou são ainda dados como desaparecidos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL.)

Possível intervenção directa da China

PEQUIM, 10 (A.N.I.) — O bloqueio ordenado pelo presidente Nixon ao Vietname do Norte acarreta o perigo de uma acção directa da República da China na guerra do Vietname.

Na melhor das hipóteses, a decisão pode prejudicar sèriamente as perspectivas, nos campos diplomático e comercial, iniciadas pela visita de Nixon à China, em Fevereiro.

Esta é a opinião dos observadores diplomáticos de Pequim, os quais consideram fora de dúvida que o governo chinês fará tudo o que estiver ao seu alcance para romper o bloqueio, o que poderá levar a violentos conflitos de interesses entre Washington e Pequim.

O bloqueio atinge directamente os navios chineses, que nos últimos anos têm estado a transportar para Hanói mercadorias de toda a espécie. Além de armas, a China tem fornecido ao Vietname do Norte arroz e outros produtos.

O presidente Mao Tsé-Tung há tempos classificou a China de a «grande via interior estratégica» da guerra do Vietname.

E provável que o governo de Pequim responda ao bloqueio, tentando aumentar os seus esforços para abastecer o Vietname do Norte.

Além da via marítima, a China envia regularmente abastecimentos a Hanói directamente por caminho de ferro, a partir das cidades chinesas de Nanquim e Kunming.

De acordo com os mesmos observadores diplomáticos, os dirigentes chineses jamais seguirão a política de melhorar as suas relações com Washington à custa dos comunistas do Vietname do Norte. Deste modo — acrescentaram — ao anunciar o bloqueio, Nixon pôs em jogo toda a sua política em relação à China.

DESPENHOU-SE UM HELICÓPTERO: MORTOS 32 AMERICANOS

SAIGÃO, 10 - (R.) - Trinta e dois soldados americanos perderam a vida quando um helicóptero gigante se despenhou a cerca de 36 quilómetros a nordeste de Saigão - anunciou o comando militar americano nesta cidade.

Um informador militar disse não se saber ainda a causa da queda do helicóptero, que voava perto de Ben Cat, na província de Bien Hoa, quando se despenhou.

Este é o mais grave desastre registado com um helicoptero americano no Vietname desde Novembro do ano passado, quando morreram 34 militares na queda de outro Chinook, que voava de Da Nang para Phu Bai.

O informador disse que o Chinook hoje destruido efectuava um voo de natureza administrativa quando se despenhou. Isso parece significar que os seus ocupantes se deslocavam por razões de serviço mas não em missão de combate. Tanto quanto se sabe não houve sobreviventes.

DEBATE CRUCIAL EM BONN

BONN, 10 - (R.) - O Bundestag começou hoje o debate crucial sobre a ratificação dos tratados com a União Soviética e a Polónia - depois de ter sido derrotada por empate uma moção da oposição que pretendia adiar o debate.

Os cristãos-democratas pretendiam riscar o debate da agenda de hoje, por acharem a situação «confusa» depois de contactos de última hora entre Bonn e Moscovo.

A Câmara dividiu-se exactamente ao meio com 259 votos a favor da moção de adiamento e 259 votos contra. Segundo as regras parlamentares, um empate implica a rejeição da moção proposta.

General «derrotista» demitido

SAIGÃO, 10(R) O comandante da região militar central do Vietname do Sul, general Ngo Dzu, foi hoje demitido e substituído pelo comandante do corpo de tanques do Vietname do Sul, disseram fontes militares bem informadas.

O novo comandante é o general Nguyen Van Toan, até àgora segundo comandante da primeira região militar. E esta a segunda demissão de um comandante de região militar sul-vietnamita no espaço de uma semana.

O presidente Thieu ontem na televisão: «Alguns dos oficiais comandantes são derrotistas e são responsáveis pelas perdas sofridas perante os comunistas. Serão severamente castigados.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — TEL. 28 09 19
O Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje e todas as noites às 22 horas
IVONE
PRINCESA DE BORGONHA
M/18 de GONBROWICZ

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

A PEDAGOGIA AUDIOVISUAL

Continuação da pág. 13

de libertação, tornar os homens menos escravos. Nunca esteve em poder do homem despedaçar as máquinas que o seu génio - bom ou mau - inventara. O seu destino depende de todos nós: empregá-la para opressão, para o nosso desenvolvimento ou para a nossa libertação. Atitudes como a do insigne dr. Wall, em Lisboa, 1971, afirmando que «um bom pedagogo não necessita de meios audiovisuais para se fazer entender», ao mesmo tempo que dispensava o microfone (retirando audição a inúmeros espectadores) correspondem a inadaptação às circunstâncias.

A EDUCAÇÃO VISUAL

Quanto mais os meios audiovisuais se introduzem na educação tanto mais importante se torna o papel do professor. E ao educador que cabe evitar os perigos e vigiar para que uma utilização indevida desses meios não venha a prejudicar os seus fins válidos.

O entusiasmo inconsiderado de alguns conduziu a excessos, como em todas as inovações, e pode-se perguntar se a súbita proliferação de auxiliares audiovisuais não nos obscureceu os seus inconvenientes. Nalguns meios desvitalizaram-se as técnicas audiovisuais, pondo-as ao nível do quadro preto, promovendo paralelismo absoluto entre o verbal e o não verbal (pela repetição de um ou outro em vez de se completarem), realizando um comentário que repete exactamente a imagem, empregando ilustrações mal ajustadas aos objectivos do trabalho que pretende auxiliar, usando excessos de pormenores, etc.. As técnicas audiovisuais são as «criadas para todo o serviço» do ensino.

Mergulha-se assim no «inconsciente pedagógico», a partir do qual se explicam as manias, as defesas, as prudências do professor, todo um estilo escolar acanhado que nenhuma nova procura quebrar.

Isto explica-se porque não se ensina a utilizar os auxiliares audiovisuais, cuja importância admitimos e se desenvolvem os perigos envolvidos na sua multiplicação.

Os problemas fundamentais, para todo o processo de educação, como por exemplo, como é que as crianças aprendem? Qual a ordem do processo no espírito das crianças? Como se devem relacionar uns com os outros os métodos pelos quais o material é apresentado no processo do ensino? Não são leccionados. A escala de auxiliares audiovisuais partindo de uma situação totalmente verdadeira, de uma experiência concreta para o abstracto, não pode deixar de ser considerada do seguinte modo: situação real, objectos, modelos, filmes de movimento (sonoros e mudos), diapositivos, figuras fixas, mapas, diagramas, palavras.

Para dominar o uso dos auxiliares audiovisuais é necessário considerar os seguintes princípios:

- devem ser interessantes, alcançar quanto possível um alto grau de aproximação da realidade, consoante o seu tipo;
- devem ser mais simples que a referência ilustrada;
- devem estar subordinados ao fim principal da exposição para a qual querem contribuir;
- devem ser relevantes (os elementos inseridos devem despertar o interesse e criar a verosimilhança);
- devem ser exactos, com o essencial salientado e relacionado com o trabalho em curso.

Assim o valor dos meios audiovisuais é função de quatro variantes: o grau de verosimilhança; o propósito da educação numa situação criada em particular na aula, a natureza e extensão da experiência dos alunos e a maturidade dos alunos, que difere de indivíduo para indivíduo.

Os meios audiovisuais, no sentido restrito da palavra, conjugam o ouvido e a vista, tocam ao mesmo tempo os olhos e os ouvidos: são o cinema e a televisão.

OS PERIGOS E QUALIDADES DO ENSINO AUDIOVISUAL

Os perigos são os seguintes:

- O da uniformidade, pela má adaptação aos alunos, quando as emissões ou os filmes não têm em conta a idade e o comportamento médio de uma classe (os alunos não são os mesmos no Porto e em Lourenço Marques), as ideias feitas, o livre pensamento estão em perigo, mas este perigo não é menor que o da ignorância e o da indiferença;
- O da impessoalidade. Toda a acção sem professor arrisca-se a ser uma acção contra o professor. Não conhecemos os professores, os métodos de ensino não são sempre os mesmos;
- a irrealidade que dificulta à criança integrar-se na realidade;
- a passividade; desvio dos métodos activos;
- a ilusão. Por exemplo na TV perde-se o contacto com o auditório e não se dá conta do grau de atenção do público senão por informações indirectas. Quem afirma, por exemplo, que os alunos não abandonaram a sala ou viraram as costas ao receptor? Tudo tem o ar de correr ás mil maravilhas e não corre, etc., etc..

Quanto ás realidades podemos salientar:

- têm um efeito vivificante sobre o conjunto de actividade intelectual do aluno, um acréscimo eficiente da rede de hábitos mentais, dá oportunidade para criticar o que vê sem se deixar prender pelo encanto das imagens;
- dá a noção do movimento, essência das coisas segundo Engels;
- o cinema exprime o que a linguagem falada é incapaz de formular: a estruturação do espaço da educação das crianças; um horizonte aberto sobre o mundo inteiro;
- constitui uma renovação das condições de observação (observação lenta ou parada dos fenómenos) e da atenção. Desperta atenções que não teriam nascido de outra maneira;
- apelo sistemático à afectividade em situações escolares carecendo de indispensável substracto afectivo por meio de discos, filmes, bandas magnéticas, são tesouros que seria ridículo negligenciar, etc..
- põe em ordem a cultura modelada fora da escola, atulhada de conhecimentos múltiplos, confusos, mal ordenados, cuja origem ignoram;
- superior a todo o ensino tradicional que não passa de leitura de sebentas ou de turmas universitárias com mais de 100 alunos.
- o aluno considera sempre que o professor está atento à sua aprendizagem.

O ENSINO POR PROCURAÇÃO

O ensino pela televisão, por «procuração», é uma técnica poderosa, um enriquecimento considerável de meios postos à disposição dos educadores, mas não é mais do que um meio entre outros. Segundo o ex-director-geral da TV francesa, Dieuzeide, «a TV não é uma forma de cultura, mas uma via de acesso a todos os meios de cultura».

Na sua aplicação ao ensino importa salientar o aspecto que se refere à multiplicação indefinida da exposição do curso de um professor. O agente de ensino pode desaparecer da aula onde se encontra e a sua imagem e voz poderiam, no entanto, atingir-nos e também a um auditório imenso se fossem difundidas. A difusão geral à escala nacional e a difusão localizada em circuito fechado, provam-no.

Podemos, no entanto, servir-nos da TV de diversos modos: pelo ensino totalmente televisivo; pelo ensino televisivo completado com o ensino directo (é a solução nacional, em que o professor-apresentador é o elemento fundamental da lição emitida e não simples agente coordenador); ensino directo completado pela televisão e o emprego da TV como instrumento de assistência ao ensino normal para intorduzir no curso uma experiência, uma manipulação difícil mostrar um documento raro, aproveitar as possibilidades de ampliação.

Em todo o ensino de televisão que se preza, o contacto humano directo, a influência intelectual e moral de um professor sobre os seus discípulos continuam a ser elementos fundamentais da educação e do ensino. Nos U.S.A., por exemplo, julgam, de facto, que o professor é insubstituível mesmo nos casos extremos em que o ensino é quase totalmente televisivo. A presença do professor é considerada absolutamente indispensável para assegurar o trabalhos de comentário, de aprofundamento e de reflexão, após a lição televisiva. Sem a sua presença não se considera educação.

MEIO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Com a TV Escolar e Educativa a educação popular tomará verdadeira forma a partir dos interesses da escola pelo que a promoção do trabalho conhecerá então o seu pleno desabrochamento. Para o povo no cinema as pessoas falam entre elas, na televisão falam-nos. A televisão pode e deve ser um meio privilegiado da educação permanente devido ás facilidades que envolve. Repare-se que a música encontrou nela a sua grande oportunidade de sobreviver e de inundar definitivamente o mundo. A difusão do ensino televisivo é um meio de responder ás necessidades, aos desejos de numerosos portugueses, que se querem aperfeiçoar ou ultrapassar um estado de atraso que devem a uma origem modesta ou difícil. Com igualdade de oportunidades todos podem atingir o conhecimento e o saber para uma promoção social tão profundamente ligada ás necessidades da nossa época.

Não se «vive só de pão», pois a primeira de todas as liberdades (juntamente com a da alimentação) é o conhecimento. Mas este conhecimento está submetido a estruturas de aquisição que já não correspondem ás necessidades económicas e culturais actuais, pois exigem entre outras, as da renovação da escolaridade em todos os escalões, a actualização permanente da profissão, a criação de infra-estruturas coerentes e o desenvolvimento cultural em todos os níveis da sociedade. Parece no entanto, que existem, infelizmente, duas culturas divergentes: a cultura «escolar» e a cultura da «massa». A educação permanente deve unificar as duas culturas sem as uniformizar.

No III Congresso Internacional de U.E.R., consagrado à Rádio televisiva educativa, em Paris, mostrou-se com evidência a maneira diferente como reagem à rádio e televisão educativa os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Nestes últimos as relações com a rádio e a televisão educativa são verdadeiramente espectaculares. O entusiasmo, o fervor, a audácia e a imaginação pertencem-lhes, pois em matéria audiovisual possuem um vigor revolucionário que se perde em todos os domínios desde há muito tempo, pois consideram que a pedagogia audiovisual não é a falência do pedagogo mas sim a ampliação do seu papel.

A TV Escolar pode de facto ser um meio de remediar a penúria dos pedagogos, mas pode-se considerar um remédio incompleto para resolver os problemas do desenvolvimento escolar, devido ao aumento da população, ao alongamento da escolaridade, ao aprofundamento e alargamento dos conhecimentos, ao aumento de alunos, ás necessidades de um ensino científico e técnico em pleno desenvolvimento, etc.. Convém situar e avaliar, neste novo condicionalismo, o lugar que a TV pode e deve ocupar no ensino nacional. Lembremo-nos que os franceses são muitas vezes os primeiros a ficarem surpreendidos quando descobrem que a França é o único país do mundo onde o Ministro da Educação tem recomendado oficialmente a utilização da Televisão durante as horas de aula (Circular de 20/4/1955).

A ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DA TV ESCOLAR

A verificação comparativa dos resultados com os métodos clássicos de ensino assenta na elaboração dos programas e não é um dos problemas menores da TV Escolar. O modo de aplicação da atenção, a necessidade de realces impessoais da atenção de um auditório juvenil, a fadiga de uma parte do auditório, mas também o interesse, a curiosidade quase confidencial, pessoal, da comunicação televisiva, o olhar do professor em grande plano igual para todos, são dados que imprimem às lições um carácter eficaz que dá origem a um novo método pedagógico. A cuidadosa escolha de temas, das palavras, do recorte das lições, dos exemplos, das demonstrações, dos esclarecimentos, dos grandes planos obrigam a um trabalho considerável que os franceses calculam de 40 a 200 horas para uma equipa que planeie meia hora de lição.

Cada programa tem assim um fim determinado — comunicar alguma coisa a alguém e, se esse objectivo não for primeiramente estabelecido no espírito do autor, o programa não ficará coordenado. Isto envolve o conteúdo da mensagem e o auditório a que se dirige. Por outro lado a comunicação envolve a escolha de material, atender à percepção física (o auditório poderá ver e ouvir) que pode ser considerada a partir do fim recebido (ligação e regulação do aparelho) e do fim produzido (material seleccionado para a máxima visibilidade e audibilidade), à percepção intelectual (a compreensão do auditório, o «vocabulário» quer verbal quer visual de acordo com a experiência dos espectadores, o argumento adequado às suas capacidades intelectuais), à percepção psicológica (o desejo de aprender, receber, a comunicação; os factores motivantes, a criação do clima psicológico, etc.). Segundo Laoswell pode formular-se o problema pelas seguintes perguntas «Quem diz o quê, por que meios, a quem, em que situação, com que efeito?» Quem diz o quê: é o autor e apresentador; por que meios: é o conteúdo do programa, é a imagem visual e as palavras usadas num programa (tendo sempre em conta as condições de percepção física, intelectual e psicológica e nas imagens visuais considerar as fixas, as fixações tridimensionais, as imagens móveis tridimensionais e as imagens móveis); a quem: é a criança na escola, ou nos grupos de adultos, como por exemplo, pais, donas de casa, etc.; em que situação: é o lugar em que as pessoas se encontram, por si sós, ou organizadas em grupos formais ou sentadas em casa depois de um dia de trabalho; com que efeito: é qualquer, que pertence ao autor descobrir.

Alguns aspectos de direcção da atenção acompanhada de comentários põem em jogo princípios de percepção visual e intelectual que ajudam realmente os que aprendem, quer a ver quer a compreender, como por exemplo os «contrastes» e as «diferenças» que podem ser observados em tons ou sombras, em formas e tamanhos. Por isso se torna necessário que a TV contenha muito «contraste de tom», isto é, diferenças entre os cinzentos, pois se o contraste é muito acentuado o objecto luminoso é o que prende primeiramente a atenção. Podemos observar, por exemplo, em qualquer cena que certos pontos são diferentes na forma ou no tamanho e que esse facto solicita especialmente a atenção, se a iluminação for a mesma.

Por outro lado, em certos materiais que se usam na TV pode acontecer não haver diferenças suficientes para a atrair a atenção para o ponto que se deseja ensinar. Poder-se-á então dirigir a atenção colocando um círculo, rectângulo ou seta à volta do ponto mais importante do quadro ou aumentar o contraste de tons dando importância ao objecto mais escuro ou mais claro. Isto não impede que o apresentador dirija a atenção fazendo perguntas ou solicitando à audiência para olhar para um ponto determinado. É preciso notar que sòmente um número limitado de pontos podem ser dados ou percebidos num certo tempo.

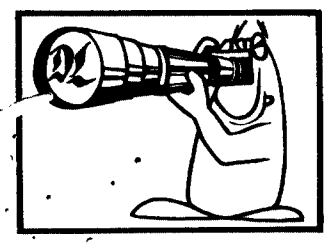
Estes aspectos constituem problemas dos autores que ao elaborarem o programa, deverão reuni-los num conjunto coerente, incluindo as palavras a utilizar. A duração do programa dividido por sessões e ao mesmo tempo cuidar da continuidade e do modo como se deve referir aos programas anteriores, do modo de relacionar os novos assuntos com as ideias já estabelecidas, como e quando se deverá recapitular, como se cuidará da prática e como prender o interesse dos que aprendem, o autor deverá ter em conta que os programas da TV se esquecem com facilidade se não há continuação ou qualquer actividade bem estruturada que consolide o que se aprendeu durante o programa.

DE QUE MODO A TELESCOLA SE PODE TORNAR EFECTIVA NO ENSINO NACIONAL

Estamos ainda numa fase preliminar, em que temos de descontar o aspecto novelístico, mas é evidente que muitos alunos aceitaram já, e apreciaram, estes métodos de ensino. O «écran» fornece um foco de atenção e desde que o aluno esteja a ser «conduzido» mais do que na sala de aula convencional, este factor tem de ser considerado e explorado onde quer que seja necessário. Os resultados do ensino directo e os obtidos no ensino televisivo poderão dizer que o ensino da Telescola pode ser muito melhor, mas certamente não é pior do que o método convencional quando ministrado por agentes de ensino sem formação profissional.

O ensino da Telescola, que na sua maior parte aproveita os agentes de ensino secundário do Norte, assenta na importância iniludível de monitores com capacidade docente, que sabem suprir as insuficiências do ensino televisivo, que leccionam sòmente 20 alunos (as classes tradicionais têm mais do dobro), que só em percentagem diminuta são agentes singulares, e que até se podem dar ao luxo de virarem as costas ao aparelho — o verdadeiro drama que pode constituir a TV Escolar, no entender de Dieuzeide — pois eles constituem o ensino directo ao fazerem a exploração da explicação emitida (a lição não é explicação). Mais impressionante que os resultados dos exames (os mais coordenados e coerentes que entre nós se realizam), foi a percentagem dos alunos admitidos a exame e destes resultados, muito especialmente para apreciar, são os aproveitamentos em Francês, para cuja disciplina os monitores (grande parte professores primários qualificados) não receberam formação profissional.

Os resultados espectaculares desaparecerão, no entanto, quando a Telescola necessitar recrutar monitores sem quaisquer vislumbre de formação profissional e tiver de os «ensaiar», não puder chamar melhores professores apresentadores (alguns são autores, apresentadores, maquinistas e montadores, simultâneamente) e precisar adoptar programas sem tempo de amadurecimento e concorrência paralela com os programas de ensino directo.



EMPREGO

Livre? 561763 das 18 às 20 h. ou 5.ª feira das 10 às 12 h.

O ministro da saúde na exposição "Coração é Vida"

O ministro das Corporações e da Saúde e Assistência esteve hoje, ao fim de manhã, na Estação do Rossio, onde visitou a exposição ali patente integrada no Dia Internacional do Coração, e promovida pela Instituto de Cardiologia Social. O dr. Baltazar Rebelo de Sousa foi recebido pelos prof. dr. Alfredo Franco e Oliveira Dias, do I.C.S., e pelos dr. Neto de Carvalho e brigadeiro Almeida Fernandes, do conselho de admnistração da C.P.

A exposição subordinada ao tema «Coração é Vida» abriu ao público no passado dia 5 e estará patente até ao próximo dia 13.

O titular da pasta da Saúde apreciou demoradamente todos os cartazes expostos, verificando, através de informações dos directores do Centro de Cardiologia Social, a acção de carácter informativo e preventiva que está em curso.

A exposição, que tem sido muito visitada, deverá ser apreciada no próximo sábado pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Jorge dos Santos.

O ministro Rebelo de Sousa visitando a exposição «Coração é vida»

Contra os peões

Algum dos dirigentes camarários passou de automóvel pela rua de Campolide e mandou que os caminhos traçados pelos peões, na placa relvada, situada no largo deviam acabar de vez. Esta manhã empregados da Câmara começaram a cavar os carreiros que bem podiam ser empedrados. Segundo sabemos, a Câmara pretende, agora semear relva no improvisado cruzamento e, depois, circundar a placa com uma grande, isto é, transforma-la em «bibelot» inútil. Os peões terão, no futuro, que circundar a placa e correr todos os riscos quando atravessarem as ruas.

ROUBO NAS BARRACAS

João de Sousa Cunha, servente de pedreiro, natural de Refoios (Ponte de Lima) é acusado por Gracinda Oliveira, residente na barraca n.º 1257 da Quinta do Narigão, de ter assaltado várias barracas, entre as quais a da queixosa, donde furtou vários artigos de ouro e o mais que apanhou à mão. O furto parece ter sido levado a efeito pelo João Cunha em cumplicidade com um seu conterrâneo cuja identidade se desconhece.

Estevão Carda, ao que parece «de raça cigana», que mora com o João Cunha na Rua 14, n.««, na Quinta do Louro foi também detido por ter dado guarida ao acusado e se ter prestado a ficar com os objectos roubados, conhecendo a sua proveniência.

ARROMBAMENTO

Por arrombarem uma loja de loiças na rua Maria da Fonte, n.º 58-B, foram presos no próprio estabelecimento, José Salvador Bregas, de 18 anos, natural de Castelo Melhor (Vila Nova de Foz Coa) e residente na rua dos Anjos, n.º 14, 4.º e António Quaresma Fernandes Almeida, de 19 anos, de Pampilhosa da Serra, e morador na rua de S. Lázaro, foram surpreendidos pelos agentes.

A partir de Agosto próximo estará terminada a estátua de Santo António que a Câmara Municipal de Lisboa encomendou ao escultor António Duarte para ser colocada no cruzamento da Avenida de Roma com a da Igreja. O local, que tem estado a receber obras de beneficiação, ficará assim muito valorizado com a estátua que medirá perto de seis metros.

A data da inauguração, que estava aprazada para o dia 13 de Junho, deve de ser adiada, não só por causa das horas de urbanização do cruzamento mas também pelo facto de o escultor António Duarte não poder dar o trabalho como pronto. Aguarda-se agora que o Município marque nova data, que tudo leva a supor seja no mês de Setembro.

REBELO DE SOUSA VISITA OS DISTRITOS DE COIMBRA E PORTO

Em visita de trabalho, o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Rebelo de Sousa, desloca-se amanhã a Coimbra e depois de amanhã ao Porto, acompanhado do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito.

O dr. Rebelo de Sousa presidirá, em cada uma daquelas cidades, a reuniões das respectivas comissões distritais de Coordenação das Actividades Médico-Sociais. Durante a sua permanência no distrito de Coimbra visitará a Figueira da Foz, donde sairá às 9 horas para as vilas de Mira e Cantanhede. Irá depois a Montemor-o-Velho, a fim de inaugurar o Posto Médico Social e, antes do almoço, na Figueira, apreciará as obras da Casa do Povo de Maiorca.

Da parte da tarde, aquele membro do Governo inaugura postos de previdência na Granja do Ulmeiro, em Soure e em Santa Clara, e visita o Centro Hospitalar de Coimbra, o local da Escola de Enfermagem do Hospital Escolar, as obras do Hospital Pediátrico de Ceia e outras obras, presidindo finàlmente a uma reunião do Conselho Distrital de Coordenação Médico-Social.

O SUBSECRETÁRIO DA SAÚDE EM LEIRIA

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo desloca-se também amanhã a Leiria, onde às 11 horas, no edifício do Governo Civil, presidirá a uma reunião de trabalho, em que participarão, além de outras entidades, o chefe do distrito e os membros da Comissão para o Desenvolvimento Social.

A dr.ª Maria Teresa Lobo, ainda da parte da manhã, visitará o «Ninho» e o Centro Paulo VI, e a meio da tarde, a Escola de Formação Rural.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

VENDEDORES

REGIMEN LIVRE

KENITEX — Revestimento impermeável, garantido por 10 anos, admite vendedores ligados à construção civil. Optimas comissões, abonos por conta. Produto único e de fácil venda. Resposta Av.ª Ant.º A. Aguiar, 124-A-1.º-Tel. 539347.

O NOVO SOM
4 CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

ONKYO
UMA NOVA DIMENSÃO EM ESTEREOFONIA
com indicador visual de som circundante
REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Jorge Benite «Tabacaria Nova». R. Cons Augusto de Castro — MOURA

Concursos para admissão de médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Maio de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PEVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 — AVEIRO	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira — BRAGANÇA	Área do Distrito de Bragança	Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO	Delegação Clínica de Vila Nova de Cacela	Clínica Médica
	Posto Clínico de Cebolais de Cima	Obstetrícia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 — LISBOA-1	Posto Clínico de Portalegre	Clínica Médica
	Posto Clínico de Tortozendo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 — LEIRIA	Posto Clínico de Caldas da Rainha	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Posto Clínico de Alhandra	Clínica Médica Otorrinolaringologia
	Posto Clínico da Parede	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada Praça Gonçalo Velho, 8 — PONTA DELGADA AÇORES	Posto Clínico de Ponta Delgada	Cardiologia Cirurgia Geral Clínica Médica Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Obstetrícia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — PORTO	Posto Clínico de Baião	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 — SANTARÉM	Posto Clínico de de Santarém	Cirurgia Geral

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 de Maio de 1972 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.
Lisboa, 9 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

RIERA ESTARÁ NAS ANTAS JÁ EM JUNHO

Riera, o novo treinador do Futebol Clube do Porto deve chegar a Portugal no próximo mês de Junho, ainda a tempo de ver em acção os futebolistas do clube (ao serviço do «team» ou emprestados) e, bem assim, elaborar uma lista de dispensas e aquisições.

Riera: regresso ao país onde nasceram os meus filhos

VITÓRIA DE SETÚBAL: A «chuva» de convites para a equipa de futebol do Bonfim se deslocar ao estrangeiro continua. Propostas mais recentes: para estar (de 27 a 29 de Junho) no «Torneio Ibérico» (em Badajoz) e para duas exibições da Polónia.

SPORTING: O técnico inglês Ronnie Allen deve chegar amanhã a Lisboa.

FARENSE: O brasileiro Jorge Félix (que tem estado ao serviço do Boavista) toma o rumo do Algarve na próxima temporada.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Ernesto e Barrigana (Tirsense) foram já sondados para se transferirem até ao «plantel» dirigido por Mário Wilson.

BELENENSES: Elaborada (por Scopelli e Peres Bandeira) a lista de dispensas de jogadores «azuis». Na relação figuram três elementos que, no decorrer desta época, raramente falharam a presença no «team» principal, além de doze nomes secundários.

BARREIRENSE: Para a deslocação à Tapadinha o técnico Carlos Silva já pode contar com Valter e Serafim. Entretanto, José Vicente mentém-se no leito, em repouso da operação ao menisco.

BEIRA-MAR: Indignado com a arbitragem de Fernando Leite no seu embate contra o Sporting, o clube aveirense enviou telegramas de protesto à Comissão Central de Árbitros e Federação de Futebol.

ORIENTAL: António Nóbre Alves mantém-se no comando da direcção da colectividade.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO: O argentino Roberto (vindo do Mónaco) estará hoje nas Antas para treinar.

BRASIL: A selecção «canarinho» apresenta-se no dia 21.

TOSTÃO: Confirmada a presença do famoso jogador do Vasco da Gama no festival de aniversário do Belenenses.

FLÁVIO: Anunciam do Brasil o interesse do Vasco pelo ponta-de-lança ao serviço do Porto.

PROIBÍDO: O dirigente João Havelange, da C.B.D., impediu a realização do jogo particular entre a selecção do Uruguai e um «team» de Porto Alegre. Razão: o Uruguai é um dos participantes na «Taça Independência» e não é conveniente a sua exibição no Brasil antes da disputa desse torneio.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Quintão «Café Aliança» FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

CHIPRE NO CAMINHO DE PORTUGAL: BOMBO DE FESTA OU PEDRA NO CHARCO

Dezassete derrotas em outros tantos encontros internacionais oficiais (fase preliminar de campeonatos mundiais e campeonato europeu), um saldo negativo de oitenta e três golos (86-3) e um fracasso completo em toda a linha no capítulo exibicional tal é a história do grupo que a selecção nacional de futebol defronta, na tarde de hoje, na cipriota cidade de Nicósia.

Chipre não conta no futebol europeu. Está no fundo da escala, não tem cotação possível e os seus praticantes estão a milhas de distância do tecnicismo do futebolista português. É o bombo da festa. Isto toda a gente sabe até os próprios componentes da nossa selecção, que venceram a primeira «mão» no Estádio da Luz (por 4-0) displicente e melancòlicamente. Mas, isso não significa que os pupilos de José Augusto vençam folgadamente, isso não significa que tudo será fácil.

O terreno, principalmente, é motivo de preocupações. As deficientes instalações, com o público quase em cima dos jogadores são outro precalço e, por fim, a temperatura elevada para a época em relação à escala média portuguesa, não deixaram os jogadores dormir sossegados, nem lhes permtiu encarar a partida com um sorriso nos lábios.

Já viram o que era o Chipre estrear-se a ganhar contra Portugal? A repercussão que um desastre na terra do arcebispo Macários teria no mundo da bola? Seria uma pedrada no charco. Esse é que é o grande problema, não o valor do adversário, não a sua capacidade técnico-táctica.

A tal ponto o estado do terreno preocupa o seleccionador, que José Augusto (ontem à tarde tinha marcado um treino puxado para o campo onde se disputa o jogo) ao ver tanta cova, tantas irregularidades no piso e tantas traições escondidas na terra batida (mal batida, diga-se), ordenou apenas umas corridinhas e uma sessão especial de preparação e adaptação para os guarda-redes Damas e José Henriques.

O campo é muito estreito, o revestimento de areia bastante solto e o vento que se faz sentir no qual é também quase constante. Felizmente (para nós), em relação ao público não há muito a temer. Embora muito próximos dos jogadores, com tudo o que isso tem de nocivo, serão apenas uns cinco mil, no máximo, os cipriotas que se deslocam ao campo. O público local não acredita na sua selecção (quem iria acreditar ao ver um tão significativo «palmarés?»), o dia é de trabalho normal (e o jogo principia às 17 horas locais (16 de Lisboa) e Portugal nem se apresenta com os seus jogadores mais famosos (Eusébio e Jordão são as ausências mais sentidas).

CHICO «INTERNACIONAL»

Após haver verificado as péssimas condições do «relvado», José Augusto assentou na equipa que vai apresentar contra o Chipre. Na defesa, na intermediária e quanto à guarda-redes não há dúvidas de espécie alguma. Aliás, José Augusto já as não levava de Lisboa. José Henrique, Artur, Freitas, Humberto, Toni, Matine,

José Augusto, um seleccionador tranquilo e audaz

Peres e Jaime Graça estão firmes na selecção.

Problema é a avançada, dada a ausência de Jacinto João. Mas também aí a solução está encontrada, mudando-se o flanco previsto de ataque, que deixará de ser o esquerdo para passar a ser o direito. Isso motivou que Abel talvez veja ainda adiada a sua estreia na selecção «A» e Chico vista a camisola das quinas pela primeira vez. José Augusto conta comChico, Artur Jorge e Vítor Baptista para constituir o trio atacante. Peres e Jaime Graça têm o sector esquerdo disponível para as suas infiltrações.

Octávio chegou a ser hipótese, Abel e Dinis estão de prevenção para entrarem em qualquer altura da partida, com o objectivo declarado de ganhar. Não pode aliás acontecer-nos outra coisa, se queremos alimentar ilusões de classificação, em detrimento dos outros dois parceiros fortes do grupo preliminar do Campeonato do Mundo: a Bulgária (lembram-se do C.S.K.A., de Jekov e seus pares que obrigaram o Benfica a sofrer tremendamente num das eliminatórias da «Taça dos Campeões?») e a Irlanda do Norte (do guedelhudo e sensacional George Best).

Peres está indicado para capitanear o grupo português, pois é o mais antigo dos internacionais presentes em Nicósia, e onde a gente nova (mas já com uma certa esperiência internacional nos seus clubes) é dominante. Deste grupo de jogadores sairá a base para a selecção portuguesa que vai ao Brasil, em Julho, disputar a «Taça Independência».

Toni, Artur Jorge e Vitor Baptista, um contra-luz para três homens fundamentais em Chipre

EQUIPAS

Jogo às 16 horas:

CHIPRE — Varnavas; Angelidis, Michalakis, Nicos e Partasides; Stephjanos e Theodorou; Vasiliou, Tasos, Pambolis Stylianou (cap.).

PORTUGAL — José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Freitas e Toni; Jaime Graça, Matine e Peres (cap.); Chico, Artur Jorge e Vítor Baptista.

Arbitro: Chevore Chemigian (Roménia).

CONHEÇA O ULTRAMAR
CRUZEIRO AÉREO A ANGOLA
Promovido e subsidiado pela
AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
e pela PROVÍNCIA DE ANGOLA.
14 a 29 de Agosto—11 500$00 ou 8 500$00
Inscreva-se IMEDIATAMENTE
INFORMAÇÕES: AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
Av. Ilha da Madeira — Lisboa

VIAGENS ACOMPANHADAS
DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Beigrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa

11 DIAS — NEW YORK ..... Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... Esc. 36.950$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

"MORRA QUEM MORRER": no desporto ou na sociedade?

Não se apagaram ainda, por demasiado graves, os ecos das tropelias cometidas no Pavilhão do Infante de Sagres, no dia do Futebol Clube do Porto-Académica, a contar para o Cmpeonato Nacional da Basquetebol. «Morra quem morrer, mas o Porto tem de vencer», dizia um cartaz empunhado por mãos nortenhas, certamente mirradas por não aplaudirem há muito os êxitos do grupo principal da cidade nos torneios de futebol a nível nacional.

À sua volta, uma multidão (furibunda?) pressiona física e psicológicamente os basquetebolistas da Académica obrigando o árbitro a suspender o «match» caso não terminasse a saraivada de pedras, almofadas, papeis, lixo e até creolina (!) sobre o recinto do jogo e sobre o banco dos indefesos estudantes de Coimbra. Depois veio o comunicado da Académica a protestar contra o sucedido: e não tardaram os comentários moralistas, dando a entender que se ficaria por aí.

Só não vimos ninguém referir-se à frequência com que estas coisas estão a acontecer, a regularidade com que os recintos desportivos são invadidos pela cólera e a exaltação, numa manifestação de incontrolável desnorte.

E, perguntamos se como motivo próximo, não estará também a exploração exageradíssima que se faz das façanhas do americano Dover e seus pares da terra do «Tio Sam», que jogam Basquetebol em Portugal ao ponto de os tornarem mitos que hão-de vencer e esmagar todos os demais, custe o que custar. E, «morra quem morrer»: como dizia o cartaz.

Só pedir providências repressivas sobre quem atirou, materialmente, objectos para o recinto é muito pouco e pode levar a que se esqueça o Benfica-Reus (em Hóquei em Patins) o Académica-Sporting, em Basquetebol (pois claro que em Coimbra já se fez o mesmo e nem agora a Académica foi vítima de atitudes que na sua cidade jamais tenham sido tomadas), o Benfica-Belenenses (de há dois anos, em Futebol), a Académica-Vitória de Setúbal em Futebol também já esta temporada (com o árbitro a fugir a sete pés de agressivos adeptos), o Leixões-Sporting, (no início do campeonato de bola) e muitos mais que, embora não tendo causado tanta seleuma, reflectiram uma e a mesma realidade.

Entretanto, lemos no «Diário de Coimbra», que, na vila de Souselas, um cidadão (o sr. Amílcar Ferreira Borges da Silva), operário cerâmico de profissão, foi condenado em vinte dias de prisão e multa por tentativa de agressão ao árbitro de um desafio de futebol disputado na localidade (no que foi impedido por um guarda da P.S.P., contra quem se virou, depois, a ira do sr. (Amílcar).

Além desta pena, o juíz condenou-o a não assistir a jogos de futebol durante um ano. Como se vê, um exemplo mais dos que atrás se referiram. Perguntamos, ainda, e a terminar:

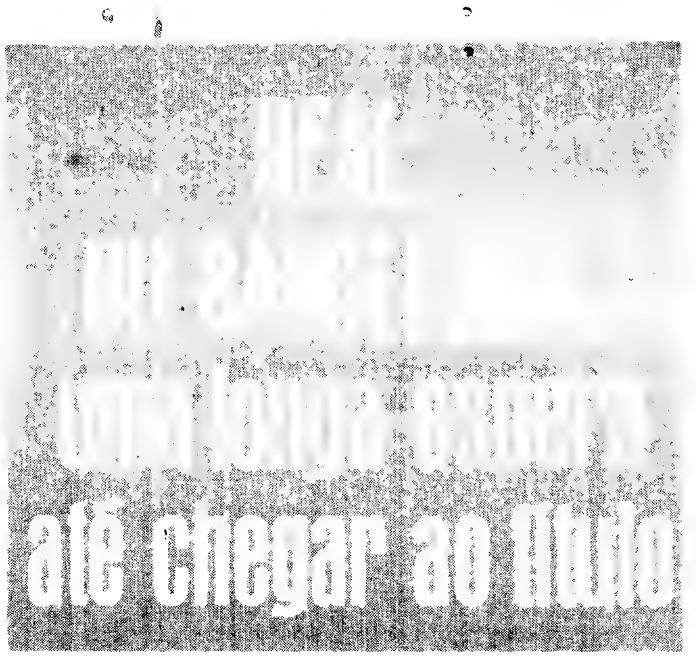
— **Será que vamos «todos» ser impedidos de assistir a jogos de futebol, basquetebol, hóquei e quejandos, enquanto não mudarem as circunstâncias que originaram todo este descalabro?**

Bem nos parece que, como profilaxia, seria ideal. Seríamos menos nas bancadas, em pé de guerra. E mais nos recintos, como praticantes pacíficos.

DANIEL REIS

TRANSFERÊNCIA

Gerson, internacional brasileiro acaba de ser transferido do São Paulo para o Fluminense, do Rio de Janeiro. Ainda no Fluminense, o avançado-centro argentjno Artime é esperado a todo o momento. vindo do «Nacional» de Montevideu. O fluminense, que conta nas suas fileiras com dois «internacionais» (o guarda-redes Félix e o defesa Marco António) quer montar uma super-equipa, sob a direcção de Paulo Amaral e Zezé Moreira.



O Real Madrid sofreu a sua terceira derrota consecutiva na Liga Espanhola de Futebol, pelo que o campeão só será conhecido na última jornada, a disputar no domingo. Perante setenta mil pessoas, o Real soçobrou, frente ao seu rival, Atlético de Madrid, por 1-4.

Há três semanas, o Real parecia ter o título assegurado, comandando a classificação geral com seis pontos de avanço sobre o segundo classificado. Apenas o facto desse segundo classificado (o Barcelona) ter igualmente saído derrotado, evitou que o Real perdesse o comando da classificação.

O Valência, em terceiro lugar, derrotou o Málaga, por 2-0. Assim, apenas dois pontos separam os três primeiros classificados: o Real tem 45 pontos de 33 encóntros, enquanto o Barcelona e o Valência se encontram empatados no segundo posto, ambos com 43 pontos. Se o Real perder o último jogo, contra o Sevilha, e o Barcelona ganhar, este último será campeão, em virtude das leis do Futebol de Espanha, estipulando que, em caso de empate, vencerá a equipa que melhores resultados tenha obtido nos encontros disputados entre si. Um dos jogos Real-Barcelona terminou empatado, e o outro foi ganho pelo «Barca». Se o Real perder e o Valência ganhar, o Real é proclamado campeão. Se o Real perder e tanto o Barcelona como o Valência registarem vitórias, então neste caso o «goal-average» decidirá. Se a decisão fosse tomada hoje, o Barcelona seria o campeão. O Real necessita apenas de um empate contra o Sevilha para se tornar campeão, mas o jogo não vai ser fácil. O Sevilha está em riscos de descer à segunda divisão, pelo que sem dúvida lutará para conquistar dois preciosos pontos. Na última jornada, tanto o Barcelona como o Valência jogam em casa: o primeiro contra o Málaga e o segundo contra o Real Sociedad.

A vitória, sobre o Real elevou o Atlético ao quarto lugar, o que lhe dá possibilidades de participar num dos torneios europeus de clubes. O «derby» da cidade de Madrid produziu uma receita «record» em jogos da Liga Espanhola: dezasseis milhões de pesetas, (seis mil e quatrocentos contos). O Atlético, logo de início, pareceu lançado para uma fácil vitória, obtendo dois golos nos primeiros dezoito minutos. Antes do termo da primeira parte o Real reduziu para 1-2, mas o Atlético marcou mais dois golos na segunda parte.

JUVENTUS: o maior de Itália

Tudo indica que o Juventus conquistará o seu sétimo título de campeão italiano de futebol depois da segunda guerra mundial. Domingo, a equipa derrotou o Cagliari, em casa (por 2-1) num jogo duramente disputado e a que assistiram 70 mil espectadores. O Juventus encabeça agora a classificação geral, com dois pontos de vantagem sobre os seus mais directos rivais, faltando apenas duas jornadas para terminar o campeonato.

O Milão e o Torino — este último a grande surpresa da época — estão empatados no segundo posto, com 38 pontos, mas, salvo qualquer surpresa, não serão capazes de desalojar o Juventus.

O Milão derrotou o Nápoles (por 3-0) enquanto o Torino não foi além de um empate sem golos frente ao Verona, que se encontra nos lugares inferiores da tabela classificativa. O ponto perdido pelo Torino foi um golpe nas suas aspirações ao título.

Giuseppe Figurino marcou o seu primeiro golo da época, pelo Juventus, aos 28 minutos. Mais tarde seria expulso por se envolver em luta com um adversário...

O Cagliari empatou, aos 60 minutos, por intermédio de Sérgio Gori, mas, aos 74 minutos, Pietro Anastasi obteve o tento que daria a vitória ao Juventus.

Foi observado um minuto de silêncio em memória do filho do treinador do Juventus, Gestmir Vycpalek, morto na sexta-feira no desastre de avião ocorrido na Sicília.

Os golos do Milão, no jogo contra o Nápoles, foram marcados por Pierino Prati (aos 14 minutos), Silvano Villa (49), e Giorgio Biasiolo (57).

O Roma derrotou o Catanzaro (por 4-0) sendo os quatro golos marcados no espaço de 18 minutos. A série principiou aos 53 minutos, com um tento marcado por Gianvanco Zignoni, e terminou aos 71 minutos, quando Michele Benedetto marcou na suas próprias redes.

O Varese, já condenado à descida de divisão, estabeleceu um «record», ao completar o seu 28.º jogo sem vitória.

MEIA TONELADA AO MURRO

Foram á balança. Deram, em conjunto, uns 500 quilos bem pesados, ou não fossem eles «pesos pesados»! Estes 500 quilos vão andar ao murro uns contra os outros, numa série de combates a realizar em Wembley — assim uma espécie de Pavilhão dos Desportos ou Coliseu (conforme preferirem) lá de Londres. Percentagem considerável do peso total pertence a dois norte-americanos: Larry Middleton e Jerry Quarry, os dois negros da gravura.

Os outros são ingleses. E, para inglês ouvir ou ver (se gostar), Quarry não tem dúvida em afirmar que aquilo em Wembley vai ser «trigo limpo». É capaz de ter razão. Punho por punho, da esquerda para a direita: Dave Hallinan, Billy Aird, Larry Middleton, Jerry Quarry, John Conteh e Joe Bugner.

O meu regresso ao "DL"

POR LÍDIA FARIA

RECORDISTA INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Pronto. Estou de regresso. Não às pistas (que cada vez mais me avivam uma saudade imensa, uma melancolia que nada consegue esbater) mas, à minha colaboração neste jornal.

Depois de uma conversa com o Neves de Sousa, o pacto ficou feito. Parece-me, até, que toda a equipa desportiva do «DL» está satisfeita por este retorno: e eu fico muito orgulhosa por ter excelentes companheiros de trabalho.

Volto, porque me parece útil. Ao Desporto a que tanto devo — quero dedicar alguma coisa mais que uns «records» em que coloquei o meu nome, a minha aplicação, horas e horas de esforço e de treino. Não posso esquecer, assim do pé para a mão, os doze anos em que pratiquei atletismo. Um primeiro amor: que nunca mais se afasta do coração e do olhar...

Estamos a um passo do auge da época de atletismo. Para já, é muito consolador verificar que a mais salutar e internacional modalidade desportiva está em franca expansão, não me lembrando (até hoje) de uma fase idêntica, de uma divulgação em tão largo horizonte e em tantos campos de recrutamento de novos valores. Os resultados conseguidos no recente campeonato de juvenis demonstram, bem claramente, esse surto de progresso. E, não apenas os resultados: também o interesse com que todas as competições foram seguidas por assistências bem acima da normalidade habitual em outras temporadas.

Quanto a mim, estes torneios de juvenis devem representar, sempre, o autêntico primeiro passo para qualquer atleta. Este «primeiro passo» em referência não é alusivo ao que o Sporting organiza anualmente, e a que (penso) falta um apoio decisivo e cuidado para se projectar como grande e magnífica realidade à escala verdadeiramente nacional. Falei de outro primeiro passo: da chamada dos atletas para uma vida saudável e útil.

E que, se olharmos ao quotidiano que nos rodeia, ao dia-a-dia que nós, mulheres, vivemos, podemos notar a necessidade de preencher com exercícios físicos a parte vazia das horas que ficam «livres».

Escolhendo o Desporto, no caso especialíssimo o Atletismo, preenchemos essa falha e cultivamos o perfil físico e a mentalidade. Bom (o melhor) caminho para a «tal» mente sã em corpo são que devia ser credencial de todo o ser humano.

Já vai longe o tempo (foi no meu início atlético) em que havia ao redor dos recintos desportivos uma plateia mais interessada em jogar da boca «piropos» pouco académicos que seguir (e aplaudir ou comentar) as proezas das mulheres nas pistas. Outros tempos, outras gentes, outras mentalidades conquistaram terreno e fecham «as bocas do mundo». Felizmente.

E daí, talvez a grande revolução ainda não tenha sido dada. Não é verdade que tudo se transforma? Pois, bem: se o Desporto deve ser praticado em todas as idades, o apelo à Mulher para que o utilize como fonte de revigoramento físico e mental tem de chegar à mais escondida aldeia do nosso Portugal. E muito há que fazer para isso. Urgentemente.

Lídia Faria entregando o «Prémio de Imprensa» a Fernando Mamede.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avénida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

EM TODAS

TIRO: Organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo realiza-se, no fim-de-semana correspondente a 20 e 21 de Maio, o 1.º Campeonato de Portugal de Tiro aos Pratos (em percurso de caça).

TÉNIS: Para disputa da «Taça Ibérica», defrontaram-se Belenenses e Clube de Puerta de Hierro, em jogo que os campeões madrilenos ganharam por 9-6. Na equipa lisboeta destacaram-se Peralta e Vilela, este do «Lawn-Tennis», que reforçou a equipa.

JOGOS MINISTERIAIS: Os Ministérios das Obras Públicas e Comunicações vão repetir a edição dos seus Jogos Desportivos. Estão inscritos cerca de 500 funcionários, divididos por vinte departamentos, e é grande o número de praticantes femininas. A cerimónia da inauguração efectua-se na próxima sexta-feira.

SANTARÉM: De 19 a 21 do corrente mês realiza-se naquela cidado o III Curso de Aperfeiçoamento e Actualização para árbitros de futebol.

XADREZ: O Liceu Pedro Nunes organizou um torneio de «partidas rápidas» que teve muitos concorrentes. Individualmente, ganhou Fernando Silva; por equipas, a vitória pertenceu a Económicas.

VOLEIBOL: Para o Campeonato Nacional de Juvenis, o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0. O Ginásio Figueirense foi a Castelo Branco defrontar o Desportivo local, para o «Nacional» da I Divisão e foi derrotado por 3-2.

FRANÇA: A equipa de tiro ao arco da Companhia Nacional de Navegação conseguiu o 10.º lugar no campeonato francês. O melhor atirador foi Moreira Dias, que bateu os «records» nacionais dos 70 e dos 30 metros, com 280 e 328 pontos, respectivamente.

RECONDUÇÃO: O dr. Fernando Luís Mendes Silva continua, por mais dois anos, no cargo de delegado da D.G.D. em Coimbra.

HÓQUEI EM PATINS: Foram os seguintes os últimos resultados do «Metropolitano» da II Divisão (Zona Sul): Queluz-Vilafranquense, 2-4; E. Física-A. Amadora, 10-3; H. Sintra-Secil, 7-2; F. Benfica-Estremoz, 2-6. O Ertremoz continua invicto.

VELA: A equipa formada por António Pinheiro-Luís Leal Faria foi a vencedora das 2.ª e 3.ª regatas do «Nacional» de juniores da classe 420. No Torneio Aberto da M. P. saíram vencedores António Matias, Albino Martins, Rui Martinho, Francisco Lacerda, Cerejeira Duarte, Leal Faria e Joaquim Ramada.

ANDEBOL: Por iniciativa da Associação lisboeta da modalidade, começa no próximo dia 13 e termina a 11 de Junho uma prova de captação para jovens a partir dos 10 anos.

JOE FRAZIER: O campeão do mundo dos «pesados» confirmou estar na disposição de conceder a desforra a Cassius Clay, mas não quer receber menos de 3,5 milhões de dólares (98 mil contos). Frazier irá a Omaha (Nebraska) no dia 25 para defrontar Ron Stander, pondo o seu título em jogo.

INGLATERRA: Os vencedores dos campeonatos britânicos são: **I Divisão**: Derby Count; **II Divisão**: Norwich; **III Divisão**: Aston Villa; **IV Divisão**: Grimsby. Na Liga Escocêsa o campeão é o Celtic.

DESASTRE: Durante o encontro entre o Wolverhampton e o Leeds, uma barreira do Estádio de Molineaux abateu e do acidente resultaram cem feridos. A maioria foi tratada no posto de socorros do campo, mas nove deles tiveram de ser levados para o hospital.

ROUBO: Mais uma vez (é já a quarta) os balneários do Estádio «Mário Duarte» (Aveiro) foram assaltados. Dali os gatunos levaram todo o dinheiro que encontraram, várias bolas e meia dúzia de pares de botas. O Sport Clube Beira-Mar entregou o caso à polícia.

PUGILISMO: O Conselho Mundial de Boxe designou o «meio-pesado» Bob Foster (EUA) como pugilista do mês. A classificação deste mês, nas várias categorias, é a seguinte: **Pesados** — Joe Frazier (EUA); **Meios-pesados** — Bob Foster (EUA); **Médios** — Carlos Monzon (Argentina); **Médios ligeiros** — Koichi Wajima (Japão); **Meios-médios** — José Nápoles (México); **Meios-médios ligeiros** — Bruno Arcari (Itália); **Leves ligeiros** — Ricardo Arredondo (México) e **Mínimos** — Betúlio Gonzalez (Venezuela).

HALTEROFILISMO: Principia no próximo sábado, em Constantza (Roménia), o «Europeu» da modalidade. Os representantes portugueses serão Costa Pedro e Raul Dinis.

TÉNIS DE MESA: A fim de homenagear os campeões da 3.ª Divisão de Lisboa, realiza-se, no próximo dia 12, um torneio no ginásio do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro.

NATAÇÃO: Na secretaria do Atneu Comercial de Lisboa estão abertas as inscrições para o primeiro Curso de Natação que o clube leva a efeito a partir do próximo dia 15.

INSCRIÇÕES: Estão abertas na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, até 12 do corrente, as candidaturas aos Campeonatos de Lisboa de Pares e Pares Mistos.

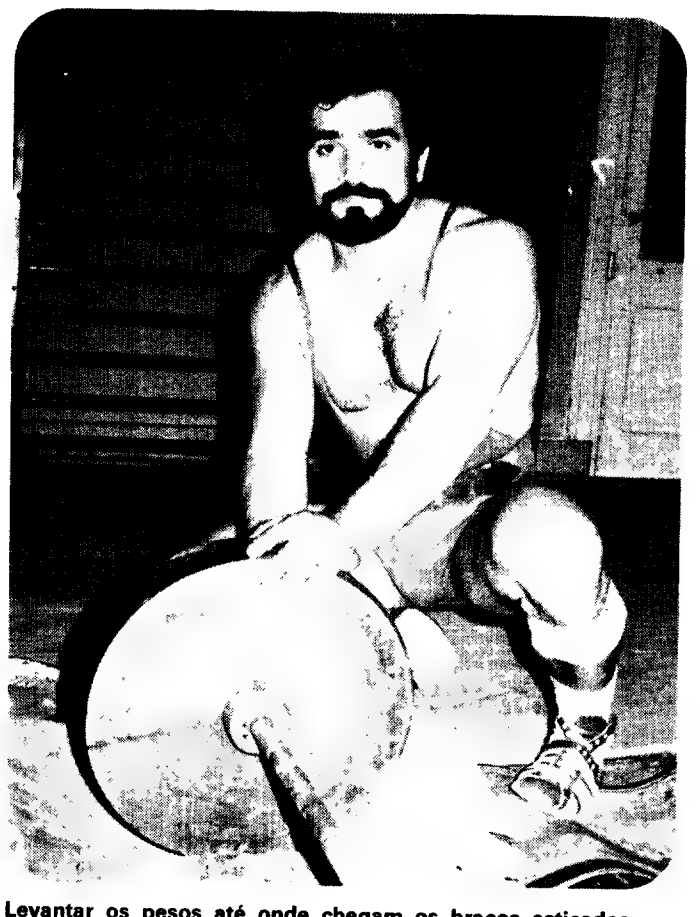
HOMENAGEM: A selecção de basquetebol do Brasil termina no Porto a digressão que fez pela Europa, defrontando amanhã um misto portuense. No decorrer da sessão serão entregues à equipa do F.C. do Porto — recém-campeã nacional — a taça e medalhas respectivas. A selecção brasileira regressa ao seu país no dia reguinte.

DERBY: Na final do torneio de basquetebol promovido pelo C.A.C.O. o Sporting venceu o Benfica por 84-73.

RESERVAS: As turmas secundárias do Sporting e do Benfica enfrentam-se esta noite (21 e 30) no Estádio da Luz, para a «Taça Tejo». Em má forma Yazalde alinhará pela resrva leonina.

BASQUETEBOL: O Barreirense eliminou (por 69-54) o Ateneu da «Taça de Portugal».

«VUELTA»: Fuentes arrebatou a camisola amarela ao seu compatriota Perurena.



Levantar os pesos até onde chegam os braços esticados por cima da cabeça é o objectivo máximo do halterofilista. Para o fazer utiliza três técnicas, cada uma delas correspondente a um movimento. No total, Costa Pedro(recordista nacional absoluto) consegue levantar cargas totais de 405 quilos. Ele é esperança para a Roménia.

VOLEIBOL: O Técnico bateu o Nacional por 3-2.

35.º aniversário da morte de Afonso Costa

Associando-se ao 35.º aniversário da morte de Afonso Costa, que se comemora amanhã, a Editora Arcádia, S. A. R. L. realizará o lançamento duma obra sobre o grande estadista. Participando neste lançamento, a Livraria Opinião, promoverá amanhã pelas 18.00 horas, uma sessão de autógrafos pelo autor, prof. Dr. A. H de Oliveira Marques.

A obra que a Ediora Arcádia, S. A. R. L. editou apresenta fotografias e textos inéditos, sobre discursos e leis, sendo completada com uma introdução biográfica sobre Afonso Costa.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	435$	–
Cons. 3 %	452$	–	452$
Cons. 3 1/2	–	–	–
Centenários	–	1.284$	–
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	–
Extern. 1.ª c.	–	610$	–
Extern. 3.ª s.	–	800$	–
Extern. 3.ª c	–	830$	–
Caut. 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	955$	970$
C. M. L. 5 3/	980$	975$	–
C. P. 5,5 % — 67	–	–	–
C P. 5,5 % — 68	945$		–
C P 5,5 % — 69	–		–
Corr. 5 3/4 %	935$	930$	
Metr. 5 3/4 %	–	915$	925$
Tur 5 3/4 %		1.005$	1.010$
C P 63/4	1 010$	1.008$	1.010$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	–	760$	790$
G., 5 % — 59	780$	760$	800$
G., 5 % — 62		967$	
G., 5 % — 63		967$	–
G., 5 % — 64		967$	–
G., 5 % — 65		–	970$
G., 6 % 67		–	970$
G., 6 % — 69			960$
G., 7% — 71	1.003$	1.00º$	1.004$
H. E. C 5 %			795$
H E C. 6 %		–	960$
H. E D 5 %	790$	–	800$
H. E. D 6 %			970$
H. E. N. P. 5 %	–	820$	
H. E S E. 5 %	–	930$	
H. E. S E. 6 %	950$	950$	
H E Z 5 % — 57	850$	850$	
H. E. Zêz. 6 %			960$
N Elc 5 %			780$
N. Elec 6 %		945$	–
Termoel 5 %		750$	–
U. E. P. 5 % — 60		730$	–
U. E. P 5 % — 63			–
U. E P. 6 %			975$

DIVERSAS

A. P T 5 % — 56		860$	870$
A. P. T 5 % — 58	–	–	870$
Lisnave 6 %	950$	950$	955$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª		885$	–
Sacor 7%	1 000$	1.000$	
Sacor 5 % — 54	–	930$	
Sacor 5 % — 60		860$	
Sid 5 % — 2.ª		–	800$
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	
U. Fabril 67	–	925$	
U Fabril 68	940$	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57		700$	–
Rev. 5 % — 59/60		700$	–
Moçamb. 5 %		–	570$
Sonefe 5 %	–	810$	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2 990$	2.980$	3.000$
Alentejo	1.380$	1.380$	1.390$
Angola	3.515$	3.515$	3.530$
Cred. Predial	6 250$	6.230$	6.260$
Esp. Santo	9.400$	9.380$	9.400$
Fomento	4.600$	4.580$	4.850$
F & Burnay	–	36 000$	38 500$
N Ultr m		5.490$	–
N Ultr. c.	6.000$	5.990$	–
Portugal n	–	4.600$	4.800$
Portugal p.	6.000$		6.100$
P. Atlântico	11.100$	11.100$	11.200$
Totta & Açores	6 040$	6.035$	6.050$
Algarve	2.150$	2.150$	2.200$
Borges & Irmão	8.200$	8.180$	8 250$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	3-5-72	9-5-72	10-5-72
GERAL	187,5	187,9	189,5
METROPOL	189,2	189,6	191,4
ULTRAM	175,3	175,7	175,7

De Seguros

Alentejo	149$	148$	149$5
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	18.000$	22.000$
Mundial	1.440$	1.440$	1.450$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P. E. p.	1.115$	1.115$	1.118$
C. P E. n.	1.118$	1.117$	1.120$
E Beiras		1.800$	1.820$
G. Elec. c.	350$	350$	351$
H E. A.A.	191$	190$	192$
H. E N. P	–	–	235$
H. E. S E	–	1.850$	–
U E. P.	190$	190$	191$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.160$	1.160$	1 165$
Ag. Incomáti.	–		–
Ag. S T e P	–	–	190$
Aç. Angola			1.000$
Alg Angola			230$
Ang. Agric		650$	700$
Boror			
Boror Com			
Buzi			88$
Cabinda		140$	150$
Com Lobito	840$	840$	850$
D A — T 100	–	–	2 000$
H. E. Revué			590$
I. do Princ		450$	–
Moçambique			
Sonefe n			
Sonefe p		378$	390$
Zambézia	–	66$	67$

Diversas

Ag Lx ant	–	405$	–
Ag. Lx — 34		430$	440$
Ag Lx. — 36	–	405$	
Cel. Guadiana	–		
C Leiria p	6.000$	5.900$	
C Tejo p	14.000$	14.000$	
F Ramada	–	1.380$	1.400$
Fornos Eléct	138$	138$	
P Celulose			4.000$
Siderurgia p	4.600$	4 600$	4.650$
Siderurgia n.	3 050$	3.010$	3 100$
Socel			3 790$
Cidla	6.850$	6.850$	6 890$
C. U F	3.050$	3.020$	3.080$
Intar	545$	544$	550$
Nitratos	1.100$		1 100$
Petroquímica	1 080$	1.080$	1 100$
Sacor	3 000$	3 000$	3.050$
Tab Portugal	1 800$	1 800$	2.000$
Tabaqueira	–	–	7.600$
U F. Azoto	–		870$
Empor	–		
Grão Para	1.175$	1 190$	1.200$
Ind. Aliança			
I. P. Colón		990$	1.000$
Nac Naveg	7.300$	7 300$	7.320$
Naveg. (Col)	2 330$	2.330$	2 350$
P Pesca	–	1 000$	1 060$
R Marconi	1.880$	1.800$	
T A P	1 255$	1 250$	1.260$
Compal	–		
Salvor	–	–	1.500$
T Penina	1.250$	1.200$	1 300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–
F I D E S.	–	

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América	26$20	26$90
Dollars de 1 a 2	26$50	27$30
Dollars de 5 a 20	26$60	27$40
Dollars de 50 a 1000	1$80	2$80
Argentina - Peso Novo	1$17	1$22
Austria - Schiling	$60	$63
Bélgica - Franco	3$70	4$70
Brasil - Cruzeiro	26$70	27$50
Canadá - Dólar	3$75	4$05
Dinamarca - Coroa	$40,7	$42,7
Espanha - Peseta	5$40	5$70
França - Franco	8$25	8$55
Holanda - Florim	70$00	72$00
Inglaterra - Libra	$04,45	$04,75
Itália - Lira	5$00	5$50
Marrocos - Dihran	5$45	5$75
Noruega - Coroa	6$93	7$18
Suécia - Coroa	3$95	4$25
Suiça - Franco		
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	370$00	390$00
Inglaterra - 1/2 Libra	315$00	335$00
Ouro fino Barra	47$00	49$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados Linus 2.ª parte
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
17.40 Transmissão directa da chegada a Lisboa do chefe do Estado sr. Almirante Américo Thomáz
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Convergência
21.00 Silêncio Vamos rir!
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 «Os Primeiros Churchill»
22.45 Palmira Bastos
23.30 Ultimas notícias
23.40 Meditação e fecho

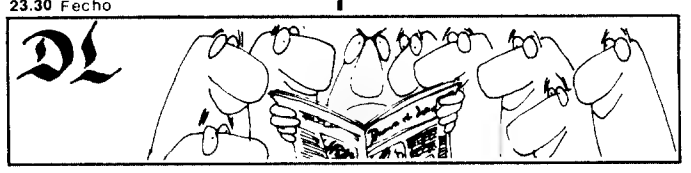
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados Linus
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHA

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo a noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil Kiri, o palhaço
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 TV Juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Cinema 72
21.00 TV Clube
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
23.30 Telejornal ultimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Hong Kong
22.50 Documentário Kifaru
23.40 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nubaldo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	14º
PENHAS DOUR.	14º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	15º
FARO	20º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 24º

Montalegre e Viseu
Mínima 3,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,8º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.16	**3,7 m.**	7.15	**0,8 m.**
13.49	**3,7 m.**	19.38	**0,8 m.**

Dia 11

2.10	**3,9 m.**	8.03	**0,6 m.**
14.39	**3,9 m.**	20.27	**0,6 m.**

Dia 12

3.02	**4,0 m.**	8.49	**0,6 m.**
15.28	**4,0 m.**	21.15	**0,5 m.**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
Nascer às 6.29
Ocaso às 20.38

Dia 13	Dia 20	Dia 28	Dia 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Musica portuguesa (cont)
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.00 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano (Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos)
19.10 O mundo em musica
20.00 Diário sonoro
20.20 Interludio
20.30 26.º episódio do folhetim «O COLAR DA RAINHA»
20.50 O acordeonista António Mestre
21.00 Momento 72
21.25 Programa pela orquestra de variedades da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo Dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo orfeão de Vagos
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala da madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Intercâmbio musical transmissão da ópera em 1 acto «Prometeo» de Doru Popovici
16.42 Sonata n.º 6, em la maior, op.30 n.º 1 (Beethoven)
17.05 Teatro dos nossos dias, pelo Dr Leopoldo de Araujo
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Yuri Boukoff
20.30 Noite de teatro «Fausto», poema de Goethe, na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho, numa adaptação de Leopoldo de Araujo
23.00 Emissões em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFONICO MF 2
20.30 Musica variada
22.00 Os grandes solistas
00.30 A soprano Ingeborg Hallstein
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.00 Programa C D C
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Selecção das onze
23.30 Varatojo, conta-lhe..
23.45 Musica do nosso tempo
0.02 «P B X»
2.00 A noite e nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
0.02 Em orbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar
16.04 Programa C D.C
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
2215 Mensagens biblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Canções da Itália
18.30 Terço e benção
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Selecções
21.30 Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Canções das Américas
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06 00 ás 11 00 e das 17 00 as 22 00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11 00 ás 14 30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14 30 as 17 00
RÁDIO PENINSULAR
as 22.00 ás 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. do Olival, 290 (tel. 661003); **Probidade,** Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica,** Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (Tel. 772291); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS
Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Branco, Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)

OEIRAS
Central R Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Brandão Av. da Republica, 77-C (Telef 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef 263052)

ESTORIL
Ostende R de Espinho, (Telef 260391)

CASCAIS
Cordeiro Av Comb. G Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P.D.João I-Lote 146-B.º Janeiro) Telef. 932756)
Central Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322210)
Igreja,, P. da Igreja, 22 A (Tel. 93740)
Jardim Av. Conde de Oeiras. loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D.João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef 950906)

CACÉM
Central R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Simões R Heliodoro Salgado, 26 (Telef 980832)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)

ALMADA
Galeno R Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Piçarra Av do Bocage, 65-A (Telef. 2274771)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P.5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha, Praça da República, 16 (Tel 23029)

MONTIJO
Diogo R Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Telef 229471)

SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Telef 22408)
Portugal R Camilo Castelo Branco (Telef 23211)

SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade,,** Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira,** Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada,** Largo do Campo Lir :o, 62

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697)

cinemas

LYZ (Tel 48560)
15.00-21 00
Grupo D - 18 anos)
«MORRER DE AMAR» um filme de André Cayatte e o «AVÔZINHO CONGELADO»

S. JORGE (Tel 54153)
15 15-18-15-21 30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
«SIGA AQUELE CAMELO»!
A comédia da Arabias, com os cómicos ingleses ao ataque

CONDES (Tel 322523)
14 15-16.30-18 45-21 45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
O QUINTO DEDO com Franco Nero e Poluela Silvia

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30 e 21 45
Grupo D (M. 18 anos)
Peter Fonda, Vuna Blom e Warren Bates. «O REGRESSO» Este sim! Mesmo colorido. Av.ª Frei Miguel Contreiras

BERNA (Tel 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15. e 21 30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod Taylor e Carol Whine
Hoje ás 18.30 (adultos)
drama, angústia e sexo em «DUAS SEMANAS EM SETEMBRO» com Brigite Bardot e Laurent Terzief

ESTÚDIO (Tel 585134/5
15 30-18.30 e 21 45
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«DISCUSSÃO NO QUARTO» com James Mason, Anne Bancroft e Peter Finch. Em complemento «O EXECUTOR» com George Pepard

IMPERIAL (Tel. 821933)
15 00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«O IMORAL» com Ugo Tognazzi e «PERDOA . VAMOS AMAR!» com Pierre Clementi.

EDEN (Tel 320768)
15 30-18 30 e 21 45
2.ª semana
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18 15-21.45
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semana de êxito com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Amanhã ás 18.30 (14 anos) «RAINHA POR MIL DIAS» com Richard Burton

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA (Tel. 651016)
15 e 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«TRAFICANTES DE SONHOS»
Um filme de intriga, emoção e suspense. (Um problema actual. . a droga ..)

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.45 (ESTREIA)
(Grupo C-14 anos)
«A NOITE DAS 8 BADALADAS» com Nathalie Delon e Jack Hawkins. Ás 15.15 e 18.30 (18 anos) últimas de «A LONGA JORNADA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15 30-18 30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger em 4.ª Semana (O filme que ganhou o Óscar da Academia)

AVIZ (Tel 47173)
15 30-21 45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 15.ª Semana).

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30-16.45-1900 21 45
(Grupo D 18 anos) 5.ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21 45
2.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bourvil Peter McEnery e Terry-Thomas

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 e 21,45
Grupo D 18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna Moffo e Olivia de Havilland.

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D 18 anos)
«OS HOMENS DE AMANHÃ
Um notavel filme de Stanley Kramer

CASINO ESTORIL (Tel 264545)
17.00-21.30
(Grupo B-10 anos)
«O DIRECTOR DESCALÇO»

LIDO
21.30
(Grupo C-14 anos)
Um maravilhoso filme de Ingmar Bergman «A FONTE DA VIRGEM»

MONUMENTAL (Tel 555131)
15,15-21,30
Grupo D-18 anos)
«QUEM É HARRY KELLERMAN?» com Dustin Hoffman
QUINZENA DO BOM CINEMA
Hoje as 18.30 (Adultos) «CONTOS DA LUA VAGA» de Mizocuchi

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30-18 30 e 21 45
(Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Hoje às 0.15 (Adultos) um filme de Jean Renoir «PASSEIO AO CAMPO

LONDRES (Tel 730579)
14 15-16 30-18 45-21 45
(Grupo D 18 anos)
4.ª Semana
«TRISTANA» ... m Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero na obra prima de BUÑUEL Cinema - Snak-bar-Pub «The Flag» Faça três coisas num só

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (M 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VILLARET
21 00 - 23 00 (18 anos)
«O Tartufo»

LAURA ALVES
20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

A. B. C.
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

CAPITÓLIO
20.45 e 23 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

TIVOLI
18.30 (18 anos)
«A curva do Alto Mar»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte» em 12 assaltos

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Ivone Princesa de Borgonha»

LISBOA/Cinemas

ARCO-IRIS
21.00 (18 anos)
«E Deus criou a mulher»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Os Piratas do arquipélago»

MAYER
21 00 (17 anos)
«Escândalo ao Sol»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Paraíso do Diabo»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A mascara da morte vermelha»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey».

PARIS
21 00 (18 anos)
«2 mulheres e um destino»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21 00 (18 anos)
«O Mensageiro»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (10 anos)
«O Santo em acção»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«O Director descalço»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Dulcima»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«Encruzilhada de sentimentos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (14 anos)
«A Fonte da Virgem

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
«Caça ao homem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Vivo para a tua morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (10 anos)
«Quanto mais frio melhor»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (18 anos)
«Transplantação»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Ora bolas para o pagode»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Clute»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Sabata» e «A internacional do crime»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dulcima»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Cluste»

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano

PASSOS MANUEL
21 00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

OLÍMPIA
21.30 (M. 10 anos)
«Tarzan e os piratas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Organização»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Bulevar do Rum

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21 00 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA . Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Tele.. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tal. 369760.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Balduino recebe Azeredo Perdigão

Sua Majestade recebeu-me de maneira tão simples, tão amiga, que tive a impressão de o ter conhecido já há muitos anos. Quando lhe ofereci o meu livro sobre Gulbenkian, o rei disse-me que não poderia receber da minha mão melhor prenda, pois a rainha ficaria encantada com a leitura do livro» — afirmou o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Gulbenkian ao atender os jornalistas após ter sido recebido ontem pelo rei Balduino dos belgas.

Na segunda-feira, Azeredo Perdigão fora homenageado com um almoço pelo ministro do Interior belga e inaugurara na Biblioteca Real de Bruxelas uma exposição dedicada a Luís de Camões.

Alteração dos estatutos do Banco de Fomento

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária do Banco de Fomento Nacional para deliberar sobre a venda do imóvel em que anteriormente se encontrava instalada a sede da instituição e sobre a alteração dos estatutos por que o Banco actualmente se rege.

Estiveram presentes na assembleia a que presidiu o director-geral da Fazenda Pública, dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, os representantes do Estado dos bancos emissores e de bancos comerciais accionistas.

Tendo deliberado sobre a venda do prédio da Rua Braacamp, n.º 5, a assembleia atentendo á extensão e complexidade do projecto de estatutos sobre que tinha de pronunciar-se resolveu por unanimidade, suspender os trabalhos que continuarão no próximo dia 23, pelas 11 horas.

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, sob a presidência do dr. António Bustorff-Silva.

O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1971, foram aprovados por unanimidade.

Salienta-se no relatório que, durante os 45 anos de existência da companhia, investiram-se em instalações técnicas, cerca de 414 mil contos, dos quais 214 mil contos nos últimos cinco anos - e os investimentos já programados para o período de 1972/1976, estão estimados na ordem dos 650 mil contos.

Teka
LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

RENÉ SÉDILLOT
ABC
DA ECONOMIA
OS PRINCIPAIS CONCEITOS E MECANISMOS DA ECONOMIA AO ALCANCE DO LEITOR COMUM
«MUNDO IMEDIATO»
MORAES
EDITORES

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA
5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA

REGRESSO DO BRASIL

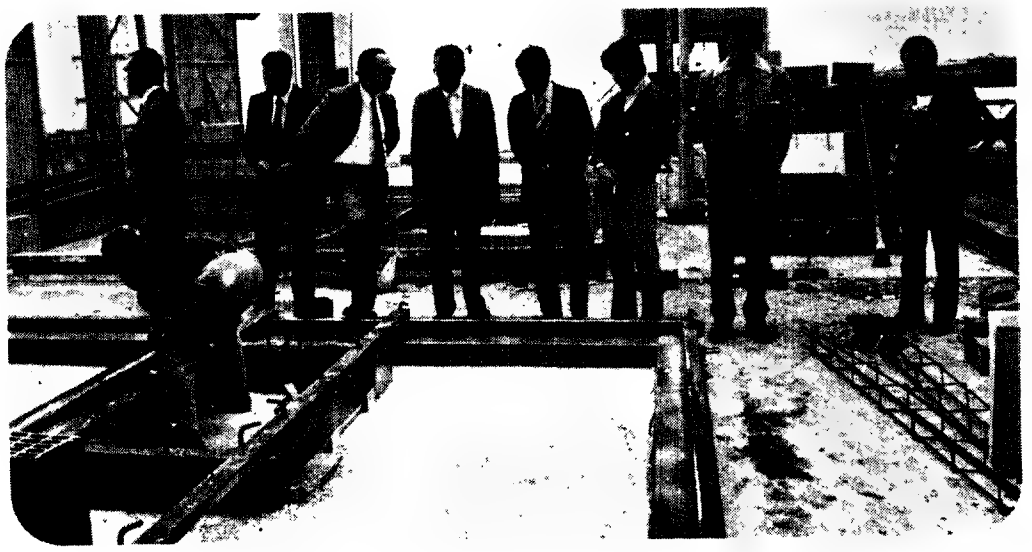
O Chefe do Estado chega hoje

De regresso do Brasil, chega hoje a Lisboa, às 18 horas, o almirante Américo Thomaz. Segundo as normas do protocolo divulgadas pela Administração Geral do Porto de Lisboa «parte-se do principio que as cerimónias de desembarque do chefe do Estado se deverão revestir do maior relevo e projecção do que as doembarque efectuado em 10 de Abril», pelo que foi franqueado o acesso do público às zonas nascente e poente do cais, facilitado o acesso das entidades que assistema à chegada através da distribuição de cartões de várias cores, consoante as salas que ocuparão dentro da gare.

Na varanda da Estação Marítima de Alcantara, o Presidente da República é cumprimentado pelos presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e pelo patriarca de Lisboa.

Depois de receber os cumprimentos das entidades ofociais, o chefe do Estado segue para o Palácio de Belém, seguido de numeroso cortejo automóvel.

Conforme já informámos, a P. S. P. decretou medidas especiais da regularização de trânsito, interrompendo a circulação de todos os veículos na Avenida da India, desde a bifurcação com a Avenida 24 de Julho, até à Praça do Comércio, pelo que a circulação que se destine ao Estoril poderá entrar na Avenida de Brasília pela passagem de nível na torre de Belém.



Aspecto da visita à fábrica da Icesa

Técnicos mexicanos visitam a ICESA

Os aspectos técnicos e comerciais da construção industrializada em Portugal foram o objecto de uma visita efectuada por um grupo de engenheiros e arquitectos mexicanos à Icesa —

Os visitantes, que se encontram em viagem de estudo pela Indústria de Construção e Empreendimentos, introdutora no nosso País dequele sistema de construção.

Europa, sob o patrocínio do Instituto Mexicano del Cemento y del Concreto, estiveram na Icesa por sugestão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Em representação da empresa foram recebidos na fábrica, em Santa Iria da Azóia, pelo administrador arq. Alberto Reaes pinto; engs. Joaquim Palminha, Lopes da Silva e Victor Aires, respectivamente, director da fábrica, adjunto da Direcção de estudos e Projectos e chefe da Divisão de Cálculo, e outros técnicos da empresa.

No decorrer da visita, os engenheiros e arquitectos mexicanos observaram atentamente as diversas fases de fabrico, tendo ouvido explicações do arq. Reaes Pinto sobre aspectos comerciais da empresa e sobre questões técnicas do sistema que é utilizado em Santo António dos Cavaleiros bem como nas grandes empreitadas da Quinta do Morgado, para a Câmara Municipal de Lisboa, e de Agualva-Cacém, para o Fundo de Fomento da Habitação do Ministério das Obras Públicas.

Na fábrica de Santa Iria da Azóia foi servido um almoço aos visitantes, após o que seguiram para Santo António dos Cavaleiros, onde apreciaram aspectos gerais da urbanização.

O desafogo dos edifícios, integrados em largas zonas verdes, mereceu elogiosas referências aos visitantes que unânimemente reconheceram não ser habitual encontrar uma urbanização com tão vastas áreas ajardinadas — o que, entre outros, se reveste de espectos salutares em contraste com as áreas poluídas dos grandes centros urbanos.

no TIVOLI
às 18 e 30
GRUPO D — 18 ANOS
grupo 4
APRESENTA
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE TEATRO
AS PEÇAS DE DORST E MROZEK
A CURVA
e NO ALTO MAR
ENCENAÇÃO DE fernando gusmão
desconto de 50% a estudantes

EM CIMA DA HORA

APOIO SOVIÉTICO AO GOVERNO DE BONA

A União Soviética deu ao Governo de Bona a garantia de que reconhecerá uma resolução alemã ocidental de todos os partidos, acompanhando os tratados do chanceler Willy Brandt com os países de Leste, segundo revelou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Federal.

A resolução alemã ocidental, redigida ontem, afirma que os tratados, que reconhecem a cedência de um quarto da Alemanha, anterior à Segunda Guerra Mundial, à Polónia e à União Soviética, não contradizem o objectivo da República Federal Alemã de reunificação nem constituem uma base legal para fronteiras ou um tratado de paz.

Os tratados e a resolução redigida pela coligação governamental e pela oposição devem ser apresentados hoje ao Bundestag (Câmara Baixa do Parlemanto).

A DC NÃO SE ALIARÁ AOS NEOFASCISTAS

Os políticos italianos, antes do novo Parlamento se reunir, têm à sua frente onze dias para apurarem as consequências da sexta eleição geral no país depois da guerra, estando já posta de parte pela Democracia Cristã qualquer aliança com os neofascistas do Movimento Social Italiano (MSI). Os neofascistas continuam efectivamente a ser proscristos políticos, apesar do aumento de lugares de que beneficiaram no escrutínio, passando no Senado de 13 para 26 lugares e na Câmara dos Representantes de 30 para 56.

Alguns observadores julgam que os democratas-cristãos vão permanecer sózinhos no Governo durante vários meses, a seguir ao sucesso do governo de um só partido, do primeiro-ministro Giulio Andreotti, durante a campanha eleitoral.

UMA SEMANA SOTERRADOS

Junto dos cadáveres de sete companheiros, foram encontrados vivos a noite passada, dois mineiros da mina de prata Sunshine, no Estado americano do Idaho.

Ao chegarem à superfície, trazidos por uma espécie de torpedo cedido pela comissão de energia atómica do Nevada, os dois homens, entontecidos pela luz dos projectores da Televisão, disseram que haviam sobrevivido por terem comido os almoços dos sete companheiros mortos.

Sabe-se já que 44 homens morreram no incêndio, mas 47 continuam dados como desaparecidos. A descoberta destes dois sobreviventes abriu novas esperanças de encontrar mais.

motor
MAIS UM NÚMERO
AMANHÃ À VENDA
EM TODO O PAÍS
motor

O ESTILO DOS VINTE ANOS

Os grandes costureiros não esquecem que os jovens são os grandes consumidores da moda. Por isso, cada vez mais as suas criações se inspiram no gosto e nas tendências da juventude, ainda que essas tendências se orientem para a fuga às regras estabelecidas. A própria recusa da moda acaba por ser assimilada, através da criação de modelos pretensamente **antimoda**. Um certo tom «negligé» ajuda a completar a **fraude**. Os costureiros não dormem, não esquecem que se encontram ao serviço de uma poderosa indústria que, por outro lado, os serve.

1

Saia curta em tecido **gabardine** verde intenso, com pregas de ambos os lados, cosidas até às ancas. Blusa rodada, apanhada na cintura até à linha das ancas.

2

Calças em tecido leve, verde prateado. O corte é clássico: apenas um pouco mais largo no fundo. Túnica rodada, com franzido a partir do peito e gola redonda.

3

Saia de pregas largas, cosidas adiante e atrás numa saia de corte clássico, em tecido **gabardine** verde **semáforo**. Toque de imaginação: uma pequena algibeira lateral.

A JOVEM E A MÁQUINA DE ESCREVER

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A dactilógrafa estacou no extremo oriente da folha, olhou para as pontas dos dedos, estudou atentamente o aspecto físico das unhas, como se receasse ver nelas destroços de tecla ou até fios de letra, e pôs-se a fazer contas de memória movendo os lábios com agilidade.

Quando, acordado pelo silêncio das teclas alguém lhe perguntou o que tinha acontecido, declarou muito séria, levantando-se e alisando a saia, que precisava urgentemente de saber há quantos dias estava naquele escritório a dactilografar umas tantas folhas por dia. Porque, acrescentou, qualquer máquina se avaria ao fim de X horas de trabalho e ela não queria chegar a essas X horas. Para mais era uma mulher, não uma máquina. Lá fora estava sol, o céu era azul e ela tinha dezoito anos. Portanto ia descansar e dissesem ao patrão, quando ele aparecesse, que fora dar uma volta.

Volta foi ela que nunca mais apareceu. Há quem diga que a levou um disco voador, há quem seja de opinião que ao sair a porta entrou logo num mundo paralelo. Isto porque nunca foi buscar os acessórios de «toilette» nem um livro de ficção científica que andava a ler. Mas as gentes realistas (ou incrédulas? Ou demasiado crédulas?) afirmam que a avistaram de mochila às costas, lá para o norte, a tomar conta de crianças num parque de Lisboa, e a arrumar pessoas num cinema, não sei onde. Como, porém, tudo isso se teria passado no mesmo dia e à mesma hora, o futuro da jovem dactilógrafa continua a ser um mistério.

Uma coisa, porém, é certa. Ela descobriu um dia, de repente, que ser máquina é bom para as máquinas e não para as criaturas de Deus. E foi dar uma volta a fim de aclarar ideias e pensar em mudar de vida. Até ao Norte ou até Júpiter, isso é secundário.

A esta hora é capaz de estar casada com um nortenho (ou com um jupiteriano, porque não?) e ser uma mulher feliz e realizada por entre máquinas de lavar, grelhar, torrar, moer, bater, etc, etc, etc.

Porque há máquinas e máquinas.

DL/MULHER

VIVAM AS MULHERES...

As confissões de Monica Vitti

Monica Vitti no seu novo filme

Disse-me Monica Vitti: **Há tanto tempo que esperava uma película sobre a emancipação feminina! Sobre a mulher que, por fim, se liberta do famoso «assim nasci, assim hei-de morrer». Até agora, nos meus filmes, tratei de mostrar problemas humanos, mas você sabe como são estas coisas: «Mónica, querida, o público quer rir-se, não tem vontade de que o façam pensar...» Numa palavra: aludir, pode ser; aprofundar, nunca. Porém, agora fi-lo. Com** ordens são ordens, **baseado num conto de Moravia e dirigido por Franco Giraldi, pude, finalmente, fazer o meu filme. É a história de Jorgelina, senhora burguesa de vida normal e dita moderada. Uma mulher que todos os dias cumpre os mesmos, idênticos, mecânicos gestos das mesmas, idênticas, mecânicas donas de casa de todo o mundo, igual à mãezinha quando fala sózinha: «Agora vou fazer isto, depois aquilo, depois ainda aquela outra coisa...» Ou quando se pergunta: «Vamos lá ver, o que é que falta?» e, em seguida, uma voz responde-lhe: «A água mineral». É a voz da sua consciência, que, pouco a pouco, a vai conduzindo insensìvelmente a uma crise existencial que desemboca numa tragicomédia. O marido é aborrecido e presunçoso? Pois, Jorgelina desloca-se para o pólo oposto: um escultor boémio e vanguardista. Oposto em teoria, claro está. Porque, no fundo, pretende ser servido e reverenciado como o outro: «Lava-me as meias», «onde está o jornal?», «o jantar está pronto?». Em síntese, o que acontece a uma mulher desprevenida quando decide travar a sua própria batalha sem ter uma profissão, uma base...**

O HOMEM

Não é um ataque ao homem, mas mais uma advertência de uma mulher às próprias mulheres. Parece-me absolutamente idiota a atitude de algumas mulheres da Women's Liberation (que Deus as acolha na Sua glória!) com os seus dísticos: «O sexo é fascista»; «A maternidade é uma enfermidade»; «Abaixo os homens!». Como é possível, Santo Deus! Como se pode chegar a semelhante grau de loucura! Queres que te diga uma coisa? Se alguma vez as mulheres decidissem, realmente, declarar guerra aos homens, eu passar-me-ia para o bando contrário. Porque o inimigo não está nos homens, mas dentro de nós próprias. Temos o inimigo dentro de nós através de uma atitude que é tão velha como o mundo: a cobardia, a falta de coragem. O que quero dizer é isto: declaremos a guerra e travemos a batalha com nós próprias, privadamente. Demonstremos ao homem que temos o direito e a capacidade para estar à sua altura. Façamo-lo compreender o absurdo e o retrógrado que é dizer ou pensar: «Respeito-a menos porque é mulher»; «Pago-lhe menos porque é mulher»; «Escuto-a menos porque é mulher»... Demos aos homens uma consciência sexual justa. Estabeleçamos com eles relações mais equilibradas, mais morais. Eduquemo-los de uma vez para sempre. Claro que eu tenho uma amiga que sustenta: «Queres conseguir o equilíbrio? Então, aprende a dissimular...» Dissumular para obter a paz conjugal: parece-me espantoso. Ele vai, anda com outra, volta e ... nada. Talvez quisesse dar-lhe uma bofetada, mas pensa: «Ao fim e ao cabo, a tua verdadeira mulher continuo a ser eu». E, então, passa a fazer vista grossa às suas aventuras e às suas paixões. Ah, não! É uma questão de respeito recíproco. E, depois, há as que entendem mal a teoria da igualdade: «Ele com todas as que lhe agradem, eu com todos os que me agradem». Mas, aonde estamos? Na Suécia? Ah, não! E não julgues que estou a querer ser moralista, hein? Não é por uma questão moral, mas simplesmente por uma questão de inteligência. Parece-me que a mulher deve acabar por perder o equilíbrio, como o perdem os suecos, a julgar pela forma como decorrem as suas vidas de casados. Olha, eu acredito em muito poucas coisas, mas uma dessas coisas é o amor. Eu creio no amor, e parece-me uma ridicularia perdê-lo só porque é «chic», só porque os suecos... Por favor!

Claro, vais acusar-me de ser uma cavernícola, uma reaccionária, uma dessas que sustentam que «a mulher nasceu para servir o homem, seja este seu pai, seu irmão ou seu marido». Não. Não sou uma reaccionária. No entanto, reconheço que «servir» o homem que amo não é para mim nenhuma tarefa desagradável, sempre que não se converta uma obrigação, num dever imposto.

PARA SER MAIS MULHER

Toma o exemplo de minha mãe: uma mulher que vivia para a família e para os filhos, jamais para si própria. Cresci junto dela, escutando o mesmo discursozito. «Também esta manhã terei de fazer as mesmas coisas, as idênticas coisas de ontem e de amanhã: a limpesa, a roupa, a comida...» Eu escutava esta mulher perfeita e dizia a mim mesmo: «Tu, assim, nunca.» Dizia para comigo: «A tua existência será diferente». De forma que cheguei a actriz para conquistar essa existência diferente, sabes? Para fugir à fórmula noiva-

SENSACIONAL
A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE	2.500$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ...	»	3.990$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ...	»	4.500$00
FRIGORÍFICOS	»	1.990$00
FOGÕES	»	900$00
ESQUENTADORES	»	990$00
PANELAS DE PRESSÃO	»	290$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395

HOJE
à
NOITE
até às 23 horas

Venha à grande **EXPOSIÇÃO**
MOBILIÁRIO z.markS

NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel.59288
Orçamentos grátis

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EUR DINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

E OS HOMENS TAMBÉM

Por LINA COLETTI

do - casamento-filhos-cozinha--desdita que me parecia espantosa. Em pequena era bastante pouco feliz, e parecia-me maravilhoso entrar na pele de outra pessoa, ser através de uma outra personagem. Já vês: nada do fogo sagrado da vocação, mas uma razão muito mais vulgar. E aconteceu o encontro com Atonioni. O milagre! Começou por me dizer: «Sabes que tens uma formosa nuca para o cinema?». E eu repliquei: «Não te parece um pouco pouco?». E ele acrescentou: «Bem, a tua cara também não está mal». Um milagre, não? Claro que os milagres, forja-os um pouco a própria porque na realidade, eu comecei a minha carreira de actriz aos doze anos. Aos catorze já actuava em «A nimiga», disfarçada de velha. E acreditas que a minha família se orgulhou de mim? De forma alguma, talvez porque a minha família era a mais burguesa e tradicionalista do mundo. Quando disse que queria ser actriz foi o fim do mundo. Impossível descrever a autêntica vergonha de minha mãe. Basta dizer-te que, até agora, continua a dizer: «Tenho um filho advogado, extraordinário. Outro filho jornalista, extraordinário». E, baixando a voz, acrescenta: «E uma filha actriz».

Calcula que minha mãe é uma mulher que vai ver-me sempre que estreiam os meus filmes, mas quando faço ou digo algo que não lhe agrada, levanta-se e sai do cinema. O facto de eu estar «à mercê de tanta gente», «exposta aos olhos mais impúdicos», «exibindo-me ali, no «écran», sem nenhuma defesa» põe-na fora de si. E, agora, já está mais acostumada. Nem sabes como era ao princípio. Sim, estamos a viver na era das viagens espaciais, mas muitíssimas mulheres continuam como na época de Noé.

A relação com os filhos, por exemplo, esse vínculo quase carnal: «Minha vida, sangue do meu sangue, meu tesouro, que fizeste?». Algo horrível! Um amor possessivo, devorador ostensivo, a que mães se dedicam completamente, visceralmente, de uma maneira quase animal e que, desde logo, lhes fará exigir tudo do objecto de semelhante amor.

OS FILHOS

Cheguei a compreender esta situação tão profundamente que, agora, vacilo entre ser mãe e não o ser... Olha à tua volta: há quem tenha filhos porque sim, quem os tenha para não se sentir só ou para se continuar através de alguém, ou para deixar um herdeiro. E eu não; eu terei um filho só quando estiver absolutamente segura de saber que o meu filho é outro ser, distinto de mim mesma, com direito a ser outro. Todos me dizem; ficarás só. Minha mãe: «Pensa que, quando fores velha, não terás companhia...» Os jornalistas: «Não se preocupa com o futuro, não tem marido nem filhos». Um tormento, uma coisa dura de aceitar, o facto de, a cada momento, a estarem a censurar por não ser uma verdadeira mulher, porque não tem filhos nem família. E aqui se encontra outro mito sobre a mulher: que, se não está casada, não se realiza. E quem o diz? Eu tenho um montão de amigas solteiras, e não o estão porque odeiam os homens. Por Deus! Amam-nos, loucamente até. Tal como eu, porque a mim, na realidade, encantar-me-ia casar.

Quero dizer-te uma coisa: eu sou, talvez, a actriz a quem as mulheres mais querem, o público feminino, em geral, gosta de mim; e, no entanto, não sou precisamente uma pessoa que represente a típica mulher italiana, com a sua devoção pelos filhos e o seu sentido visceral da família. Não é estranho? Não é um paradoxo? Claro que é, e é além do mais, um paradoxo duplo porque não sou nem sequer o que as mulheres supõem que sou: uma actriz que vive uma vida sofisticada, que não tem ocupação mais importante do que banhar-se todos os dias na piscina de sua casa. Não; tenho, talvez, um pouco mais de dinheiro do que a maioria, mas... sou como as demais. Um ser cheio de medo; medo de não ser formosa, de não ser inteligente, de ter que enfrentar um rosto desconhecido, de viajar...

OS CRÍTICOS

O que se refere aos críticos merece um parágrafo à parte. Deves ter lido o que dizem, não? «Mónica Vitti num papel que não lhe quadra bem»; «Mónica Vitti repete-se»; «Mónica Vitti...» Como se Mónica Vitti pudesse decidir fosse o que fosse, como se pudesse eleger a comédia que quer, o director que quer e os companheiros que quer. Mas, senhores, eu dependo de outros! Eu não tenho a felicidade de que o produtor, o encenador e o director se reunam e me programem tudo, como fazem com certas divas: desde a maneira de levantar o braço até ao ângulo em que se devem mostrar para serem mais fotogénicas, de modo que lhes basta chegar à cena e dizer certos números-chaves: «Trinta e três, dezanove, vinte e um, quarenta e quatro», e, depois, na dobragem sempre haverá quem esteja em condições de modular, em seu lugar, cada frase do argumento. Não, que esperança! Eu não tenho conselheiros. Não tenho ninguém que diga por mim: «Qual é o maior humorista do momento? Esse americano? Que venha, por favor». «Qual é o parceiro que nos convém? Esse astro caríssimo? Que o contratem imediatamente. Estamos a preparar um filme para Mónica, e vamos dar-lhe tudo o que de melhor há no mercado». Não, caramba! A gente que eu tenho é a gente que tem visto o que rendo em alguns aspectos e quer explorar esse filão. Dão-me a roupa, e o que vier, vem. Mas só eu conheço as propostas que recuso, as que tenho repelido. Sim, senhores: rigorosamente, só eu. Mas esquecem-se de uma coisa: que desde o momento em que aceito um argumento até ao momento em que tudo termina, o filme tem passado por tantas mãos, que se corre o risco de não o reconhecer. Esquecem-se que já não se sabe que filme se está a filmar. Esquecem-se que até se podem mudar as palavras que alguém tem que dizer. Inclusivé, podem mandar-me para a dobragem e ordenar-me que diga «Sou feliz», quando até ali sómente tinha dito «Sou infeliz». Porque a actriz, por contrato, tem que cumprir. E eu reajo, luto, mas nem sempre triunfo. Por isso, sabe quantos filmes diz? Dezoito. Nada mais do que dezoito em toda a minha carreira. E isso porque conto também com os «sketches», os episódios. Está bem? Quantas outras têm sido tão

Continua na página seis

IOGURTE DÁ SAÚDE

MAIS DE 50 MILHÕES DE

CAMPANHA DE PREVENÇÃO E FOMENTO DA SAÚDE diese

YOGOURT EXPRESS Bévita

VENDIDOS PELA diese EM PORTUGAL

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugarejos distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento termal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 63 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia Acabaram também as dores.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de Iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único Iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebrasca descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shahani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida
O IOGURTE QUE SE BEBE: deite uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!
O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um Iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de lacticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebefeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana.
Bévita é único no Mundo.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita?

Encontra-o só nas boas mercearias e supermercados.

MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45$00; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 75$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifruti (para 50 iogurtes), 50$00.

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si.
Se não encontrar na sua mercearia ou supermercado, peça ainda hoje uma embalagem à cobrança para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 Lisboa 1

Moda de Paris

OUTONO INVERNO

O classicismo de Balmain, o moderno dado pela imaginação de Pierre Cardin, a que se vem juntar o feminismo refinado de Nina Ricci, serão as três características presentes ao apresentarmos um panorama completo da moda francesa, para a temporada Outono-Inverno de 1972.

Tanto Balmain, como Pierre Cardin ou Nina Ricci, criaram juntamente com as suas sofisticadas colecções para a noite, outra colecção, também de alta costura, dedicada à moda para todos os lugares e ocasiões. Apresentamos pois, as criações de cada um dos três mestres da alta costura de que fazem parte modelos de desporto, de passeio e para a noite.

PIERRE BALMAIN

SOBRIEDADE E DISCRIÇÃO

As criações de Balmain caracterizam-se normalmente por um tom sóbrio e discreto; faz pouco uso do chamado «shock» e serve-se apenas da sensualidade, como breve nota. Consta em Paris, que é ele o criador predilecto das mulheres com formas pouco acentuadas e predilecção por modelos de linhas a direito, femininas, mas com um certo toque de masculinidade. Tem um sentido rígido da figura, mas acresce sempre alguns retoques subtis, que quebram um pouco essa severidade e eliminam a monotonia.

LINHA

Saias a direito ou ligeiramente **evasées**, com uma certa reminiscência da saia de forma tubular. Os casacos dos «tailleurs» são curtos, com bandas pequenas abotoadas à frente ou cruzadas, ombros no devido lugar e mangas levemente estreitas. Os vestidos compridos terminam igualmente em linha **evasée**, - são muito sóbrios e muito «british», para o dia e passeio. Os modelos de noite obedecem à linha redingote. Também pertencem à colecção capas sumptuosas bordadas e forradas de cetim ou mescladas com cores fulminantes. Balmain cunhou o estilo camiseiro de todo o seu requinte; esta «pièce de résistence» dentro da colecção de desporto, a todos surpreendeu pela variedade apresentada e por um pormenor: quase todos os camiseiros de Balmain foram feitos em tecidos muito finos de tom pastel. Chapéus de pele, tipo cossaco e capelinas de veludo, constituiram o complemento da colecção de 1972, apresentadas por Balmain.

MATERIAIS

Para a colecção de passeio e desporto, Balmain utiliza os tecidos de tipo «taupe», cachemira e «shetland», os «tweeds» e os tecidos de lã, tipo trama cerrada; também utiliza o «tricot» para «tailleurs», calças e abafos de tipo muito desportivo. Para o estilo «redingote» e casacos compridos, utiliza o «jersey» de lã duplo, veludo de lã com mescla de seda, e peles nos punhos, golas e barras. Para a noite, predominam os crepes, o «jersey» de seda muito pesado, o cetim, as sedas de tipo mongol, o veludo, as rendas e os tecidos de seda finos mas não transparentes.

CORES

Branco, branco sujo, cor de tabaco, verde, azul marinho para os vestidos compridos, camiseiros e «tailleurs» de desporto. Utiliza muito pouco o escocês e os tecidos de quadrados, salvo **príncipe de Gales**, exclusivo de Balmain. De resto, os tecidos são lisos. Para a noite, predomina o azul celeste e o preto. As barras são em tons de amarelo e musgo. Vem a propósito destacar que, em matéria de cores, Balmain mantém-se fiel ao seu velho hábito de quebrar a uniformidade de um tom sóbrio, com uma cor viva, como é o caso do «tailleur» para «cocktail» que apresentamos na fotografia, num tom de petróleo, com uma blusa mesclada e uma barra num tom vivo de ciclame.

PIERRE CARDIN

PERSONALIDADE E FANTASIA

A desmentir uma versão, segundo a qual Cardin se iria retirar da alta costura para se dedicar ao «pronto a vestir», o famoso costureiro apresentou nos salões do Faubourg St. Honoré, uma das suas mais famosas colecções de Outono-Inverno de todos os tempos. O conceito de Cardin sobre a moda de 72, caracteriza-se pela originalidade. Sem recorrer ao retrospectivo ou inspirar-se no ressurgir de uma tendência, apresenta constantemente uma visão da mulher, de acordo com as exigências da época actual, bonita mas não irreal, distinta mas não rígida, encantadora mas prática.

LINHA

A ideia central de Cardin baseia-se num acentuar de formas, na aplicação de um modelo a uma mulher real e não a uma idealização. A ninguém surpreendeu, portanto, que na sua colecção de 72, tenha dado ênfase à utilização dos famosos «collants» por ele criados, aderindo como malha ao corpo e permitindo, sobre eles, a utilização de uma enorme quantidade de modelos: **tailleurs**, capas, saias largas e curtíssimas, calças, **jumpers**, túnicas e vestidos, bem como saias com chapéus do mesmo tecido. Para o dia, Cardin escolheu tons bàsicamente alegres, dotados de certa irreverência e muito sentido prático. Para a noite, a audácia e a imaginação determinam um conjunto de cores contrastantes, que dão um tom muito característico e exclusivo à colecção do famoso costureiro.

MATERIAIS

Predominância do «jersey» de lã: simples para vestidos, blusas e «collants» e duplo para «tailleurs». Utiliza os «tweeds», tecidos de tipo manta em escoceses de cores vivas, crepe de lã e tecidos em **crochet** para blusas, saias de noite largas e túnicas. Nos modelos que constituem a sua colecção para a noite, Cardin recorre a uma sumptuosidade sem limites, mas destina-os a todas as idades e a todo o género de corpos, pois é de opinião que «um modelo só tem qualidade quando pode ser usado por uma mulher de vinte ou de quarenta, alta, baixa, muito magra ou por uma que o queira parecer». Utiliza igualmente as **gazes** vaporosas, o «jersey» acetinado, tafetás, capuzes, «paillettes», veludos e barras.

Neste momento, o «tweed» utilizado por Cardin nos seus «tailleurs», recorda - e chega a superar - os desenhados pela desaparecida Coco Chanel.

CORES

O «jersey» abrange uma gama de cores que vai desde o preto ao branco, com marcada preferência na época invernal pelos tons ocre, cor de tijolo, verdes secos, azul marinho e todos os

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

NINA RICCI

REQUINTE E FEMINILIDADE

A casa Nina Ricci, apresentou uma colecção inspirada nos anos 30 e 40. Os modelos eram superfemininos, de linhas mais dirigidas à distinção do que ao impacto, constituindo uma nova forma de classicismo. Desde o desaparecimento da sua proprietária, esta casa tentou libertar-se da sua fama de colecções dedicadas à mulher com mais de quarenta anos. Em Paris, a casa Ricci é uma das que mais pedidos recebe para vestidos de noiva e de cerimónia e é a predilecta da sr.ª Pompidou que apresenta os seus modelos, em grande parte das noites de gala da Ópera de Paris.

LINHA

As criações Ricci para a temporada Outono-Inverno de 72, alcançaram o seu maior sucesso nos modelos de desporto e de passeio, caracterizados por um corte admirável que conquistou a simpatia e a aprovação dos especialistas presentes no desfile para a Imprensa. A linha é dotada de uma suave sobriedade e pormenores de um requinte muito feminino. A silhueta Ricci é delgada mas não magra, usa a roupa nem muito larga nem muito justa ao corpo, as saias à altura do joelho nos vestidos e a quatro ou cinco centímetros abaixo, no caso dos «tailleurs» e casacos compridos. Os casacos dos «tailleurs» têm uma altura de meio corpo, as saias são ligeiramente **evasées** ou direitas e sem cortes; as mangas têm um corte de alfaiate, os ombros são colocados no devido lugar e os botões na frente. As bandas atingem o tamanho médio. Duas das ideias Ricci que mais êxito alcançaram: o prático e confortável paletó para usar com «tailleurs», saias e calças e o **cardigan** de estilo rigorosamente inglês.

MATERIAIS

Tecidos de cachemira para «tailleurs», «jersey» de lã para camiseiros e também para alguns «tailleurs» leves. Pele de camelo e angorá para casacos compridos e largos, seguindo a linha quimono: tecido gabardina para «redingotes». As famosas blusas e camisas que completam os «tailleurs» Ricci, são em seda selvagem em cores lisas ou estampadas: modelos exclusivos da casa. Para os camiseiros de saia plissada tipo «soleil», lenços ou **écharpes**, usam-se tecidos de lã escoceses muito finos.

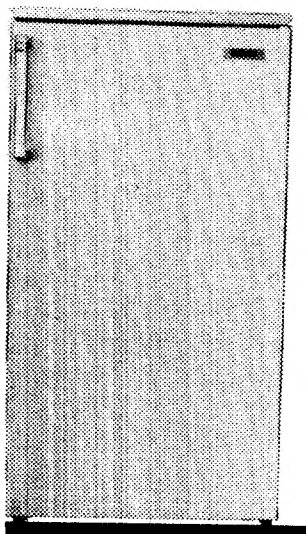
CORES

Predominância de toda a gama de castanhos, desde o «beige» muito claro ao tom de cajú, insistente combinação de «beige» e branco ou negro e todos os tons de castanho cor de chocolate em contraste com detalhes negros. A seguir vêm, em importância decrescente, os tons de azul marinho, muito utilizado para os **blazers**, os verdes azeitona e cinzento azulado (cores militares) para os «tailleurs»-paletó tipo safari, «cardigans» e gabardinas. Para os acessórios, predominam o negro e o castanho, em cabedal ou verniz.

tons de castanho. Reserva os tons de cobalto para combinações com peles negras e em alguns casacos e «redingotes» de tipo prático e desportivo de cor lisa, quebra a monotonia de uma uniformidade de cor com uma aplicação num tom vivo nos punhos, bandas, a toda a volta e nas algibeiras. Este vivo terá sempre um tom constrastante: amarelo sobre negro, laranja sobre castanho ou branco em azul marinho. Os «collants», serão sempre de cor escura, com predominância do negro.

massas alimentícias
itali
A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA
MAS$AS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO
passe
um maxi fim-de-semana
com um mini frigorífico!

OFERTA
em cada frigorifico
BOSCH



CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
encargos
Carlar
Sede: Rua Luis de Camões 5A 5B Lisboa Loja de Sta Marta 43A Lisboa

AS CONFISSÕES DE MONICA

Continuação da pagina três

rigorosas como eu? Parece-me que nenhuma. Creio que, durante o tempo em que trabalhei em dezoito películas, as outras fizeram cinquenta, sessenta, setenta. E, no entanto, diz-se: sempre a Vitti, apenas a Vitti... Mentiras: pura inflação.

O FOSSO

Não será que estejam a pegar comigo porque sou a única, no terreno do cómico? E porque sou mulher? Em contra-partida, os Sordi, os Manfredi... Mas raciocinem um pouco, senhores: nos tempos de Antonioni ofereciam-me cifras despropositadas. Posso dizê-lo: a relação era de um para cinquenta relativamente ao que ganhava com ele. Pois, bem, eu recusava tudo. Recusava, pelo menos, duas películas por mês. E, no entanto, ainda então, depois de apenas quatro filmes, porque só em quatro trabalhei com Michelangelo, a gente começava a dizer: «Oh, Deus! Sempre a mesma musiquinha. E eram filmes estupendos, senhores; filmes que na América, no Japão e em Inglaterra faziam gritar como se se estivesse perante um milagre. Mas diziam-me as mesmas coisas que agora. Faziam o mesmo jogo que agora, o qual, se me permitem, é um defeito tìpicamente nosso. Nós somos bons, por certo: deixamos que cada um encontre o seu caminho, aplaudimo-lo generosamente, e apenas, apenas está prestes a subir mais alto, trás!, empurramo-lo para fora. Raciocinemos, senhores: quando eu e Michelangelo decidimos seguir cada um o seu caminho, para mim não se tornou nada fácil andar para a frente. Ele é o maior pilar que pode ter qualquer actor, e se, da noite para o dia, alguém se encontra sem defesa, sem apoio... Poderia ter-me arrojado sobre os imitadores, por certo. Apareceram, de repente, como que cinquenta mil: em França, na Itália... Disse: Não!, não me interessa. Ou Antonioni ou o oposto. E, assim, saltei do cinema «burguês» para terminar no cómico. Lindo salto! Não é verdade? Necessitava de fazer uma experiência que fosse minha e só minha. Porém, o trabalho de prender a atenção, de uma cara dramática a uma cara cómica, tem de me ser reconhecido. E há que recompensar-me por esse trabalho: estou a caminhar sòzinha. Ao terminar este filme, detenho-me. E depois? Há quem me diga: «Dás-te conta de que alguém cimo tu, a única cómica que há presentemente em Itália, poderia e deveria dedicar-se à sátira mais contundente e incisiva?». Sim, dou-me conta, por certo. Tanto, como para responder que estou disposta a fazer a sátira grátis, se ma oferecerem. Não renunciarei por isso a ganhar mais, senhores. De modo que, de agora em diante, espero pôr-me de acordo com o produtor nestes termos: «Façamos este filme desta maneira, e eu não cobro nem uma lira: pagas-me quando te pagarem». Dir-me-ão que, então, estou convencida de que posso fazer, também, um pequeno discurso social. Certamente que sim. Aliás, creio tê-lo feito já, alguma vez. Não, não: nenhuma pretensão de mensagens desaforadas, universais e decisivas. Dirão: «E por que não vais mais além? Por que não segues o exemplo de Jane Fonda ou de Vanessa Redgrave?». Não, isso não. Sinto-o, mas não conseguirei nunca a força necessária para me dedicar a comícios. O que posso fazer só o posso fazer através do meu trabalho. Se mo permitirem, está visto.

SEJAMOS BELAS

COM SORRISOS DE ESPERANÇA

Um novo dia que a vida nos dá deve ser recebido com sorrisos de esperança e de alegria... Deve pensar-se que o despertar é uma voz amiga que nos segreda: ergue-te, não desperdices o tempo, vive! Viver não é vegetar. Viver é trabalhar, é formar parte do mundo, e não ser mero espectador. É olhar e ver. Mas para tudo é preciso ter força de vontade. Para se viver, há que desejar viver e dar-se conta do que isso pressupõe, o tesouro de esperanças que encerra cada dia. Quem sabe o que nos pode oferecer uma nova manhã? Talvez um amor que dê mais luz à Primavera... Um êxito no trabalho... Uma carta querida que chegará...

Receba-se, pois, o novo dia com um sorriso. O resto terá outro aspecto... E sorrindo, trata-se da pele, prepara-se a pele para receber o creme que a proteja, alimente e adoce. São óptimas as vaporizações com *Lotion Tonique*, por exemplo. A seguir, ou se aplica o famoso «Magistral» de Guerlain, ou o creme de *Jour Naturelle*, ou ainda uma base de *Maquillage Hydratante*, em alguns dias. Toda a linha de *maquillage* está estudada dentro da linha de transparências que impõe a nova moda. E para que os lábios fiquem mais belos, coloridos mas sem darem a impressão de «pintura», apliquem-se-lhe os novíssimos *Hydra-Rouge-Coloré «batons»*, verdadeiramente novos, nas cores *cuivre*, *brun* e *myrtille*.

As pálpebras deverão sombrear-se com as cores que mais exaltam o tipo de beleza que se possui. Podem fazer-se preciosas combinações de cores utilizando a nova base e as novas cores que se esbatem até junto das sobrancelhas. No final, um toque de requinte: uma leve vaporização com *Chant d'Arômes* ou *Chamade*...

É Primavera, e tudo canta e chama e sorri no brilho das cores da própria vida...

Juventude e segurança: «Desodorant», de Guerlain.

NOVA MODA com instruções de trabalho precisas em língua portuguêsa

C 5231 E 5/72

neue mode

O Figurino de Ouro

5

Esc. 30,-

MAIO 1972

Deutschland DM 3.-

US $ 1.25

Printed in Germany

A moda para o verão a praia e as férias

moda variada para senhoras fortes

especial: trabalhos manuais tempos livres bordados, malhas croché e artesanato

num instante tudo para a criança

A venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País
Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA
Lisboa · Porto · Faro · Luanda · Lourenço Marques

Carochinha

MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR N e S
SHAMPOO N S G

PEÇA FOLHETOS A COLIM R. DA ALEGRIA 151 PORTO

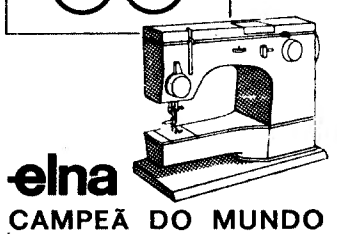
QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

plm



elna

CAMPEÃ DO MUNDO

ELNA, a Campionissima máquina de costura (24 vezes em 1.º lugar em testes internacionais neutros), foi escolhida oficialmente para o Centro de Costura da aldeia dos JOGOS OLIMPICOS DE 1972 em Munique.

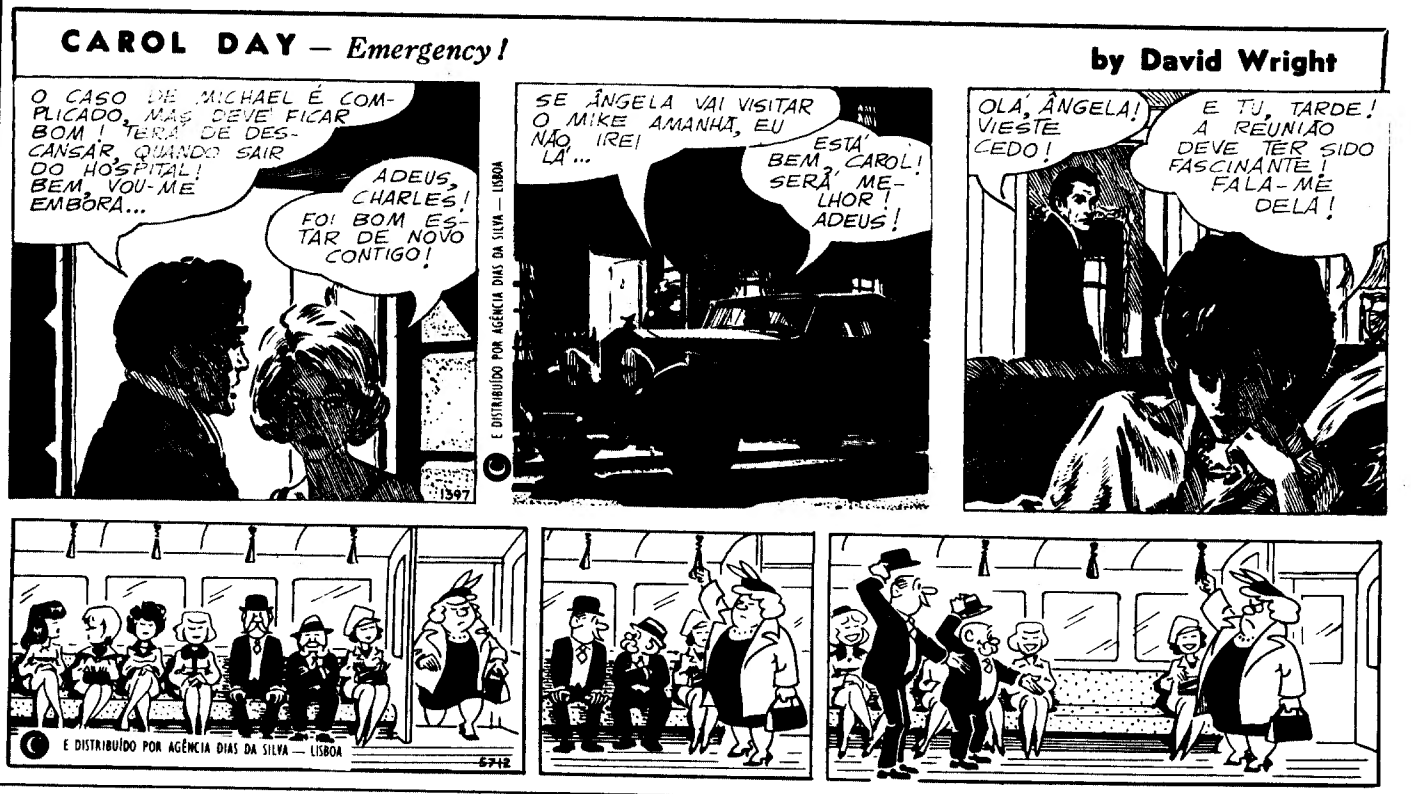
MAIS UMA VITÓRIA DA

elna

Distribuidores ORGANIZAÇÕES CANCELA
JA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA, 1
LIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

A PNEUMONIA

O dr. Ken Gray, veterinário do aquário de Galveston, no Texas, aparece, nesta telefoto UPI/Telimprensa/«DL», a vestir um cinto-de-salvação ao golfinho Pattie. O veterinário explicou que o golfinho não desaprendeu de nadar: está com pneumonia e o cinto mantê-lo-á à superfície permitindo-lhe respirar.



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

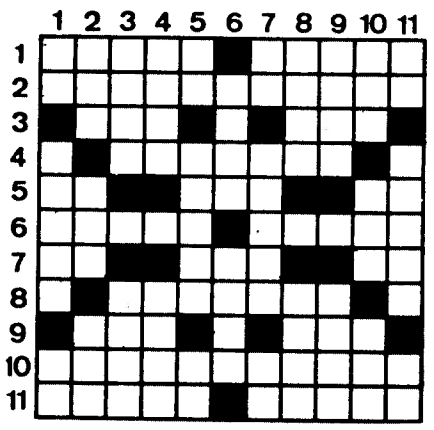
PROBLEMA N.º 10084

HORIZONTAIS:

1 Espectro. Morro.
2 Sofremos (fig).
3 Pedra de altar. Hora canónica correspondente às quinze horas.
4 Imputar aleivosamente.
5 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Freguesia do concelho de Ponte do Lima.
6 Louvar. Nome de uma pequena serpente da América.
7 Nessa ocasião. Ave pernalta da África. Nota musical.
8 Ajustas.
9 Guarneço de asas. Espaço de trinta dias.
10 Humilharam (fig).
11 Tribo indígena brasileira. Sulcais a terra.

VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico. Região. Em antiguidades romanas, abreviatura de (Divino Augusto.)
2 Vasilha de vinho. Erudito italiano que em 1822 publicou fragmentos importantes da República de Cícero. Prefixo que designa ar.
3 Preposição. Suco vegetal concreto.
4 Rio da Arménia. Fortaleza, na Índia.
5 Rei de Basão, morto por ordem de Moisés. Destino. Reis.
6 Cidade do estado de S. Paulo. Vocífero.
7 Viração. Colher. Sódio (s.q).
8 Perspectiva. Gostar muito de.
9 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Tempo do verbo ser.
10 Abafo de peles, que as senhoras usam enrolado ao pescoço. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Macaco americano.
11 Artigo definido. Convencer. Manuscrito.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

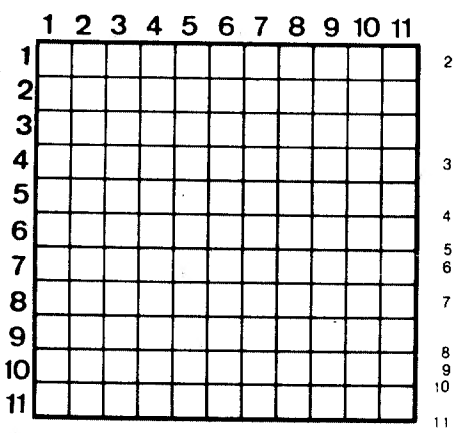
PROBLEMA N.º 6242

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Finlândia. Espécie de pedra preciosa da cor do pavão. Textualmente.
2 Estrépito de desmorenamento. Anda a trote. O mais.
3 Revestira de uma camada de crómio.
4 Cidade da Albânia. Freguesia do concelho de Nelas.
5 Siga. Capital da ilha Formosa.
6 Prendei. Nome de mulher.
7 Grande quantidade.
8 Rádio (s.q). Rio afluente da margem direita do Catumbela. Nota musical.
9 Pronome demonstrativo. Prezem.
10 Cidade de França. Rio do Canadá.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Serra de Portugal.

VERTICAIS:

1 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na Africa do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Fita de seda, ouro ou prata, para atar o cabelo.
2 Rio do estado da Baía (Bras). Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires. «Um dos filhos de Jacob, chefe duma das 12 tribos de Israel.
3 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Voz para mandar parar (Ilha das Flores).
4 Cuida. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
5 Postilhão (ant). Cálcio (s.q).
6 Pássaro gigante da Nova Zelândia (Inv.º) Rezo.
7 Género de plantas melastomáceas. Ribeira da Asia Russa.
8 Praia. Travessão de ramada.
9 Penteio. Grande quantidade.
10 Tempo do verbo ir. Peneira em furos (Bras). Magote.
11 Diz-se do Sol ou da Lua, quando há eclipse (Prov). Jogo de azar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10083

HORIZONTAIS

1 Tal. NÃO. CCC.
2 Am. Cairo. HÁ.
3 Rumas. Arnal.
4 Dais. Save.
5 Era. DIA. SEM.
6 Arco. Ocas.
7 Ain. Tal.
8 Em. Morou. Os.
9 Rumo. Soca.
10 Alano. Calar.
11 Sares. Arara.

VERTICAIS:

1 TARDE. Feras
2 Amuara. Mulá.
3 Miara. Mar.
4 Cãs. Cimone.
5 Nas. Dono. Os.
6 Ai. Fi. Rá.
7 Ora. Aoto. Ca.
8 Ors. Causar.
9 Nasal. Ota
10 Chaves. Ocar.
11 Além Asara.

PROVÉRBIO Não há dia sem ta[illegible]e.

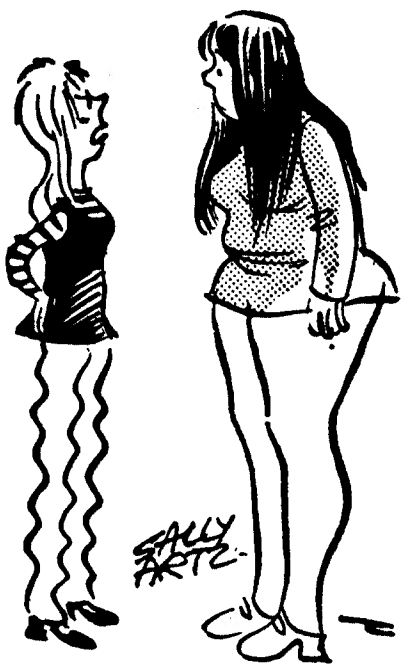
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6241

HORIZONTAIS:

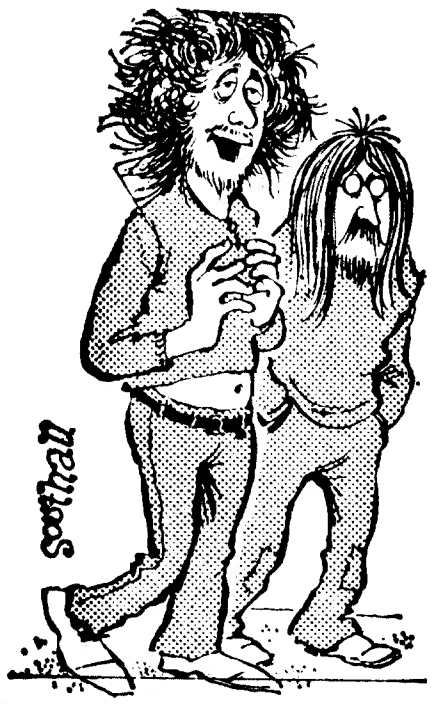
1 Varar. Lavra
2 Isar. Cais.
3 Nas. Pão. Sós.
4 As. Parda. Só.
5 Agirias.
6 Res. São. Oca.
7 Elas. Abar.
8 Aramasses.
9 IV. Remai. Tu.
10 Barra. Alora.
11 Osso. Orou.

VERTICAIS

1 Vinagre. Ibo
2 Asas. Elevas.
3 Ras. Asar. Rs.
4 Ar. Pg. Sarro.
5 Pais. Meá.
6 Barraram.
7 Odio. Saá.
8 Ac. Aa. Asilo.
9 Vãs. Sobe. Or.
10 Rios. Castro.
11 Assomar. Uau.



Agora, tem paciência: nunca mais te empresto as minhas calças.



E como não se deve incomodar os pássaros quando fazem os ninhos, nunca mais me penteio.

Olha, João, acho que não estás a fazer nenhum esforço para melhorar...

A MULHER NO ENSINO

LUTA PELA IGUALDADE

Texto de REGINA LOURO

Sem ser exclusivamente destinado ao sexo feminino, o ensino é, por tradição, uma profissão desempenhada por mulheres. Muitos factores contribuiram para que se ligasse a ideia de professora à de mãe. As chamadas **características femininas** — ternura, paciência, devoção e sacrifício — foram sàbiamente aproveitadas para erigir a actividade pedagógica como algo **próprio da mulher**, excepto em graus de ensino superior e em posições directivas. Essa uma das razões por que o trabalho do professor, nunca tenha sido valorizado económicamente, na medida da sua real importância na sociedade. Ainda hoje, apesar da apologia confessada de princípios anti-descriminatórios, se considera que a remuneração do professor **é insuficiente para um chefe de família, bastando, no entanto, para uma mulher, na medida em que se destina a ajudar o orçamento familiar.**

Não é, porém, este o único problema do ensino e da mulher no ensino. O testemunho da Ana Tiucha de Barros, professora provisória do ciclo preparatório na Escola António Arruda vem confirmá-lo. Ao mesmo tempo, na conversa que mantivemos, tentando fazer uma abordagem do problema sob outros ângulos, em especial no qué respeita ao ciclo preparatório.

Dificilmente seria capaz de me dedicar a outra actividade.

COLOCAÇÃO

Primeiro: quais os requisitos para ser professor do ciclo preparatório?

— **Exactamente os mesmos requisitos que se exige a um professor do liceu. No meu caso pessoal, acontece que me licenciei em Germânicas, sendo bacharel o meu grau académico. Como não fiz tese — por falta de meios económicos para levar a cabo um trabalho a sério — tirei o curso de Pedagógicas, que se pode considerar complementar da licenciatura. Depois, concorri ao ciclo preparatório. Poderia ter tentado entrar no liceu. Simplesmente o ambiente ali não me atraía de maneira nenhuma. O ciclo tem ambiente mais aberto, sem o recurso aos métodos anacrónicos utilizados no liceu.**

A colocação é muito difícil?

— **Esse é um dos grandes problemas. Na área de Lisboa só pessoas com classificações muito altas conseguem obter colocação. Repare que ensino há três anos — primeiro na escola Luísa de Gusmão e depois no liceu de Cascais — e só este ano fui colocada pelo Ministério, em regime provisório.**

— Mas não há falta de professores?

— **Acontece que Portugal é um país macrocéfalo. A procura de emprego concentra-se em Lisboa. Na província há muitas vagas por preencher.**

O ESTÁGIO

O desfasamento entre a aprendizagem e preparação do professor e a tarefa que lhe é confiada na vida prática é, por vezes, muito grande. Isso acontece com Ana Tiucha: licenciada em Germânicas (um curso à base de Inglês e Alemão) lecciona disciplina de Português.

— **E um tanto esquisito mas, para mim, até é favorável. O Português interessa-me por ser uma disciplina mais formativa do que informativa. O ensino do Português tem uma maior elasticidade, permitindo um contacto menos formalizado com os miúdos.**

— Quais as limitações que se apresentam ao professor na execução do programa de ensino?

— **Isso depende do próprio estabelecimento onde está colocado. A Escola Francisco Arruda, a nível de ciclo, é uma escola de estágio. Este destina-se a proporcionar aos professores provisórios um lugar seguro, portanto, passando a efectivos. Como se sabe, além destas duas categorias, foi recentemente criada a de professor extraordinário, que não exige estágio — o que também tem muito que se lhe diga). Simplesmente, o estágio, tal como está a ser praticado, é uma coisa catastrófica. Cada aula tem de ser planificada até aos mínimos pormenores de assunto e de tempo e subletida à apreciação de críticos metodólogos e assistentes pedagógicos. As aulas são controladas por estes. Arranjam-se mil e uma tarefas para os estagiários que, além do tempo normal de aulas, têm todo o um trabalho contínuo e extenuante. Portanto, o professor estagiário não tem qualquer margem de liberdade. E o estágio parece-me pouco operante, na medida em que não serve para aprender mas, simplesmente para dar o corpo ao manifesto: trabalhar sob fiscalização e ser julgado.**

O professor provisório ou efectivo é deixado um pouco mais livre. Impõem-se as matérias, mas a forma de as leccionar é deixada à iniciativa de cada um. Isso é bom, porque permite que a aula seja dos alunos, permite dar atenção ao que eles querem e não impingir-lhes rigidamente o que se planeou.

ADAPTAÇÃO

O ciclo preparatório constitui uma transição entre a escola primária e o liceu. O respectivo ensino tem, portanto, problemas específicos e implica todo um trabalho de adaptação que, no fim, talvez venha a revelar-se inútil, já que os métodos liceais parecem constituir um retrocesso em relação aos do ciclo.

— **A frequência do ciclo preparatório é ,sobretudo, bastante heterogénea. Ao lado de alunos que vêm bem preparados, aparecem outros, sobretudo os de origem mais modesta, que não só tiveram uma preparação escolar muito deficiente, como são desinteressados pela aprendizagem. Em relação a cada um destes tipos é preciso adoptar técnicas diferentes, já que os seus interesses também são diferentes.**

O aluno que deixa a escola primária encontra, sem dúvida, dificuldades de adaptação ao ciclo. Mas parece-me que a transição deste para o liceu é mais dura. Os alunos habituam-se a determinada liberdade que depois lhes é retirada. O que me parece não é que o ciclo esteja errado, mas sim o liceu. Este é que tem de ser adaptado ao ciclo.

REMUNERAÇÃO

O ordenado-base de um professor provisório é de 5 200$00 mensais. Se tivermos em conta, não apenas as habilitações exigidas a quem exerce como o próprio interesse público de que se reveste, concluiremos que o professorado é uma das profissões mais mal pagas. Essa é uma das razões por que o número de homens que a seguem é cada vez mais limitado em relação ao total (de ambos os sexos).

— **Um homem que seja chefe de família não pode aceitar um trabalho tão mal remunerado. Acaba, então, por arranjar um modo de vida complementar (com tudo o que a dispersão traz de prejudicial ao ensino), ou abandona mesmo a profissão. Esta tende cada vez mais a ter sexo. E o ensino degrada-se, na medida em que, considerando-se a sua remuneração como uma ajuda à economia doméstica (o que, de qualquer forma, é injusto) esta é sempre baixa.**

— Parece-lhe que, na generalidade, as mulheres escolhem esta profissão para ajudar o marido?

DISCRIMINAÇÃO

— **Em muitos casos, é isso que acontece. Mas, na grande maioria, as mulheres que escolhem o ensino, fazem-no porque gostam. É o meu caso: dificilmente seria capaz de me dedicar com prazer a outra actividade, apesar de todos os dissabores que esta me dá. Apesar da instabilidade em que me encontro até ao momento (quando?) em que me tornarei efectiva, apesar da disponibilidade que exige. A vocação para o ensino não é uma palavra vã.**

— **Por tudo o que nos disse, supomos que o ingresso no ensino se encontra facilitado à mulher, com preferência sobre os homens que concorrem à mesma profissão...**

— **Parece que assim devia ser. Mas dá-se exactamente o contrário. Um homem com classificação inferior tem preferência sobre uma licenciada melhor classificada. O professor torna-se mais cedo e mais fácilmente do que a professora. A igualdade de direitos é uma coisa por que (também) lutamos no ensino, mas sem grande apoio.**

Vocação para o ensino não é palavra vã.

RECEITA VAQUEIRO

BOLO DE PRATA

INGREDIENTES:

6 claras de ovos; 75 g. de Vaqueiro; 125 g. de açúcar; 125 g. de farinha; raspa da casca de um limão pequeno.

PREPARAÇÃO:

Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhe o açucar, a margarina derretida, a raspa de limão e a farinha. Deita-se em forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular.